

Alba C. da F. de Albuquerque Maranhão

*Nam-myoho-renge-kyo:
a lei que rege o universo.*

*Um estudo exploratório do budismo no
Recife.*

39
M311n

1999



**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais
Mestrado em Antropologia**

**Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo):
um estudo antropológico do movimento budista da Soka
Gakkai na cidade de Recife**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Antropologia Cultural do
Departamento de Ciências Sociais do Centro
de Filosofia e Ciências Humanas (UFPE),
para obtenção do grau de Mestre**

Orientadora: Prof. ^a. Dra. Maria do Carmo Tinoco Brandão

**Alba Maranhão
Recife 1999**

Universidade Federal de Pernambuco
BIBLIOTECA CENTRAL / CIDADE UNIVERSITÁRIA
CEP 50 670-901 - Recife - Pernambuco - Brasil
Reg. nº 9803 - 13/10/1999
TÍTULO: NAM-MYDHO-RENGUE-KYO: ALEI QUE REGE O UNIVER

PE-00035484-3

ACervo: 170092

Iv .06

**Ao meu marido e aos meus filhos Maria
Augusta e Fábio.**

Agradecimentos

A Deus por ter me mostrado os caminhos que me levaram a excursão deste trabalho.

A prof.^a.Dr.^a e amiga Maria do Carmo Tinoco Brandão com quem tenho aprendido muito, agradeço pela sugestão do tema, e pela orientação. Ao prof.^o Dr.^o e amigo Antônio Mota pelos incentivos, pela contribuição bibliográfica e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Ao prof.^o Dr.^o. Bartolomeu Figuerôa pela sugestões que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

Ao prof.^o. Dr.^o. Roberto Motta pela contribuição bibliográfica

Aos professores Dr.^a. Danielle Pitta, Dr.^a. Silvie Fougeray, Dr.^o Antonio Roazzi, Dr.^o. Parry Scott, Dr.^a. Huda Stadtler que contribuíram na minha formação enquanto antropóloga.

Ao amigo Felipe que me acompanhou no desenvolvimento deste trabalho, pelo apoio e, incentivos e críticas.

Ao meu marido Fernando que colaborou comigo carinhosamente e pacientemente durante a elaboração deste trabalho, sabendo administrar meus momentos difíceis.

Ao meu filho Fábio que nunca deixou de me ajudar nos obstáculos que encontrei com o computador e na compreensão deste trabalho, e a minha filha Maria Augusta que sempre esteve disposta a me ajudar com as minhas dificuldades com o inglês e na compreensão deste trabalho.

A amiga Magnólia que contribuiu para a elaboração deste trabalho, com sugestões, bibliografia, apoio e incentivos.

À Ronan e Yamada que contribuíram com textos e livros difíceis de encontrar aqui na cidade do Recife.

Aos amigos do mestrado Marcia, Madiana, Clarissa, Artur, Acácia, Vitória, Paula, Max, Alda, Rita Neves, Rita, Dulce, Pedro, Lady Selma, Marta, Claudia, Jane.

À amiga Aninha pela sugestões.

À Regina, Ademilde e Ana pelo carinho e a compreensão nas minhas horas difíceis.

A minha irmã Ana e amigos Flávia Furtado, Margarida Figuerêdo, Auria Monte Negro, Silvia Medeiros, Verônica Genevois, Isla Simões, Ana Beatriz, Eduardo Maia pela torcida e o apoio.

A toda comunidade da *Soka Gakkai* em especial ao grupo Boa Viagem/ Setubal e especialmente a Elisa que sempre esteve disposta a colaborar comigo no que eu necessitava.

A Capes pelo financiamento desta pesquisa.

Sumário

Agradecimentos

Sumário

Índice de fotos	08
Resumo.....	09
Apresentação.....	10

Primeira Parte

Capítulo I: Marcos Teóricos

1.1 Marcos Teóricos.....	13
1.2 Os Novos Movimentos Religiosos (N M R) vistos através de uma perspectiva antropológica.....	17
1.3 Os Novos Movimentos Religiosos no Brasil: a vertente japonesa....	20

Capítulo II: Metodologia

2.1 Metodologia.....	23
2.2 Chegada no Campo.....	25
2.3 Caracterização da amostra de entrevista.....	28
2.4 Alguns tipos de atividades ou reuniões.....	31
2.5 Modelos para análise de dados.....	33

Segunda Parte

Capítulo III: Histórico da *Soka Gakkai*

Histórico da Soka Gakkai

3.1 Budismo	34
3.2 Budismo no Japão.....	37
3.3 Nichiren Daishonin.....	39

3.4	Tsunessaburo Makiguchi.....	41
3.5	Daisaku Ikeda.....	44
3.6	O budismo no contexto Brasileiro.....	46
3.7	Chegada da <i>Soka Gakkai</i> no Brasil- São Paulo BSGI.....	48
3.8	Formação da <i>Soka Gakkai</i> no Recife.....	49
3.9	Organização Interna.....	50

Capítulo IV : Organização Religiosa

4.1	Organização Religiosa.....	54
4.2	O Gohonzon: O Pergaminho Sagrado.....	55
4.3	Diagrama.....	56
4.4	Inscrições do Gohonzon.....	57
4.5	Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo).....	60
4.6	Rengue-Causalidade.....	61
4.7	Deus e Deuses.....	65
4.8	O Tempo.....	66
4.9	O Gohonzon e o Butsudan	69
4.10	O Gongyo.....	71
4.11	Espaço.....	74
4.12	O Gohnzon e a Pessoa.....	78
4.13	Cerimônias Rituais.....	80

4.14	O Gohonzon seu valor e a política interna do grupo.....	81
	Conclusão.....	86
Terceira Parte		
Capítulo V : A Émica da filiação : o crescimento do indivíduo e o alívio do sofrimento		
5.1	A émica da filiação: o crescimento do indivíduo e o alívio do sofrimento....	88
5.2	Benefícios.....	89
5.3	Sufrimento.....	91
5.4	Retribuição.....	93
Capítulo VI : Nam-myoho-rengue-kyo: a palavra mágica e a simbólica da conversão		
6.1	Nam –myoho-rengue-kyo: a palavra mágica e a simbólica da conversão.....	96
6.2	A Recitação da Oração Nam-myoho-rengue-kyo em frente ao Gohnzon.....	97
	Conclusão.....	102
	Considerações Finais.....	105
	Anexo I.....	110
	Anexo II	113
	Anexo III.....	119
	Bibliografia Geral.....	120
	Obras Consultadas.....	125

Índice de Fotos

Foto 1- <i>Tsunessaburo Makiguti</i>	46
Foto 2- <i>Jossei Toda</i>	46
Foto 3- <i>Daisaku Ikeda</i>	46
Foto 4- <i>Butsudan</i>	70
Foto 5- <i>Reunião de Gongyo</i>	74
Foto 6- <i>Reunião de Gongyo</i>	75
Foto 7- <i>Reunião de Gongyo</i>	75
Foto 8- <i>Os adeptos orando</i>	79

Resumo

Neste trabalho busquei conhecer como a *Soka Gakkai* que na tradução livre da língua japonesa significa Sociedade de Criação de Valores, enraiza-se na sociedade recifense, como funciona e, sobretudo, os meios e estratégias utilizadas para a afiliação dos fiéis e como eles justificam e descrevem suas inserções. A partir de uma perspectiva dialógica procuramos entender o sistema de relações que se formam a partir da visão de mundo gaikkaiano^{*1}, como também as representações sociais que traduzem o universo de significados que permeiam o imaginário do grupo. Para iniciar minha jornada descritiva optei em abordar um elemento que de alguma forma perpassa todo o discurso religioso, este elemento é o Gohonzon (pergaminho). É no Gohonzon que se encontra a oração Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo). Ao recita-la perante ao Gohonzon, o indivíduo adquire benefícios, modificando seus karmas, solucionando seus problemas. Vale ressaltar que é no Gohonzon que os ensinamentos do fundador Nichiren Daishonin se encontram condensados. Os adeptos acreditam que ao recitar esta oração restabelece as relações de causa e efeito que ordenam os fenômenos do mundo. O adepto ao resignificar a sua vida, fruto da introjeção de novas crenças, redefine toda a sua realidade. Ao nosso ver o ritual, o oratório e a oração Nam-myoho-rengue-kyo organizados em um sistema solidário e atualizador da visão de mundo do grupo, seriam os operadores da grande transformação. As ofertas, serviços mágicos e religiosos que a organização da *Soka Gakkai* fornece ao indivíduo, são um dos meios para angariar adeptos. Na busca de adquirir a felicidade aqui e agora, os indivíduos se filiam à religião. Percebemos que os elementos mágicos e religiosos que a instituição religiosa oferece fundem-se e constroem uma visão de mundo garantindo a conversão do adepto e a manutenção do grupo religioso.

*1 Gaikkaianos: nome com que passamos a designar os membros da comunidade da *Soka Gakkai*.

Apresentação

No limiar do terceiro milênio presenciamos uma explosão de religiosidade. Embora a modernidade seja marcada por avanços científicos e tecnológicos e com isso tenha-se freqüentemente profetizado o fim do sagrado, parece que de fato isso não aconteceu. Pois o sagrado continua seduzindo os homens, ele está em voga. Ao que parece, a tecnologia produzida pelo homem, neste mundo secularizado, não conseguiu suprir todas suas necessidades, em especial aquela de dar sentido à existência.

Neste sentido, têm-se observado que o estar-no-mundo representa para o indivíduo algo mais que usufruir de tecnologias. O ser humano busca a sua harmonia com o mundo, algo mais profundo que a razão tecnicista e cientificista não podem explicar.

Neste mundo dito secularizado assistimos a uma efervescência religiosa, uma espécie de surto de ofertas de novas religiões. Fala-se assim do encontro consigo mesmo. A experiência **numinosa**, embora cada vez mais individualizada, centrada num prazer aqui e agora, é ainda uma experiência societal, onde um dado grupo religioso dá as coordenadas (cultura) para as vivências e o sentido para as vicissitudes da existência.

Este novo cenário religioso apresenta-se no ocidente através de uma expansão significativa das religiões de origem oriental⁴. Nos últimos anos este fenômeno também vem se acentuando no Brasil⁵ e ganha mais atenção dos cientistas sociais. Assim este estudo apresenta a etnografia de um “novo” movimento budista, o da *Soka Gakkai* no Recife.

Focalizamos nesta religião a visão de mundo e ethos inerente ao grupo, conforme Geertz :

“ Na discursão antropológica recente, os aspectos morais (estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo “ethos”, enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo “visão de mundo”. O ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a eles mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo

⁴² cf. Pereira Ronan (1992) Stefano Martelli 1995, Silva 1988

⁵³ cf. Pereira Ronan (1992) Takashi Mayeama (1967)

que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas idéias abrangentes sobre a ordem. (...) o ethos torna-se intelectualmente razoável porque é levado a representar um tipo de vida implícito no estado de coisas real que a visão de mundo descreve, e a visão de mundo torna-se emocionalmente aceitável, por se apresentar como imagem de um verdadeiro estado de coisas do qual esse tipo de vida é expressão autêntica.....”(1998:144).

Desta maneira, ao acompanharmos a religião budista da *Soka Gakkai* no Recife, tivemos a preocupação de entender como se expressa a identidade religiosa dos seus integrantes. Para isto, procuramos analisar formas através das quais os adeptos incorporam em suas vidas uma religião que lhes traz uma visão de mundo própria, além disso como eles absorvem o novo sistema religioso, resignificando os antigos sistemas.

Com efeito para apresentarmos sob a forma de etnografia a trajetória percorrida entre os gakkaianos recifenses procuramos organizar este trabalho da seguinte forma:

No capítulo I, Marco Teórico, apresentamos uma revisão dos estudos sobre novas religiões e a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. Nele relatamos também a nossa ida ao campo, mostramos como analisamos os nossos dados assim como as categorias antropológicas utilizadas para isto.

No capítulo II apresentamos uma síntese da história do budismo tradicional e a sua chegada no Brasil. Em seguida buscamos familiarizar o leitor com o movimento religioso da *Soka Gakkai*, apresentando uma historiografia da chegada desse movimento no Recife.

No capítulo III, A organização religiosa, procuramos apresentar ao leitor o universo religioso investigado. Nele mostramos como os integrantes concebem o mundo.

No capítulo IV, “Oração mágica- Nam-myoho-rengue-kyo (A Lei que rege o universo), analisamos qual a importância de uma oração considerada a síntese do conhecimento religioso. Oração que serve como instrumento religioso, mediadora entre o homem e o sagrado, mas que sob outra perspectiva é, também, utilizada como uma técnica que possibilita mudanças rumo a um bem viver aqui e agora, como alegria, harmonia interior etc.

No capítulo V, filiação religiosa, mostramos quais os elementos utilizados pela organização da *Soka Gakkai* para trazer adeptos, bem como para a conservação do integrante na comunidade.

Finalmente, na conclusão voltamos aos pontos principais deste grupo religioso, os quais tentei interpretar através da visão dos adeptos e junto com o referencial teórico que utilizamos. Concluimos este trabalho esperando contribuir para um maior dos conhecimento novos movimentos religioso neo-budista na cidade do Recife.

1.1- Marcos Teóricos

Não é novidade, que a religião constitui um dos objetos clássicos das ciências sociais. Neste sentido, a antropologia tem se preocupado em investigar como o fenômeno religioso se constitui enquanto fato social; qual a fatia que a religião representa no mundo construído pelo homem; quais os principais determinantes culturais para o comportamento do homem religioso. Deste modo, e considerando o atual contexto em que vivemos, ela investiga a atual situação que a religião se encontra no limiar do terceiro milênio, onde o mundo atravessa por um verdadeiro processo de globalização.

Este processo de globalização, ao que parece, tem acarretado mudanças no modo como vinha se configurando o campo religioso no ocidente. Por exemplo, o fim da hegemonia católica/protestante e a proliferação de novas crenças e denominações religiosas. Presenciamos assim uma “efervescência” religiosa; o sagrado está em alta.

Ao longo da constituição das ciências sociais vários foram os autores que se debruçaram sobre a religião entre eles Mircea Eliade, para ele a religião apresenta o mundo como bi-partido, isto é, em duas dimensões que são o sagrado e o profano. Partindo dessa categorização, Eliade define os fatos religiosos como:

“Esta heterogeneidade dos “fatos sagrados” começa por ser perturbante e acaba, pouco a pouco, por se tornar paralizante, pois se trata de ritos, de mitos, de formas divinas, de objetos sagrados e venerados, de símbolos, decosmologias, de teologúmenos, de homens sagrados, de animais, de plantas, de lugares sagrados.” (Eliade, 1993:08)

Émile Durkeim pontuou na religião o aspecto de constituidora dos indivíduos na medida em que lhes oferece as categorias do entendimento e formas de organização social que torna um glomerado de pessoas em um todo, um grupo social.

“Uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem.” (Durkeim, 1989:79)

Já Marx deteu-a nos aspectos ideológicos dos fenômenos religiosos, a religião seria um modo de encontrar a miséria real e desmobilizar o protesto contra ela. Desse modo Marx propõe:

“A abolição da religião enquanto felicidade ilusória dos homens é a exigência da sua felicidade real. O apelo para que abandonem as ilusões a respeito da sua condição é apelo para abandonarem uma condição que precisa de ilusões. A crítica da religião é, pois, em germe a crítica do vale de lágrimas de que a religião é a auréola(.....)”

Conseqüentemente, a tarefa da história, depois que o outro mundo da verdade se desvaneceu, é estabelecer a verdade deste mundo. A imediata tarefa da filosofia, que está ao serviço da história, é desmacarar a auto-alienação humana nas suas formas não sagradas, agora que ela foi desmacarada na sua forma sagrada. A crítica do céu transforma-se deste modo em crítica da terra, a crítica da religião em crítica do direito, e a crítica da teologia em crítica da política.” (Marx, 1989: 77-78).

Assim nessa perspectiva, o homem criou a religião para se explicar e explicar o mundo. Marx propunha então que deveria-se fazer uma desmitificação da religião evitando a auto-alienação do homem.

Investigando o papel da ética religiosa na constituição do sistema capitalista Weber coloca em questão o primado marxista da infraestrutura sobre a supraestrutura. Weber diz que: a religião é considerada interdependente com outros processos sociais. Assim como a religião exprimiria os interesses materiais e ideais da sociedade, a orientação religiosa pode influenciar na concepção do mundo, através de seu sistema simbólico. Sistema este que é organizado em torno de uma ética, isto é, um conjunto de regras que guiarão o comportamento do homem religioso.

Berger compartilhando com o pensamento de Weber, vê a religião como sendo constituída socialmente, onde os homens produzem uma realidade que explica o mundo e a eles mesmos. Neste sentido, assinala esse autor:

“ Surge a religião como força poderosa que torna plausível e duradouras as construções sociais da realidade, eliminando a precariedade intrínseca destas a ordens construídas. A religião inclui o construído num mundo mais abrangente –sagrado- que legitima, justifica e explica as mazelas do cosmos construído.”(Berger:1985:07)

Berger ainda parece enfatizar sobretudo o aspecto compreensivo da teoria de Weber, enfocando o caráter possibilitador de sentido para as práticas cotidianas, oferecido pela religião.

Ainda numa perspectiva compreensiva da cultura Geertz diz que a religião é:

“um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.” (Geertz,1985:105)

Berger(1985: 65) fala de teodicéias⁴, que se inserem em um *nomos*⁵ social estabelecido, garantindo não só a sua continuidade como a sua legitimidade. As teodicéias explicam os fenômenos que ameaçam o *nomos* e são revividas através dos rituais.

Complementando Berger, Bourdieu acentua o caráter político das instituições religiosas, ao propor que os princípios propostos por uma dada religião estruturam a percepção por parte dos adeptos em relação ao mundo social. Diz ele:

“A religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular do mundo social, na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmo (...)Os processos de interiorização e de racionalização dos fenômenos religiosos e, em particular, a introdução de critérios e imperativos éticos, a transfiguração dos deuses em poderes éticos que desejam e recompensam o “bem” e punem o “mal”, de modo a salvaguardar também as aspirações éticas, e mais o desenvolvimento do sentido do pecado e o desejo de redenção, eis aí alguns dos traços que se desenvolveram, via de regra, paralelamente ao desenvolvimento do trabalho industrial, quase sempre em relação direta com desenvolvimento urbano”(Bourdieu,1992:35).

No entanto Bourdieu (1992) não foi o primeiro a colocar a existência de relações entre a religião e as outras instâncias dos processos sociais. Weber estudando a relação do sistema capitalista com o protestantismo, identificou que este último se constituía em meio a um processo que ele denominou “desencantamento do mundo”. Como ele chegou a observar tal processo, só tenderia a se agravar rumo a uma sociedade cada vez mais secularizada, onde a religião e o sagrado seriam destituídos do papel ordenador dos fatos sociais; função bastante presente no interior das sociedades tradicionais. (Berger,1985:124)

*⁴ Teodicéia. “os fenômenos anômicos devem não só ser superados, mas também explicados a saber, explicados em termos do *nomos* estabelecido na sociedade em questão. Uma explicação desses fenômenos em termos de legitimações religiosas, de qualquer grau de sofisticação teológica que seja, pode chamar-se uma teodicéia.” (Berger1985:65)

*⁵Nomos- regra, lei

Inserido nesta mesma perspectiva Berger observa que neste mundo secularizado “o Protestantismo despiu-se tanto quanto possível dos três mais antigos e poderosos elementos concomitantes do sagrado: o mistério, o milagre e a magia.” Neste sentido, o homem não vive mais em mundo habitado por seres e forças sagradas, pois como assinala Berger:

“(...). a secularização é mais que um processo socioestrutural. Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma inteiramente secular, do mundo.”(Berger,1985:119)

Contrariando as previsões daqueles que acreditavam que com o advento da secularização, a religião estava predestinada a desaparecer, verifica-se exatamente o contrário: nas últimas décadas observa-se uma volta ao sagrado em diversas sociedades do mundo. Neste sentido propõe Parçe (1995:09):

“Si la religión no desaparece com el avance de la modernidad, pierde, sin embargo, definitivamente su función de integración social..... La religión, tras haber perdido la grand capacidad que tenía en el pasado de unir los varios aspectos del vivir individual y colectivo, público y privado, se salva porque desempeña una nueva función: la interpretativa.”

Também Prandi, (1997) acentua a retomada da religião como tônica importante para a compreensão de nossa época. Crenças novas e velhas se organizam em uma variedade de igrejas e agências do sagrado, numa aparente contradição com o proclamado processo de desencantamento do mundo e da sociedade. Segundo Prandi, as religiões vêm dar respostas, oferecer soluções e explicações para as descontinuidades e heterogeneidades das próprias expectativas sociais.

Desse modo, considerando as sociedades ocidentais, neste fim de século, o campo religioso redimensiona-se demandando novas formas de explicações da instituição religião. Neste sentido surge a necessidade de analisar como a religião se encontra no mundo contemporâneo, verificando qual o papel atual da instituição religiosa, o porque do surgimento das chamadas novas religiões, qual a influência que as instituições religiosas desempenharam na sociedade e quais as implicações de tudo isso na “modernidade”^{*6}

^{*6} Para uma caracterização da modernidade cf Anthony Giddens (1990) e Stenafó Martelli (1995)

1.2 - Os Novos Movimentos Religiosos (N M R) vistos através de uma perspectiva antropológica

Nos meados dos anos 50 começaram a surgir alguns trabalhos sobre a emergência dos chamados novos movimentos religiosos, os quais foram classificados no que se chamou de Novas Religiões.*⁷ Nas pesquisas desenvolvidas no âmbito da antropologia e da sociologia das religiões, havia uma preocupação de identificar como se originou este fenômeno, como se desenvolveu, quais as suas principais características; qual a função social desempenhada pelas novas religiões; como se organizam cada uma delas; e em que se assemelham ou se diferenciam em relação às outras.

Segundo Pereira (1992) muitos desses trabalhos foram feitos por missionários cristãos, como Thomseu, Offner e Strelen, tais autores se preocupavam com a entrada destas novas concorrentes no “mercado de bens sagrados”, no entanto considerados a partir de uma perspectiva “cristocêntrica.”

Nos anos de 1960/1970 houve uma rápida difusão desses novos movimentos religiosos a nível mundial, sobretudo nos Estados Unidos, e em vários países da Europa. Parece ter havido uma repercussão significativa destes fenômenos, a partir da II guerra mundial, não apenas no Oriente (se loco originário) com também no Ocidente. (Martelli,1995).

Varias foram as interpretações sobre estes novos movimentos religiosos. Segundo Martelli (1995), no período de rápidas transformações sociais verifica-se surgimentos de movimentos religiosos de caráter messiânico ou milenarista. Corroborando essa idéia, Pereira diz que estes movimentos religiosos representam uma forma de reação a crise social, econômica e moral, pela qual passa o ocidente (...).

Segundo Wilson (1985:59), estes novos movimentos religiosos eram tidos como um fenômeno a desaparecer com a secularização. Contudo, isso não corresponde aos fatos uma vez que a sua difusão de religiosidade vem crescendo cada vez mais, sobretudo nas sociedades urbanizadas e industrializadas.

Dentre as características encontradas nas novas formas de religiosidade produzidas pelos novos movimentos religiosos, destaca-se a existência de um líder carismático. (Pereira 1992).

*⁷ cf. Ronan Alves Pereira (1992)/ Stefano Martelli (1995)

O líder carismático prega um ensinamento ético e religioso. Suas ações vão ser exercidas mediante a via emocional, com base na conversão, de seus seguidores. Neste sentido, o líder carismático deve manter sempre a admiração de seus seguidores, pois caso lhe ocorra alguma derrota, seus adeptos podem o abandonar. Com a sua morte, deverá ter um sucessor para dá continuidade aos seus ensinamentos

Contudo, é importante lembrar que as religiões consideradas hoje como "Universais" se formaram através da pregação de um profeta ou de uma figura carismática, isto é, uma pessoa dotada de um "dom de graça" ao redor do qual seus discípulos se agregam.

Corroborando essa idéia Hervieu-Lèger (1997) diz que o emocionalismo comunitário se encontra em expansão nos novos movimentos religiosos, como também nas igrejas e confissões, e estas comunidades são caracterizadas pela presença de um líder carismático:

"Esta religião de comunidades emocionais apresenta-se em primeiro lugar como uma religião de grupos voluntários (...) este laço de adesão toma sua forma mais intensamente afetiva no caso -lembrado por Weber- de comunidades de discípulos reunidas em torno de uma personalidade carismática."(1997:31)

Assim como as religiões orientais, as religiões ocidentais também surgiram novos movimentos, como foi o caso do catolicismo, onde criou-se o movimento carismático. *⁸

Vale lembrar que Bourdieu (1992) observa que os profetas detêm não só o poder pelo seu carisma pessoal, mas também por construírem uma forma de pensar e de agir que contribuem para legitimar a religião que professam, seja no âmbito de seus interesses materiais (*bens da salvação*), seja o âmbito dos interesses ideais (ética e filosofia).

Fechado este pequeno parêntese, trazido como exemplo da importância da liderança carismática nos novos movimentos religiosos, passaremos agora a falar sobre as novas formas de organização social do trabalho religioso, e dos novos significados que são dados a este trabalho .

*⁸ Para melhor entender o movimento carismático tomemos como exemplo , o padre Marcelo Rossi, que lidera um dos grupos do chamado movimento carismático do catolicismo apostólico romano. Com seu carisma, ele consegue entusiasmar os fiéis. A revista Veja(edição 1571 n.44 04/11/1999 com reportagem de angélica Santa Cruz, Fernando Luna e Rodrigo Cardoso), mostra que as tvs disputam a transmissão de uma missa realizada pelo padre Marcelo Rossi, que chega a ter um público de 40.000 pessoas assistindo-a.

Segundo Martelli (1995:338):

“No plano social, os NMR produzem importantes mudanças, quer dentro da religião institucional (nascimento de novas formas de religiosidade), quer na sociedade mais ampla (estabelecem formas específicas de relações familiares e de comunidade, criam novos significados, introduzem novas formas de organização social no trabalho e na produção).”

Acrescenta-se ainda características como: uma maior participação das mulheres; pouca distinção entre o leigo e o clero, e por fim a ênfase dada a cura espiritual. Há ainda algumas outras características consideradas secundárias que são menos constantes que as primeiras, tais como: a luta pela preservação da natureza, o uso de aspectos do xamânismo; culto aos antepassados, a proposta de realizar a purificação das almas daqueles que já se foram. (Pereira 1992, Silva 1988).

Um outro ponto importante nos novos movimentos religiosos são os discursos que se propõem de transformar a vida das pessoas neste mundo, através de novas atitudes com respeito ao trabalho e ao ambiente, saúde, bem-estar e prosperidade, enfatizando o auto conhecimento e a auto - satisfação, buscando recompensa neste mundo e não após a morte; a felicidade pode ser adquirido aqui e agora.

Ao lado desta imediaticidade em relação ao que a religião tem a oferecer, vem a individualização das religiões. Com as diferentes teodicéias oferecidas pelas várias religiões existentes, o indivíduo tem a possibilidade de fazer a escolha da religião que quer seguir. Desta maneira, o monopólio das religiões tradicionais ao que tudo indica parece está decrescendo.

Segundo Frigério (1998), a religião é uma organização humana que oferece *compensadores gerais* com base em pressuposições supernaturais, isto é, ela procura ordenar o cosmo sagrado através de uma teodicéia, e *compensadores específicos*, respostas mais rápidas para questões pessoais por exemplo: o ensino de uma oração que serve para cura de uma doença. Neste sentido estes dois tipos de *compensadores* se alternariam no processo de proporcionar a ligação entre o indivíduo e o grupo.

Para angariar adeptos os novos movimentos religiosos se utilizam do contato pessoal. Além disso, apela para “*mass média*” e a moderna tecnologia a fim de poderem transmitir suas mensagens, em rádios, televisão, internet, livros, jornais e revistas. Uma outra novidade nestes novos movimentos religiosos é a forma dinâmica com que a organização se movimenta e com uma enorme disponibilidade de seus membros.

Hirochuka Nakamaki(1985) caracteriza algumas novas religiões como religiões multinacionais. Diz ele que elas se difundem por vários países, através de artificios comparáveis aos utilizados pelas as empresas multinacionais, onde seus chefes espirituais ocupam o posto de presidente. Das sedes dessas instituições são encaminhados indivíduos que tem como função criar outras redes nos locais determinados pela sede matriz. Traçando um paralelo entre empresa e sociedade religiosa, Nakamari observa que “empresas operam através do capital dos acionistas, enquanto nos grupos religiosos os acionistas são os seguidores, e o capital , as doações.”

Para Nakamaki(1985) as religiões multinacionais possuem todos os elementos com que as empresas multinacionais se utilizam para a sua propagação. Contudo, tornar-se visível neste mundo global que não é tudo. Para que de fato haja a incorporação das suas crenças e, conseqüentemente o processo de conversão é necessário que os ensinamentos sejam absorvidos pelos indivíduo em seu cotidiano de forma que passem a fazer parte de suas vidas.

Concluindo esta apresentação dos novos movimentos religiosos, através de uma visão antropológica, gostaria ressaltar as características fundamentais do que por aqui exposto : a figura de um líder carismático, o emocionalismo comunitário, novas formas de produção, maior participação de mulheres, o sincretismo religiosos, a pouca distinção entre clero e leigos e a ênfase na cura espiritual. Como características secundárias destacamos:a luta pelo preservação do ecossistema, o uso do xamanismo, o culto aos antepassados e a realização de cultos para a purificação dos antepassados.

1.3 - Os Novos Movimentos Religiosos no Brasil: a vertente japonesa

Neste movimento de caráter expansionista algumas destas Novas Religiões, nascidas em países orientais, alcançaram os países do terceiro mundo encontrando solo fértil para se desenvolver.

Revisando a bibliografia sobre os novos movimentos religiosos no Brasil, apenas encontramos um trabalho que teve como objeto de estudo o universo religioso recifense. Em *''Recentes Teodicéias Inspiradas na Tradição Oriental: Conservadorismo e ou Mudança Social''* , Silva (1988) investigou as recentes teodicéias, inspiradas na tradição oriental, existentes no Recife. A pesquisa de Silva identificou quatro modalidades: a Sheisho-no-iê a Macrobiótica, a Meditação Transcendental e os Movimentos Holísticos Contemporâneos. Segundo Silva (1988), estes movimentos obtém sucesso no ocidente, devido as suas teodicéias que são inspiradas na tradição oriental, e que por sua vez são reinterpretadas de acordo com os valores da sociedade secularizada ocidental. Silva diz que está ocorrendo,

por conta destes movimentos, uma transformação sociocultural, que apresenta “uma aceitação do paradigma de unidade homem-cosmo.”

Quanto aos trabalhos que falam de religiões de origem japonesa no Brasil temos o de Takashi Maeyama (1967) “ *O Imigrante e a Religião*”. Maeyama analisa as relações entre as expansões das religiões japonesas no Brasil, particularmente a da Shicho-no-ie e as mudanças sócios-culturais dos imigrantes japoneses e seus descendentes em relação aos fatores específicos da sociedade minoritária e às condições da sociedade capitalista de classes.

Maeyama mostra a ausência de instituição religião entre os imigrantes que chegaram inicialmente no Brasil e pontua que aquelas religiões japonesas que se inseriram mais tarde no contexto brasileiro sofreram várias transformações, adquirindo novas funções. Em relação a Shicho-no-ie, Maeyama diz que ela desempenha no Brasil duas funções importantes, a de Compensação do Ritualismo budista*⁹ e o Controle Social*¹⁰ na sociedade minoritária.

Em “*Religião Japonesa e Diversidade Religiosa no Brasil*” Pereira (1992) faz um breve comentário sobre a situação das religiões japonesas no Brasil. Ele enfoca a chegada dos japoneses no Brasil e em seguida o crescimento dessas religiões japonesas. Contudo Pereira afirma no fim deste trabalho, que existem 60 grupos religiosos nipo-brasileiros, e que os estudos feitos por brasileiros sobre estas religiões ainda estão na fase inicial.

Em “*O Imigrante Japonês História de sua vida no Brasil*” Handa (1987) coloca que após a II guerra mundial houve um desenvolvimento da religião entre os imigrantes japoneses. Para Handa as novas religiões japonesas preenchem o vazio que existia entre os imigrantes.

Ainda com relação as religiões japonesas diz Ricardo Gonçalves(1990), em “*O Budismo Japonês no Brasil: Reflexões de um Observador Participante*,” que o velho budismo tende a desaparecer, a geração dos velhos imigrantes está se extinguindo, pois o fluxo migratório dos japoneses no Brasil acabou. Contudo existe uma receptividade, entre os brasileiros de origem não japonesa para o velho budismo.

*⁹Compensação do Ritualismo Budista, quando os imigrantes japoneses chegaram no Brasil não havia instalações do budismo. E nem pregadores do budismo, e como haviam mortes, exigia-se a ocasião de um ritual budista. Neste sentido, criou-se o “bonzo leigo” ou rezadores de escritas sagradas formados por amadores substituto de bonzo titulares.

*¹⁰Controle Social na Sociedade Minoritária, quando os imigrantes chegaram no Brasil tiveram que se adaptar a uma cultura estranha. Deste modo com a cultura de origem e a outra que tiveram de assimilar, se misturaram e provocou um conflito entre eles. A absorção do novo sistema cultural se processou lentamente.

Referente às religiões de origens nipônicas no Recife encontrei referências no trabalho de Silva (1988). Na verdade são poucos trabalhos acadêmicos sobre novas religiões orientais no Brasil e um menor número ainda sobre a diversidade de religiões de origem japonesa no Recife. Isto constitui mais uma das razões que nos levaram a investigar a *Soka Gakkai*.

A *Soka Gakkai* é uma organização religiosa que nasceu de dois movimentos, o de Nichiren Daishonin, monge budista que nasceu em 16 de fevereiro de 1222 no Japão. Nichiren afirmou que o verdadeiro budismo, o caminho da salvação, se realiza através da recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo. Nichiren é considerado pelos adeptos como o buda original.

O outro movimento foi o de Tsunessaburo Makiguchi que nasceu em 06 de junho de 1871 no Japão. Makiguchi, junto com o amigo e funcionário Josei Toda, escreveu um livro que se chamou a Teoria do Sistema Educacional de Criação de Valor, este foi publicado pela *Soka Kyoiku Gakkai* (na tradução livre da língua japonesa Sociedade Educativa de Criação de Valores).

Makiguchi conheceu a oração Nam-myoho-rengue-kyo através do templo da Nichiren Shoshu (que representava o budismo de Nichiren Daishonin). Houve uma boa relação entre eles, uniram-se e formaram a *Soka Gakkai* (Sociedade de Criação de Valores). Contudo esta organização religiosa enfraqueceu com a chegada da segunda guerra mundial, devido à prisão de Makiguchi e Toda, Makiguchi morreu na prisão e Toda foi libertado. Com a intenção de reestruturar a organização, reuniu então os antigos integrantes e criou a *Soka Gakkai* Internacional, cujo atual presidente se chama Daisaku Ikeda.

Capítulo II: Metodología

1.1 - Metodologia

A antropologia desde a sua emergência, tem por objetivo o estudo do homem. Sua epistemologia consiste em refletir sobre as diferentes lógicas que regulam as relações e atividades sócio-culturais produzidas por diferentes povos e culturas. O estudo científico da pluralidades de culturas é inseparável de um método, que por sua vez, não se trata apenas de uma mera reflexão especulativa sobre o homem em geral, mas antes de tudo resulta da observação empírica de diferentes realidades sócio-culturais, a partir de diferentes tipos de relações humanas, às vezes até familiares, que o pesquisador elege como objeto de estudo.

Como se sabe, a observação empírica tem como característica mobilizar a atenção do etnólogo concorrendo particularmente para a construção do seu olhar. Neste sentido, a etnografia constitui uma atividade essencialmente visual, pois é a partir do olhar que o observador procura decifrar e narrar os fatos observados. Deste modo, a descrição etnográfica compreende, entre outras características as seguintes modalidades: sensibilidade, perspicácia e imaginação científica.

Contudo a descrição etnográfica, a atividade etnográfica, consiste em buscar, mostrar aos outros o que o pesquisador viu, observou através do seu olhar. Na verdade ela é uma transformação textual do visível, elaboração de uma experiência única, resultante da observação exercida no trabalho de campo.*¹¹

A revalorização da etnografia deve-se em parte aos antropólogos norte-americanos. Foram eles os primeiros a se interrogarem, a exemplo de C. Geertz, sobre a maneira como o saber do antropológico se constrói; isto é, como o antropólogo escreve e como a cultura pode ser lida tal como um texto*¹².

Deste modo, aproveitando a etnografia como uma prática eficaz para o entendimento e compreensão da cultura, já que em sua etimologia grega significa literalmente descrição (grafia) da cultura (ethno), buscamos realizar um estudo etnográfico do grupo religioso da *Soka Gakkai*. Para isso, através da observação etnográfica, procuramos na medida do possível, tentar reconstituir, o universo religioso desse novo movimento religioso. Neste sentido iniciamos o nosso trabalho de campo com essa comunidade religiosa, buscando, conhecer os seguintes aspectos:

*¹¹ Sobre o assunto, ver notadamente os seguintes trabalhos:

Atkinson, P. (1992).

Adan, J. (1990).

*¹² Sobre as modalidades da observação etnográfica ver notadamente ensaio de Roberto Cardoso de Oliveira, intitulado "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever" in o trabalho do antropólogo, São Paulo, UNESP, 1998, pp.17-35.

I- Aspectos Gerais

- 1) O espaço sagrado: como é pensado: físico e simbólico pelos fiéis;
- 2) O tempo: como é entendido pelos adeptos na filosofia da *Soka Gakkai*;
- 3) A comunidade religiosa: onde ocorre a interação dos adeptos e sua organização;
- 4) A estrutura econômica e o funcionamento da organização;
- 5) A cosmogonia, (motivadora dos eventos) e como ela se encontra na relação entre os adeptos e os artefatos do culto.

II - Aspectos Específicos

- 1) Investigar o funcionamento da comunidade religiosa, verificando a estrutura de culto, a hierarquia religiosa, a origem social dos adeptos e a estrutura organizacional;
- 2) Examinar o conteúdo doutrinário deste movimento;
- 3) Identificar os meios e estratégias de afiliação para angariar adeptos;
- 4) Detectar as possíveis modificações surgidas na transposição do Budismo da *Soka Gakkai* como uma das práticas religiosas do Japão introduzidas no Recife;
- 5) Entender como os adeptos racionalizam, descrevem e justificam suas inserções na *Soka Gakkai*, identificando, também, como eles chegam a definir o processo individual de adoção e as possíveis modificações pessoais e familiares geradas com essa adoção.

Constituindo uma das atividades metodológicas básica da antropologia, a pesquisa etnográfica demanda determinadas etapas, variando de caso para caso. Portanto para a realização deste trabalho, utilizamos da seguinte percurso de pesquisa:

- 1- Uma revisão bibliográfica sobre o budismo em geral, destacando mais precisamente a sua introdução e desenvolvimento no Brasil. Em seguida, verifiquei como este movimento é descrito e interpretado na literatura de divulgação e especializada. Ainda dentro desta primeira estratégia, buscamos

revisar de forma bastante esquemática, alguns dos principais clássicos da antropologia da religião.

2- A reconstituição histórica da implantação do ramo budista *Soka Gakkai* no Recife. Para isto, foi necessário entrevistar dirigentes e adeptos dessa organização religiosa. Além de pesquisas em jornais e revistas pertencentes à *Soka Gakkai*.

3- Realização de observações semi-participantes nas reuniões, eventos diversos; palestras e cerimônias na comunidade religiosa. O uso constante da observação etnográfica permitiu-me captar no dia-a-dia a estrutura da organização do culto, bem como localizar nesta os diferentes mecanismos de afiliação religiosa, assim como identificar e entender as dinâmicas que se estabelecem nessa comunidade. Deste modo, através da observação, tivemos a oportunidade de obter um maior conhecimento com o contexto cultural religioso escolhido para esta investigação.

4- Realizamos, também, entrevistas que nos permitiram entender os elementos doutrinários, bem como os relatos sobre as estratégias de atração exercidas pela organização sobre os futuros adeptos e, por conseguinte, as motivações dos mesmos em relação a organização.

2.1 A Chegada no Campo

O pesquisador quando começa seu trabalho de campo busca estabelecer vínculos com a comunidade pesquisada. Assim, é a partir das relações sociais que ele próprio estabelece com os seus informantes, que o pesquisador vai pouco a pouco desvendando e entendendo a trama social do grupo no qual ele se encontra inserido temporariamente. Foi a partir dessa perspectiva metodológica que buscamos entender e interpretar as diferentes lógicas que subjazem as relações sociais do grupo religioso a que nos propusemos pesquisar. Neste sentido passaremos a narrar o que ocorreu, por assim dizer, no início desta pesquisa.

Transcrições do caderno de campo

Dia 14/09/1998

Ao chegar na sede da Gakkai (kaikan), em uma casa relativamente grande, que se situa no bairro da Madalena, toquei a campainha e fui atendida por uma senhora que se apresentou como integrante do referido grupo. Pedi-lhe para falar com alguém que prestasse informações mais detalhada sobre aquele grupo religioso. Em seguida, ela me conduziu à uma grande sala, que na realidade, tratava-se da sala principal da sede. Direccionamos a uma outra integrante que se encontrava na recepção e que logo depois fiquei sabendo que se tratava da sra.

A. Ela nos perguntou amavelmente o que nós desejávamos ali. Tentamos explicá-la que gostaríamos de conhecer a comunidade religiosa mais de perto a fim de poder desenvolver um trabalho de pesquisa ligada a universidade. A referida sra. A. disse-me que não tinha condições de poder fornecer, o que nós acabamos de lhe solicitar. No entanto, deu-nos o telefone de uma integrante mais antiga da organização e que segundo ela estaria mais autorizada para nos prestar maiores detalhes a propósito do que nos havíamos lhe sugerido. Despedi-me dela e naquela mesma noite ligamos para a pessoa que nos foi indicada. Quando telefonamos a sra. R. parecia-nos que ela já estava esperando o nosso telefonema. Marcamos então um encontro, em sua casa, no dia seguinte.

Dia 15/09/1998

A sra. R recebeu-nos com um largo sorriso e fez uma exposição durante quase duas horas, sobre o budismo de Nichiren Daishonin, considerado pelos integrantes como o buda original, cuja filosofia a Soka Gakkai pratica. Tempos depois é que fiquei sabendo que a sra. R era uma grande estudiosa do assunto(...)

Dia 15/10/1998

Nossos encontros com a sra. R. ocorreram com mais frequência. Por haver uma hierarquia neste grupo, senti que as informações que sra. R. poderia nos passar já haviam chegado ao seu limite máximo, portanto entendemos que estava na hora de conhecer essa hierarquia superior.

Dia 18/12/1998

Entramos em contato com a sede, procurando identificar as pessoas que dirigiam a Soka Gakkai no Recife. Consegui então falar com a sra. E., que é a principal responsável do grupo. Mostrou-me bastante cordata, marcando um encontro logo na semana seguinte, em local próprio denominado de kaikan, para a nossa surpresa na época era o nome dado a sede. Neste mesmo encontro a sra. E. sugeriu-nos qual o grupo que nós deveríamos nos reunir na noite de nossa primeira entrevista. Assim acatamos imediatamente a sua sugestão e fomos à noite para residência da sra. R. Lá tivemos então a oportunidade de conhecer outros integrantes da comunidade onde, ficamos sabendo que a sra. E. tinha se comunicado com o grupo sobre a nossa presença naquela noite. Este grupo que pertence a comunidade de Boa Viagem, foi escolhido por nós para desenvolver a pesquisa.

Ao definir a comunidade, ficamos persuadidos de que para a apreensão do modo de funcionamento eu deveria iniciar a pesquisa fazendo observações assistemáticas, a fim de poder identificar as lideranças do grupo, de modo a facilitar o nosso trabalho de campo. Tal procedimento deve-se em parte ao fato de que sendo, aquele um universo religioso diversificado, ainda não nos sentíamos suficientemente familiarizados para dar conta de sua enorme complexidade de relações sociais e simbolismo. Por essa razão optamos por contatos frequentes embora assistemáticos, pois assim poderíamos escolher melhor os procedimentos mais adequados que norteariam nossa pesquisa.

No início do trabalho, estranhámos as palavras em japonês, que designavam nomes de reuniões, nomes de funções que os adeptos ocupavam na organização etc.. No início, tentámos apenas ouvir a fonética das palavras, e em seguida, já nos acostumando com esse universo fonémico em japonês, procurámos saber seu correspondente ou correlatas na língua portuguesa.

Sempre que possível participávamos freqüentemente do cotidiano do grupo, inclusive, tendo acesso em diversos casos ao próprio espaço doméstico dos adeptos. Esse tipo de aproximação foi sendo tecida gradualmente e, dentro do limite do possível, compartilhamos com alguns integrantes do grupo algumas das inquietações referentes a minha própria pesquisa. Desse modo, a cada encontro, a cada visita, a cada conversa mais do que entrevistando pessoas, pudemos repensar nossos objetivos, isso contribuindo para que nós pudessemos retrair assim novas estratégias do trabalho de campo.

Gradativamente foi se configurando uma segunda etapa na pesquisa. Começamos a sentir então a necessidade de fazer observações de carácter semi-participante. Precisávamos visualizar os rituais, as atitudes dos adeptos, o simbolismo religioso e seus significados. Isto de forma sistemática, para pudermos perceber o que determinadas regras representavam tanto em termos gerais quanto individuais. Além disso, procurámos entender os aspectos idiossincráticos, no plano individual. Assim, passámos a freqüentar quase todos os eventos (festas, reuniões etc.) com o intuito de que pudesse nos familiarizar mais com todos os membros da referida comunidade. Contudo, vendo que isso não seria suficiente, partimos para conhecer adeptos de outras comunidades, embora continuasse acompanhando com maior interesse e freqüência a comunidade de Boa Viagem/Setúbal. Deste modo entrevistámos os adeptos de outras comunidades, tanto participando de reuniões em suas residências como também no Kaican (sede). Vale ressaltar que todos os integrantes da *Soka Gakkai* estiveram sempre dispostos a colaborar comigo.

Realizámos, ainda, pesquisas em jornais e revistas pertencentes a esse grupo religioso a fim de levantar dados para remontar a sua história. Além de, entrevistas temáticas com os adeptos, buscando identificar suas origens sociais.

Concluída esta etapa inicial, procurámos identificar os meios e estratégias de afiliação religiosa empregados pela *Soka Gakkai* para angariar novos adeptos. Para isto, realizámos entrevistas através das quais obtive acesso as principais representações inerentes ao grupo. No decorrer das entrevistas tentámos identificar os mecanismos pelos quais alguns dos adeptos foram levados a se inserirem na referida organização. Deste modo, procurámos identificar os atores envolvidos e quais os seus papéis sociais exercidos, sua posição social como integrantes da comunidade religiosa, etc. Busquei ainda averiguar como os integrantes interagiam entre si, quais as suas principais representações de mundo, seus sentimentos, etc.

Após os quatro primeiros meses de pesquisa iniciamos entrevistas abertas (em anexo), inicialmente com os adeptos mais antigos, alguns fundadores da *Soka Gakkai* no Recife, procurando nos informar se houve modificações substanciais do budismo da *Soka Gakkai* do Japão quando transposto para esta cidade. Em seguida, fizemos também entrevista (aberto) com os adeptos de acordo com a hierarquia religiosa e de suas várias faixas etárias. Elaboramos também entrevistas mais profundas com alguns integrantes porque senti a necessidade de penetrar mais profundamente na vida dessas pessoas para então entender melhor os motivos que levaram estas a aderirem ao referido grupo religioso.

Do ponto de vista metodológico, nós utilizamos de uma coleta de dados qualitativos, que foram analisados a partir de uma abordagem interpretativista como propõe Geertz (1989). Na primeira etapa deste trabalho o número de indivíduos entrevistados foram inicialmente dez pessoas. Contudo observamos que com a convivência, pudemos descobrir outras categorias de adeptos que inicialmente não haviam sido contempladas. Pois havia toda uma faixa etária que nós ainda não tínhamos pensado anteriormente, tais como as crianças, as mulheres, que têm uma maior participação na comunidade. Assim trabalhar com faixas etárias diferentes, ajudou-nos entender melhor os mecanismos de como as mulheres mais velhas, transmitem os seus ensinamentos aos mais jovens. Neste sentido, chegamos a trinta e dois informantes, e tomando como critério amostral de saturação tal como é sugerido por Marre (1991), ou seja, quando as informações começaram consistentemente a se repetirem, demos então por finalizada esta etapa, acreditando que já tínhamos condições de entender a lógica do grupo.

2.3 - Caracterização da amostra de entrevistados

Trabalhar com categorias é reunir elementos ideais em torno de um conceito que possibilite a construção do objeto em estudo. Desta maneira, para alcançarmos o nosso objetivo mostraremos a caracterização dos adeptos (entre homens, mulheres e adolescentes) entrevistados.

Passaremos então apresentar uma tabela que nos darar uma idéia do percentual masculino, feminino dos entrevistado em seguida uma outra tabela em que nós mostraremos a faixa etária desses entrevistados.

Tabela 01- Sexo dos pesquisados

<u>Sexo</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
Feminino	22	69 %
Masculino	10	31 %
Total	32	100 %

O número menor de adeptos é do sexo masculino representado por 31% os outros 69% ficam com os adeptos do sexo feminino, este percentual faz com que a organização incentive as mulheres dizendo que elas são “o carro chefe da organização da *Soka Gakkai*”, pois são elas geralmente as mais entusiasmadas pela a religião budista, levando sempre que podem levam amigos e familiares para conhece-la.

Tabela 02- Faixa Etária

<u>Idade</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
0 a 10	1	3 %
11 a 20	3	9 %
21 a 30	5	16 %
31 a 40	5	16 %
41 a 50	13	40 %
51 ou mais	<u>5</u>	<u>16 %</u>
Total	32	100 %

A faixa etária entre estes entrevistados foi variada como pode-se verificar, ela compreende a faixa de 0 anos a dos 51 anos. As faixas mais baixas foram a de 0 a 10 anos representando 3% e a de 11 a 20 anos com 9%. Em seguida as faixas de 21 a 30 anos representando 16% o percentual mais alto foi de 41 anos a 50 anos representando 40% do total; de 32 entrevistados. Geralmente essas pessoas (desta faixa etária) já vinham numa busca espiritual, conheceram a *Gakkai* identificaram-se com ela e se filiaram.

Tabela 03 Estado civil

<u>Individuos</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
Solteiro(a)	08	25 %
Casado (a)	20	63 %
Separado (a)	01	3 %
Viúvo (a)	<u>03</u>	<u>9 %</u>
Total	32	100 %

A situação civil dos informantes é de: o menor percentual é representado pelos separados com 3%, em seguida vem os viúvos com 9% e solteiros representando 25%. E os outros 63% representam os casados. A organização

religiosa incentiva a manutenção dos casamentos mostrando a importância do convívio no cotidiano entre pais e filhos.

Tabela 04 Escolaridade

Analfabeto	0	0 %
Primeiro grau	14	44 %
Segundo grau	10	31 %
Universitário	<u>8</u>	<u>25 %</u>
Total	32	100

Não chegamos a entrevistar nenhum adepto analfabeto, todos são alfabetizados. O nível escolar com maior percentual foi o de primeiro grau representado 44%. Deste modo embora a grande maioria não tenha cursado universidade descobrimos nas nossas entrevistas que o motivo é que esses entrevistados entraram no mercado de trabalho e não tiveram condições de prosseguir com os estudos, ou pela necessidade de trabalhar ou como foi o caso de algumas mulheres que casaram e não tiveram grande motivação para continuar estudo. Contudo a organização religiosa incentiva o estudo aos seus integrantes, motivando-os a ler livros, revistas discutirem textos religiosos, e interpretarem textos em geral referentes a organização religiosa.

Tabela 05 Renda Familiar

<u>Salário</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
0	06	19 %
1 a 5	08	25 %
5 a 10	04	12 %
10 ou mais	<u>14</u>	<u>44 %</u>
Total	32	100 %

Dentre as 32 pessoas que entrevistamos apenas 44% delas recebem 10 ou mais salários, numa faixa média de quase dois mil reais (R\$ 2000,00) tomando como base o salário mínimo de cento e trinta reais.

Tabela 06 Religião Anterior

<u>Tipos</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
Católica	19	60 %
Protestante	01	3 %
Afro brasileira	01	3 %
Espírita	01	3 %
Budista	<u>10</u>	<u>31 %</u>
Total	32	100 %

Nesta tabela vimos que a maioria com o percentual de 9% é de ex-adeptos das religiões afro brasileira, espírita e protestante. O segundo percentual é dos discidentes budistas representando 31%. E a grande maioria dos adeptos é composta por ex-católicos representando 60%, este percentual é explicado quando os adeptos nos disseram que tinham escolhido o budismo porque a religião católica já não preenchia as suas necessidades.

2.4 - Alguns tipos de atividades ou reuniões

O grupo religioso da *Soka Gakkai* é basicamente estruturado no formato de reuniões, estas sempre acontecem na sede e nas residências dos adeptos. Algumas delas são destinadas ao público feminino, outras são promovidas para o publico masculino. Estas reuniões são realizadas nas residências dos adeptos em geral a noite, no horário das 19:00 horas até às 21:00 horas. Outras reuniões são realizadas na sede com a participação de toda comunidade ou parte dela. O dia e o horário vai depender da necessidade e do assunto a ser tratado.

Neste sentido, convivendo com a comunidade religiosa observei alguns tipos de reuniões as quais nomearemos no quadro a seguir.

Daimoku tossô da regional de Boa viagem (08/02/98) Reunião onde é inicialmente feito um objetivo e em seguida faz-se a recitação do Nam-myoho-rengue-kyo varias vezes.

Explanadores CBB grau médio e acima TC 331 à 335 (17/ 03/98) No curso básico do budismo os integrantes de grau médio são convidados para orarem e discutirem algum tema escolhido da revista Terceira Civilização.

Daimoku tossô do grupo mamorukaia (30/01---09/02---09/03----16/03/98) Reunião onde inicialmente criam um objetivo (que designa na linguagem dos adeptos uma espécie de desejo) e em seguida a recitação do Nam-

myoho-rengue-kyo. Esta reunião é realizada com a intenção de fortalecer o grupo que é encarregado de fazer a manutenção da sede.

Grupo Sol-bloco Esperança Reunião das senhoras que se reúnem e fazem o Daimoku, em seguida lêem uma matéria do jornal Seikyo publicada pela a organização religiosa.(19/03/98)

Grupo Sol-bloco Diamante10/02/98) Reunião das senhoras onde se faz o Daimoku e é lida uma matéria do jornal da organização Brasil Seikyo. Este tipo de reunião existe em outras comunidades com nomes diferentes por exemplo: Grupo Esperança.

Daimoku tossô da comunidade e prog. Da palestra(09/02----28/02/98) Esta reunião é realizada mensalmente. Inicialmente os integrantes estudam uma matéria jornalísticas para discursão tamática. Este tipo de reunião é permitido a presença de pessoas que eventualmente se interessem em conhecer a organização religiosa.

Reunião de palestra 28/06 Reunião onde várias pessoas dão depoimentos pertinentes ao processo de suas conversões.

Conferência Profissional 15/02/98

Palestra dos integrantes que abraçam o budismo, dispostos a testemunharem as suas transformações depois do momento de conversão.

DR Dia-2001 (08/03/98) Reunião onde os rapazes na faixa etária de doze a dezoito anos, encontram-se para fazere o Daimoku visando o século XXI.

Reunião geral da Região Estadual (26/07/98) Reunião entre os integrantes de Paraíba, Natal e Recife.

Dia .da fundação da DS 11/07/98 Reunião para se comemorar o dia da fundação da divisão das senhoras.

Reunião de Estudo do CGB primeiro grau acima-TC agot/set./98 Reunião com as senhoras que tem o primeiro grau de conhecimento do budismo, para discutir matéria da revista da Terceira civilização.

Em todas reuniões descrita acima os adepto oram antes de iniciar a reunião. O cargo do responsável que lidera essas reuniões é levado com muita responsabilidade pelos adeptos.

2.5 - Modelos para análise de dados

Com o termino da coleta de dados, demos início a nossa análise. Na medida em que trabalhávamos sentíamos também a necessidade de esclarecer algumas dúvidas obrigando-nos a voltar vez por outra ao campo. E assim no decorrer do nosso trabalho nos preocupamos em investigar, além da organização e do funcionamento do culto que conseguimos remontar através da metodologia etnográfica citada, as estratégias criada pela a organização religiosa, para angariar adeptos e os meios utilizados por esta para a conservação dos adeptos.

As quatro categorias de afiliação, de conversão de angariamento e de conservação dos adeptos foram todas examinadas, pois durante o trabalho de campo buscamos entendê-la através das entrevistas, das conversas informais, nos eventos, buscando identificar a lógica pela qual tais categorias contribuíram para a formação e manutenção do referido grupo.

Desta forma, além de verificar a lógica do grupo em si, procuramos também identificar em que medida essas quatro categorias se aproximavam das consubstanciadas em outros movimentos religiosos, retratados na literatura sobre novos movimentos religiosos. Para complementar o meu trabalho fomos a organização de São Paulo colher outros dados necessários. Lá, visitei o Centro cultural da GSGL, onde tivemos a oportunidade de entrevistar a sra. Dirse Ivan Moto, vice coordenadora da DS (Divisão das Senhoras) da BSGI e coordenadora geral do departamento de cultura da BSGI, e outros adeptos (este centro se situa na rua Tamará 984 no bairro da Liberdade). Além de colher alguns materiais impressos pela referida organização, pudemos também conhecer uma das sede dentre as cinco de São Paulo, que se chama Kaisenzan Itijojei (que se encontra na rua Conselheiro Furtado 1402 no bairro Aclimação), conseguindo também lá fazer entrevistas com alguns adeptos. Esta visita foi importante devido o contato que pudemos fazer com os intragrantes de outros estados, e segundo as informações que conseguimos, contribuíram para preencher a lacuna de algumas questões cruciais que não tinham condições de serem supridas aqui no Recife. Além disso, achamos por bem visitar as paginas da Internet que fala sobre o referido movimento e ainda acompanhamos regularmente as matérias veiculadas na revista Terceira Civilização e do jornal Brasil Seikyo, respectivamente publicados pela editora da *Gakkai*, Brasil Seikyo.

Apresentada as linhas diretoras deste trabalho, ou seja, o enquadramento teórico-metodológico que orientou nossa opção assim como delimitou o nosso olhar etnográfico; passaremos a apresentar nas páginas que se segue a compreensão e entendimento a que chegamos sobre esta forma de religiosidade e também como ela se enraizou na sociedade recifense.

Segunda Parte

Capítulo III: Histórico da Soka Gakkai

3.1 - Histórico da *Soka Gakkai*

Cabe no âmbito deste capítulo contextualizar historicamente o Budismo, forma de religiosidade milenar da qual a *Soka Gakkai* se diz herdeira e representante. Desta maneira iremos apresentar a história dessa forma de religiosidade, desde a sua origem até a sua chegada no Brasil, mais precisamente no Recife.

Budismo

O budismo nasceu na Índia há 2.500 anos, difundindo-se em seguida para outros países orientais. Conta a história que Siddharta Gautama- Buda- nasceu por volta do século VI a. c. em Kapilavastu, no sopé do Himalaia, em território do atual Nepal. Era filho de Suddhodana, governador da tribo dos sáquias. Gautama deveria ser o herdeiro do pai, casou-se aos desesseis anos. Ao completar vinte e nove anos por se encontrar preocupado com o sofrimento humano, deixou a vida mundana e foi ser discípulo dos ascetas. Após um certo tempo Gautama viu que este caminho não o satisfazia, abandonou seus mestres e isolou-se, passando seis anos se mortificando. Após os quais concluiu que esta atitude ainda não era o que desejava, passando a criar um novo método de meditação. Em seguida constituiu uma comunidade de monges, onde a meditação era praticada. Gautama contava com um grande número de simpatizantes, quando morreu aos oitenta anos. (Eliade,1979)

A literatura budista é composta de três coleções: “o cânon pâli conservado pelos budistas do Sudeste Asiático, o cânon sino-japonês e o cânon Tibetano. Existe ainda, mais textos esparsos em sânscrito, mandchu, mongol e em vários dialetos da Ásia Central, como o Tangut” (Gonçalves, 1990). Estes livros apresentam a doutrina, isto é, um conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso e que determinam o comportamento do homem diante do mundo. A doutrina budista enfatiza antes de tudo a noção da salvação, alcançada pelo conhecimento e a busca da auto-realização enquanto ser humano. Em outras palavras o homem deve buscar superar o estado de ego, filho da ignorância primordial, para recuperar sua verdadeira “identidade”, seu Eu supremo (Natureza Búdica).

São três os princípios básicos dos ensinamentos de Buda: 1-princípio de impermanência- ou seja nada é estável, tudo é impermanente. 2- O princípio da insustancialidade ou do não-eu, onde nada é definitivo e os fenômenos não estão isolados, mas inseridos no contexto.3- O princípio do Nirvana o homem deverá desapegar-se dos fenômenos impermanentes, e assumir a sua própria transformação

e de tudo que o rodeia. Quando isto acontece o homem chega à libertação, à salvação através do Nirvana.

Em verdade, Gautama não deixou nada escrito. Após a sua morte, seus ensinamentos foram transmitidos pelos seus discípulos, oralmente, e depois por escrito. E, mais ou menos cem anos após a sua morte, aconteceram várias divergências as quais contribuíram para uma divisão da comunidade.

E assim, uma corrente que era contra os conservadores das escolas monásticas, pregava o budismo aos leigos, resgatando os elementos da religiosidade popular. Neste sentido, esta corrente deu origem a um movimento de nome Maaiana ou Grande Veículo. Desta corrente nasceram as principais escolas budistas da China, do Tibet, da Mongólia, da Coréia e do Japão.

O Budismo Maaiana começou a se desenvolver no período que vai do reinado de Açoka (Índia), aos dois primeiros séculos da era cristã.

Esta linhagem vai se propagar no Japão e é a precursora da forma de budismo por nós investigada.

O Budismo Maaiana ensina que o principal ponto do Budismo é a compaixão. O Maaiana além de desenvolver os aspectos religiosos do Budismo deu uma importância maior à doutrina metafísica da libertação. É nesta corrente budista que surgem os sutras (textos que tem a forma de sermão feito por Buda a seus discípulos) mais profundos e difíceis, onde os aspectos metafísicos da doutrina são mostrados através da simbologia religiosa da Índia.

O Budismo Maaiana não se importava com a utilização das práticas esotéricas de magia, possibilitando a incorporação de, por exemplo, mantras (fórmulas mágicas), apesar de não serem vistas com bons olhos por outras linhas. Do Maaiana uma corrente desenvolveu-se no século VI e enfocou a aquisição por parte de seus integrantes, de uma de maior concentração mental através dos mantras, para tanto usou da teoria da interdependência das coisas. Essa escola foi chamada esotérica ou Budismo Tântrico ou ainda Veículo do Diamante (Vafrayana).

Segundo Durkheim (1989), o budismo seria uma forma de religião onde haveria uma moral sem Deus. Para os budistas o homem não dependeria de um Deus para salvar-se, mas apenas dele mesmo. Segundo Durkheim, na essência do budismo existem quatro verdades nobres:

“ A primeira apresenta a existência da dor como ligado ao eterno fluir das coisas, a segunda mostra no desejo a causa da dor, a terceira faz da supressão do desejo o único meio de suprimir a dor, a Quarta enumera as três etapas pela quais é preciso passar para chegar a essa supressão:

trata-se da retidão, da meditação, enfim da sabedoria, posse plena da doutrina.” (Durkeim, 1989:61)

Cumpridas essas três etapas, chega-se ao fim do caminho, à libertação, à salvação pelo Nirvana.

Segundo Eliade(1991:127) “ *El nirvâna es lo absoluto por excelência el asamskrta, es decir, lo que não es nacido ni compuesto, lo que es irreductible, transcendente, que está más allá de cualquier experiencia humana.” (Eliade,1991:127)*

Contudo, o budismo se difundiu em diferentes linhas. Enquanto para algumas vertentes budistas o próprio Buda é tido como uma espécie de deus, para outros, Buda seria simplesmente o mais sábio dos homens.

Vale ressaltar que, na organização da *Soka Gakkai* o princípio de nirvana não é aceito, evita-se inclusive o uso desta palavra. Os adeptos da *Gakkai*, antes de iniciarem a prática religiosa fazem um objetivo ou nível material ou espiritual. Tal prática como mostrarei mais adiante tem como elemento básico a recitação de uma prece, depois de um certo tempo de recitação vem a certeza de que o objetivo feito inicialmente será alcançado, neste momento vem a paz desejada. Ao que parece o princípio do nirvana entra em contradição com os anseios de uma sociedade secularizada, neo-liberal e individualista. Onde o desejo por bens materiais é uma de suas características.

Enquanto no budismo tradicional o não-desejo é a meta a ser alcançada, segundo Champion^{*13}, nos ensinamentos da *Soka Gakkai* o próprio ato de desejo (antes dos gaikkaianos começarem a orar eles fazem um objetivo material ou espiritual a ser alcançado) constituem o processo da revolução humana.

“Dans l’enseignement de la Soka Gakkai, ce travail sur le désir qui constitui le processus de la révolution humaine (...). les désirs équivalent `a l’illumination (...). tout d’abord, le monde des désirs terrestre est le seule endroit où sóbtient lilumination (...).” (Champion 1990:103).

E segundo os gaikkaianos:

“ A *Gakkai* não tem Nirvana porque não é definitivo, o estado de felicidade é momentâneo”
(informante oral D. 55 anos coordenadora do departamento de cultura da SGI de São Paulo)

* ¹³ Françoise Champion, De lémotion en religion- Renouveaux et traditions, (1990)

Neste sentido, podemos entender esta super-valorização da felicidade momentânea, obtidas através da concretização de desejos seculares como decorrência da adequação do pensamento religioso às novas condições históricas – culturais.

Assim, como nós já falamos anteriormente é no budismo Maiana que a *Soka Gakkai* se fundamenta, desta maneira passemos a apresentar brevemente o budismo no Japão.

3.2 - Budismo no Japão

O Japão teve o budismo como uma religião oficial a partir do ano de 538, na época o Imperador chamava-se Kinmei. Embora tenha sido através do príncipe Shotoku (574-622) que o Japão obteve a primeira lei escrita, baseada nos ideais budistas.

Até o século IX o Budismo nipônico foi uma religião de Estado, nesta época houve a mudança da capital para Quioto, e a partir desta mudança, o budismo passou para uma nova etapa, quando foi introduzida no Japão a Escola Tendai^{*14}. Em seguida, vários mestres se tornaram famosos em outras escolas, como na Escola Shingon e na Kakuban .

A partir do século XII e XIII surgiram novas escolas com caráter mais popular. Nesta época, a sede do novo poder feudal do Japão era a cidade de Kamakura, deste modo este novo budismo recebeu o nome de Budismo Kamakura. No Budismo Kamakura encontram-se as escolas devocionais: a Escola da Terra Pura e o movimento de Nichiren(1222-1282) que propunham a salvação através da fé no Sutra de Lótus da Boa Lei.

Só a partir do século XIX é que o budismo tornou-se alvo de interesse dos ocidentais, cujo principais textos chegaram a ser traduzidos em línguas européias, difundindo-se também para os Estados Unidos. Contudo, ainda no Japão, vários movimentos de novas religiões, com origem na religião budista e xintoísta começaram a florescer por volta de 1800/1860.(Gonçalves:1999/ Pereira 1992).

Segundo Maeyama (1967) o movimento das novas seitas religiosas, surgiu a partir do termino da II guerra mundial, em 1945. Nesta época, o Japão se encontrava com 43 comunidades religiosas entre elas o ramo xintoísta, budista e cristão,. Quatro anos mais tarde já contava-se com 720 comunidades. Assim, as novas seitas que tiveram seu movimento iniciado no fim do feudalismo são nomeadas como “Novas Religiões”.

^{*14}Escola Tendai introduzida no Japão por Denkyo Daishi, esta escola tem como característica o ecletismo, fundido com as doutrinas da escola chinesa Tien-Tai, baseadas no Sutra de Lótus.e a escola do budismo esotérico também chamada se Shingon foi introduzida por Kôbo Daishi.

O surgimento destas novas religiões se deu em vários períodos:

Primeiro Período (1905-1929): É o período em que se fortalece o imperialismo japonês, após a Guerra Russo-Japonesa e a primeira Grande Guerra. No final deste período surgiram novas religiões como Honmichi, Kokuchûai.

Segundo Período (1929-1945): Da depressão econômica até a derrota do Japão. Período onde se iniciou as novas religiões Sheisho-no-ie e a *Soka Gakkai*.

Terceiro Período (1945-1950): Período tumultuado pela derrota sofrida após a II guerra mundial.

Quarto Período (1950 até os dias atuais): período que acentua a tentativa do imperialismo pelo Japão. (Maeyama op. cit.)

Apresentamos a baixo, a relação dos nomes das novas religiões, desde 1802.

Relação das Novas Religiões.

Nome	Fundador(a)	Sede	Ano de Fundação	Membros
Noyorai-kyô(B)	Ryûzen Nyôrai (F)	Nagoya	1802	33
Kurozumi-Kyô(X)	Munetada Kurozumi(M)	Okayama	1814	295
Tenri-kyô(O)	Miki Nakayama (F)	Nara	1838	1777
Honmon Butsuryû-shû(B)	Nissen Nagamatsu(F)	Quioto	1857	461
Konkô-kyô(X)	Bunjirô Kawate (M)	Okayama	1859	448
Izumo Taisha-kyô	Takatomi Senge (M)	Shimane	1873	1167
Ontake-Kyô(X)	Osuke Shimoyama (M)	Nara	1873	622
Maruyama-kyô (X)	Rokurobei Itô (M)	Kawasaki	1837	9
Omoto (X)	Não Deguchi (F)	Quioto	1892	171
Honmichi (X)	Aijirô Oonishi (M)	Osaka	1913	315
Kokuchûkai (B)	Chigaku Tanaka (M)	Tóquio	1914	20
Ennôkyo (O)	Chiyoko Fukata (F)	Hyôgo	1919	401
Reiyû-kai (B)	Kakutrô (M)	Tóquio	1923	3115
PL Kyôdan (O)	Tokumitsu Kaned	Osaka	1924	2038
Nenpô Shinkyô	Reigen Ogura (M)	Osaka	1925	807
Gedatsu -kai (B)	Seiken Okano (M)	Tóquio	1929	238
Seicho-no-ie (O)	Masaharu Taniguchi (M)	Tóquio	1930	817

Soka Gakkai	Tsunesaburô Mkguchi (M)	Tóquio	1930	17736
Sekai Kyôsei-Kyo (O)	Mokichi Okada (M)	Shizuoka	1934	835
Kôdô-Kyôdan (B)	Shôdo Okano (M)	Yokohama	1935	401
Risshô Kôsei-kan (B)	Myôkô Naganuma (F) Nikkyô Niwano (M)	Tóquio	1938	6266
Tenshō Kôtai Jingûkyô (O)	Sayo Kitamura (F)	Yamaguchi	1945	454
Zenrin-kai (O)	Tatsusai Rikihisa (M)	Fukuoka	1947	594
Shinnyô-en (O)	Shinjô Itô (M)	Tóquio	1948	2596
Aannai (B)	Yonosuke Nakano (M)	Shizuoka	1949	150
Myôchi-kai kyôdan (B)	Mitsu Miyamoto (F)	Tóquio	1950	917
Bussho-Gonenkai Kyôdan (B)	Kaichi Sekiguchi (M)	Tóquio	1950	2018
Sûkyô Mahokari (O)	Kotama Okada (M)	Gifu	1978	419

(Pereira, 1992 : 167).

(X) ...movimento derivado do xintoísmo

(O)Outros movimentos

(F).....sexo feminino

(M)... sexo masculino

(B)...movimento derivado do budismo

A *Soka Gakkai* surgiu a partir de dois movimentos: o trabalho deixado por Nichiren Daishonin no campo religioso, e o outro por Makiguchi, que propôs uma metodologia mais apropriada para o ensino nas escolas. Deste modo, para entender como estes dois movimentos se conjugam na constituição da *Soka Gakkai*, falaremos primeiramente da figura de Nichiren Daishonin, e, em seguida, de Makiguchi e seus sucessores.

3.3 - Nichiren Daishonin

Nichiren Daishonin nasceu no dia 16 de fevereiro de 1222 em Tiba próximo à cidade de Tóquio, o local onde ele nasceu se chamava na época Awa, era um vilarejo de pescadores. O nome dado a Nichiren Daishonin quando nasceu foi Zennit-marô, Zennit significa explêndido sol, e Marô era um nome comum encontrado nas crianças da época. Foto na página 46.

Em 1233 aos doze anos, Zennit-marô foi para o templo Seityoji, tornando-se discípulo de Dozembo, o bonzo, monge, chefe-local. Aos dezesseis anos, em 8 de outubro de 1237, Zennit-marô iniciou sua vida clerical, com a cerimônia tonsura. A partir daí ele podia decidir se preferiria voltar a viver com a família ou viver como bonzo. Zennit-marô decidiu viver como bonzo e mudou o seu nome para Zeshobo Rentyo, Zeshobo significa ter nascido aqui, e Rentyo representa o lótus em desenvolvimento. Durante esta cerimônia aconteceu um fato que só foi revelado por Rentyo quando ele se encontrava com 55 anos, através de uma carta enviada aos seus discípulos mais velhos. (Yasuji Kirimura 1987)

Diz ele que antes da cerimônia tonsura:

“Recebi grande sabedoria do Bodhisattva Kokuzo vivo. Ele deve ter sentido compaixão pela minha oração a ele, para que eu me tornasse o homem mais sábio do Japão. Recebi uma grande pedra preciosa como uma estrela que ele me concedera, em minha mão direita. Desde então, estudei todos os sutras budistas e quase compreendi a superioridade e a inferioridade entre eles, assim como as Oito Seitas”.(Yasuji Kirimura, 1987:12)

Desde criança Rentyo orava para ser o homem mais sábio do Japão, neste sentido esta pedra foi a resposta para as suas orações. Tornando-se um monge budista aos dezesseis anos, Rentyo vai a procura de novos conhecimentos indo em direção a Kamakura em 1239. Lá Rentyo passa quatro anos, retornando temporariamente em 1242 a Seityoji (templo da província de Awa). Em 1242 Rentyo parte para o templo Enryakuji no monte Hiei, onde continuou seus estudos por quatro anos.

Aos 25 anos Rentyo parte do templo Enryakuji para as províncias vizinhas a fim de aprofundar mais seus estudos, retornando em 1251. Em 1252 Rentyo parte do templo Seityoji e lá em 1253 declara o Verdadeiro Budismo na ala Jibutsu-do do Shobutsu-bo do; afirma então que o Nam-myho-rengue-kyo^{*15} é o caminho da iluminação, e adota o nome de Nichiren. Neste mesmo ano ele vai morar num vale chamado Matsubagayatsu, e ali faz um centro de atividade de propagação adquirindo vários adeptos, formando uma nova organização religiosa.

Nichiren continua suas visitas nos anos seguintes, contudo teve que se exilar duas vezes uma em 1261 a outra em 1271. Durante todos esses anos, Nichiren sempre passou seu ensinamento, não só através da palavra mas também de seus escritos.

¹⁰ significado vide no capítulo VI

No dia 13 de outubro meados dos anos 1282, Nichiren Shonin escreve o "Documento de Transferencia de Minobu" e designa como seu sucessor, Nikko, e o indica como Sumo Prelado do Templo Kuonji de Minobu, falecendo em Ikegami aos 61 anos.

Nichiren Daishonin é considerado pelos adeptos como o Buda original. E segundo Maeyama (1967:33) "Nichiren foi revolucionador do budismo japonês no século XIII."

3.4 - Tsunessaburo Makiguchi

Tsunessaburo Makiguchi nasceu em 6 de Junho de 1871, em Arahama-mura, um vilarejo ao nordeste do Japão. Em 1894, Makiguchi se casa com a sra. Kuma. (Makiguchi, *The Value Creator*, Dayle M. Bethel, 1973).

Em meados de 1930, Tsunessaburo Makiguchi era diretor da escola Primária Nishimati. Nesta época, a escola estava precisando de professores e vários foram os candidatos que se apresentaram. Entre esses candidatos Makiguchi veio a conhecer Josei Toda, de quem mais tarde se tornou amigo. No início Makiguchi relutou em aceitar Toda como seu funcionário, mas depois dos argumentos colocados por Toda, ou seja, que ele iria se esforçar para dá o melhor dele com relação aos alunos e ao cargo, e que havia interesse por parte dele de trabalhar na escola, Makiguchi o contratou como professor substituto da escola Jishu Gakkan.

Toda contava naquela época com apenas dezenove anos e Makiguchi com quarenta anos. Com o tempo Toda foi criando uma admiração por Makiguchi, passando a tê-lo como mestre, mantendo-se ao lado dele até o dia de sua morte. Juntos escreveram uma obra que se chamou Teoria do Sistema Educacional de Criação de Valor de Makiguchi. Esta obra foi publicada em 18 de novembro de 1930, através da *Soka Kyoiku Gakkai* (Sociedade Educativa de Criação de Valores), sociedade que tinha como objetivo principal a criação de valores, ou seja, descobrir, desenvolver e enfatizar os potenciais dos seres humanos.

Sete anos mais tarde, em 1937, esta organização passou a se chamar *Soka Gakkai* (Sociedade de Criação de Valores). Foi através desse livro que a organização passou a ser mais conhecida. Makiguchi era o presidente e Toda o diretor geral. (Revista Terceira Civilização n.356)

Makiguchi conheceu a oração Nam-myoho-rengue-kyo através do clero da Nichiren Shoshu (sho=verdade, shu=seita, religião) congregação formada a parti dos ensinamentos de Nichiren Daishonin tendo como mestre o monje Daishonin, e assim Makiguchi teve a oportunidade de adquirir mais dados sobre esta filosofia que é

baseada no Sutra de Lótus. Segundo o Guia de Orientações Líder vol.18 Daishonin estudou a doutrina de Nichiren Shoshu através do jovem Nitijun Shonin.

No início, Makiguchi pensou em aplicar este conhecimento só na escola, mas depois decidiu que esta oração deveria ser conhecida por todas as pessoas independentemente de integrarem a escola ou não:

“...ele aprendeu com os reverendos mesmo, ele conheceu através dos reverendos dos bonzos, do clero. Impressionado, a princípio, ele queria que esse budismo, essa filosofia de vida.... Era uma coisa escolar mesmo a nível escolar, porque ele era educador. Ele queria colocar isso em prática na escola .Aí depois viu que era uma coisa tão ampla. Não, tem que ser pra toda vida....” (E. 42 anos casada com filhos)

Contudo, com a chegada da Segunda Guerra Mundial em 1941 (no Japão) 7 de dezembro. Makiguchi e seus companheiros de crença tiveram problemas com o governo japonês. Este decidiu que a religião oficial deveria ser o Xintoísmo, numa tentativa, assim, por parte do governo, de unificar todas as religiões. Mas Makiguchi e seus companheiros não concordavam com esta atitude do governo, e foram de encontro a ele.

O clero (da Nichiren Shoshu) temendo pêlos adeptos, sugeriu que aceitassem a religião imposta pelo governo: Makiguchi recusou-se em aceitar essa sugestão. O presidente Makiguchi rejeitou resolutamente a idéia de aceitar o talismã xintoísta e deixou o Templo Principal. (Revista Terceira Civilização, n. 356). Como consequência dessa atitude Makiguchi, Toda e seus companheiros foram presos, sendo levados à Detenção de Sugano, em 6 de julho de 1943.

Após dezessete meses presos, Makiguchi veio a falecer em 18 de novembro de 1944, com 73 anos. Toda só conseguiu a sua liberdade em 3 de julho de 1945. Ao sair da prisão ele já não contava mais com a união dos integrantes da Soka Kyoiku Gakkai mas mesmo assim não desistiu de sua religião. Saiu então a procura dos antigos companheiros, reestruturando o grupo. Segundo Métraux:

“ When Toda Josei reconstructed the Soka Gakkai after world war II, he cooperated with the Nichiren shoshu priesthood by recognizin their right to conduct all ceremonial functions, including the direstion of Taiseki-ji and the bestowal of Gohonzon to Gakkai converts to Nichiren shoshu.” (Métreau, 1994:72)

No ano de 1947 Toda conhece o jovem Daisaku Ikeda na época com dezenove anos. Este além de se tornar amigo de Toda, abraçou também os ideais da organização, trabalhando ao seu lado. (Revista Terceira Civilização n. 356)

Em 3 de maio de 1951, Jossei Toda assume a presidência da *Soka Kyoiku Gakkai* (*Sociedade Educativa de Criação de Valores*). Uma das primeiras providências com relação a organização foi mudar o seu nome para *Soka Gakkai* (*Sociedade de Criação de Valores*), que passou a atuar, como uma organização leiga da Nichiren Shoshu. Uma outra providência foi a criação da revista *Daibyaku Rengue* (*O Grande Lótus Branco*) e também do jornal *Seikyo Shimbun* (*O Jornal das Sagradas Escrituras/Matsue:1998*). Assim Toda dá continuidade ao seu trabalho, e, em 1957, a organização já contava com mais de 765 mil famílias.

Segundo Maeyama (1967:32), ao termino da segunda guerra mundial os 5 a 6 anos que se seguiram, contribuíram para o enfraquecimento do regime semi-feudal de propriedades rurais cuja figura central era o imperador Finalmente, a classe capitalista apoderou-se da hegemonia do Japão. Os remanescentes do regime feudal se afastaram. Por outro lado com a instalação do regime comunista na China, o Japão em relação a política internacional sofreu transformações indo de encontro ao regime comunista. Com a guerra da Coreana de 1950. A política americana teve alterações e sob essa influência o Japão se rearmou militarmente (...).Dentro desse cenário social a *Soka Gakkai* entra em um período de grande progresso, contudo antes da guerra a *Soka Gakkai* já havia mostrado seu embrião (...) em 1951 havia apenas 2.000 a 3.000 associados, mas no ano seguinte a *Soka Gakkai* contava com 10.000 famílias de adeptos; em 1957 aumentou o número de famílias para 640.000 e em 1966 reunia 5.700.000 famílias.(Maeyama, 1967:32)

Em 2 de abril de 1958 Jossei Toda faleceu, aos 58 anos. Dois anos depois, em 1960, a organização elege como seu terceiro presidente Daisaku Ikeda, na época com trinta e dois anos de idade. “Em 1975, foi criada a *Soka Gakkai Internacional* (*SGI*) uma Organização Não-Governamental (ONG) filiada à ONU (*Organização das Nações Unidas*)...” (cf. Matsue 1998, e Métraux1994).

A organização da *Soka Gakkai* atuou também na política japonesa formando um partido político chamado Komeito (partido da luz esclarecida) com um forte proselitismo. Contudo, em 1970, o partid Komeito, separou-se da organização religiosa por problemas internos. (Matsue 1998, Métraux 1994, White w. 1970).

Com o esforço de Ikeda, a organização hoje está presente em 128 países e regiões e conta com dez milhões de associados em todo mundo. (Revista Terceira Civilização 356).Segundo Maeyama (1967) a *Soka Gakkai* manifestou em 1963/64 um alto índice de crescimento no Brasil. Levando o slogan da “ Paz entre os Povos” e da “Preservação Ecológica”, baseada na Teoria do Sutra de Lótus” de Makuguchi. (Matsue: 1998).

Após termos falado do desenvolvimento da *Soka Gakkai*, torna-se necessário então fazer uma melhor apresentação sobre Daisaku Ikeda, uma pessoa que se tornou tão importante para seus integrantes.

3.5 - Daisaku Ikeda

Como um dos principais líderes da organização, destacarei o atual presidente internacional da *Soka Gakkai* o Sr. Daisaku Ikeda. Ikeda nasceu em 2 de janeiro de 1928 em Tóquio, filho de beneficiadores de algas marinhas. Assumiu a presidência da organização da *Soka Gakkai* em 1960, aos 32 anos, casado com a sra. Kaneko. Cf.Foto na página 46 .

Segundo Métraux:

“ Ikeda Writes: For while, he (Ikeda) had entertained the hope that perhaps someday Toda would help him enter a well-known university, but he given up the idea. Working night and day on two jobs and on Soka Gakkai affairs, Yamamoto had no time for college. But Toda had forgotten Yamamoto's education. It was only that his young associate had become indispensable to him in the new business, and the opportunity for formal schooling never presented itself. This worried Toda as much as it did Yamamoto”.(Métraux 1994:153).

Ainda segundo Métraux(1994:151) *“ Ikeda joined nichiren Shoshu and the Soka Gakkai in 1947 when he was nineteen years old.”*

Durante dez anos Ikeda foi preparado por Toda para entender profundamente os ensinamentos de Nichiren Daishoni. Em 1960 morre Jossei Toda e dois anos depois Ikeda assume a presidência da organização *Soka Gakkai*, após algum tempo Ikeda descide propagar o budismo de Nichiren Daishonin em outros países. Para isso, ele funda novas sede da organização religiosa . E assim, em 1975 foi criada a organização religiosa Liga Internacional Budista (LIB) que passou a se chamar tempos depois de *Soka Gakkai* Internacional. Em seguida esta organização passou a ser também uma ONG tendo Ikeda como seu presidente

Contudo Ikeda não se restringiu apenas a ser presidente da BSGI, ele escreve livros, ensaios e poesias tendo como temas a paz, a sociedade, a juventude, a velhice, a arte, com base a filosofia budista de Nitiren Daishonin.

A sua capacidade de administração faz com que a organização consiga a cada dia que se passa angariar mais e mais adeptos. A partir de Ikeda a *Gakkai* começa a se internacionalizar. Suas atividades se estende por 128 países, onde seus integrantes dedicam suas vidas a propagar o budismo de Nichiren Daishonin. Esta

propagação chama-se Kossen Rufu e a pessoa que ensina a doutrina faz o que se chama de Shakubuku, esta é uma das praticas fundamentais desta religião.

“ Shakubuku é o ato de tirar o sofrimento e dá a felicidade (...)”(C. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Segundo Bourdieu :

“ O profeta não é tanto o homem “extraordinário” de que falava Weber, mas o homem das situações extraordinária (...) É pela capacidade de realizar, através de sua pessoa e de seu discurso como palavras exemplares, o encontro de um significante e de um significado que lhe era preexistente mas somente em estado potencial e implícito, que o profeta reúne as condições para mobilizar os grupos e as classes que reconhecem sua linguagem porque nela se reconhecem.” (Bourdieu,1992:75).

Neste sentido pode-se dizer que esta organização religiosa fundamenta-se numa liderança carismática, onde todos se referem a Ikeda como Sansei (mestre), procurando o seguir e imitar os padrões que ele estabelece através de suas atitudes, de seus livros, conseguindo assim passar para os integrantes todo os ensinamentos de Nichiren Daishonin.

“ O ideal de nós praticantes é isso, chegar a esse ponto que todos realmente venha a compreender a luta pelo Kossen Rufu.” (E. 42 anos casada com filhos)

“O presidente Ikeda é o nosso mestre de vida, todo mundo tem um professor (..)” (S. 50 anos aproximadamente casada com filhos).

Ikeda também fundou várias instituições : “ os estabelecimento de ensino da Soka (da pré-escola à universidade). A associação de conceitos Min-On e o Museu de Arte Fuji de Tóquio, criou também programas de intercâmbio entre os adeptos.” (informação da BSGI de São Paulo).

Fundou a universidade de Soka no Japão e EUA, casa Literária Victo Hugo em Paris e o instituto de filosofia Oriental em Tóquio. No Brasil, a universidade

de Soka mantém um centro de pesquisa ecológico em São Paulo e um centro de preservação ecológica na Amazônia. (cf. Matsue 1998, Métraux 1994).

Segundo Métraux(1994:106), “*Soka University offers a standardized curriculum that features a broad mixture of courses in the sciences, natural sciences, and humanities.*”

Deste modo, os integrantes da *Soka Gakkai* não a vêem como seita nem como religião, no sentido de religião tradicional, eles a consideram como uma organização religiosa, que expandiu suas atenções para os vários setores da sociedade, pregando a paz, a cultura e a preservação da natureza.



Foto 1 Tsunessaburo Makiguchi
Fundador da Soka K. Gakkai

Foto2 Jossei Toda
Sucessor de Makiguchi

Foto3 Daisaku Ikeda
Atual Presidente da SGI

Fotos tiradas da revista Terceira Civilização n.357

**“ Nam-myoho-rengue-kyo (...). ele é a minha religião.”
(Z .casada com filhos 50 anos aproximadamente)**

E assim Ikeda prossegue o seu caminho propagando os ensinamentos de Nichiren Daishonin, aplicando-os aos problemas da humanidade, segundo ele com esperança de trazer uma nova era no século XXI.

3.6 - O Budismo no contexto brasileiro

Passaremos logo abaixo a descrever a trajetória, do Japão para Brasil do movimento da *Soka Gakkai*.

A maioria dos imigrantes japoneses chegaram no Brasil em 1908. Eles vieram “*a bordo do Kasa-Maru, com eles veio um monge budista, o Rev. Nissui Ibaragi da Escola Honmon Butsuryu-shû (ramo dissidente da Escola Nichiren).*”

Numa das levadas subsequente veio o Rev. Shimba, da Escola Shimgon, responsável pela fundação do primeiro templo dessa escola em São Paulo. Em 1925, chegou ao Brasil o Rev. Eijô Okada, que iniciou a difusão da Escola Jôdo-Shinshû. Em 1932, Sukeichi Ito fundava em Cafelândia o Templo Kômyôji, administrado pela Associação japonesa local, ligada à prática da Escola Jôdo-Shinshû. Foi o primeiro templo budista a ser construído no Brasil.” (Gonçalves, 1990).

Mesmo com a vinda desses imigrantes, os templos foram sendo construídos aos poucos, os contatos deles com as sedes no Japão só foram efetuados após a II guerra mundial. Atualmente calcula-se uma média de 50 a 60 grupos xintoístas, budistas e outros. (Pereira, Aliança Cultural Brasil-Japão). No início os imigrantes japoneses não praticavam constatemente religião, pois estavam preocupados com a suas sobrevivência. Contudo diz Handa “(...) o sentimento religioso devia estar presente não só por ocasião de casamentos ou enterros, mas infiltrado no próprio cotidiano dos imigrantes.”(Handa,1987:737)

Dente os grupos religiosos de origens budistas ou xintoístas destacamos os grupos considerados Novas Religiões japonesas, estes são os que mais se desenvolveuram-se no Brasil, crescendo com uma velocidade muito grande, principalmente entre a classe média e pessoas de menor instrução.

No Brasil algumas novas religiões budistas tiveram sucesso, devido a: imigração de japoneses, oferta de serviços religiosos para atender desejos, a crença na reencarnação, crença essa já existente no campo religioso brasileiro,(Kardec, Umabada, etc.)

Para Pereira (1992) o Brasil é considerado um solo fértil para os movimentos de novas religiões, porque é o país que possui o maior número de religiões japonesas fora do Japão.

Segundo Handa (1987:735) quando fala sobre os novos movimentos religiosos no Brasil diz que: “ as novas religiões japonesas que tem sido propagadas entre os imigrantes, ostentando atrativos inéditos. Elas possuem uma tal força que parecem ter surgido para preencher o vazio religioso que até então se podia verificar entre os imigrantes (...)” (Handa,1987:737)

Vale ressaltar também a grande adesão de pessoas sem descendência japonesa. O Brasil é hoje o país onde se encontra o maior numero de religiões japonesas fora do Japão. (Pereira,1992)

3.7- Chegada da Soka Gakkai no Brasil- São Paulo (Brasil Soka Gakkai Internacinal BSGI)

Daisaku Ikeda, querendo propagar o budismo de Nichiren Daishonin, decidiu visitar outros lugares, a fim de que as pessoas pudessem conhecer a organização que presidia. Neste sentido, como no Brasil já havia alguns membros da organização, em especial em São Paulo, Ikeda resolveu visita-los. Antes de viajar, a organização enviou várias cartas a estes membros a fim de se inteirar da situação do adeptos no Brasil, somente uma conseguiu resposta. Contudo esta resposta só chegou no Japão quando Ikeda já havia viajado. Ainda assim foi através dela que os membros do Brasil puderam saber da vinda de Ikeda.

Durante a viagem foi decidido que seria formado o primeiro distrito da organização em São Paulo, que seria também o primeiro distrito fora do Japão. Finalmente no dia 18 de outubro de 1960, Daisaku Ikeda e sua comitiva chegou em São Paulo. Entre vinte e trinta pessoas foram recepciona-los, homens e mulheres, todos imigrantes japoneses.

Após o encontro, Ikeda e a sua comitiva se encaminhou para o hotel e só no dia seguinte se encontraram. Ikeda com mais alguns integrantes da organização foram conhecer a Cooperativa Agrícola de Cotia. Esta tinha sido fundada pelos imigrantes japoneses que moravam em São Paulo e trabalhavam na agricultura.

Segundo os escritos da organização, no dia 20 de outubro, Ikeda realizou uma palestra no bairro da Liberdade, no local chamado Chá Flora onde a colônia japonesa sempre se reunia. Após todos estarem acomodados, Daisaku Ikeda começou a sua palestra falando do budismo de Nichiren Daishonin:

“ O budismo de Nichiren Daishonin transcende a noção da concepção superficial da lei de causa e efeito, e revela a natureza real da causalidade, e a forma como recuperar o estado de pureza da vida existente desde o infinito passado. Isso significa que uma pessoa deve viver em prol do kossen-rufu^{*16} consciente da missão como Bodhsattva^{*17} da Terra.

O budismo elucida um princípio chamado Ganken Ogo. Isso significa que uma pessoa que deveria renascer numa circunstância de felicidade como resultados dos benefícios da prática budista, nasce no meio de pessoas infelizes mediante seu próprio desejo justamente para proteger a lei mística.” (Revolução humana, vol.I: 197)

^{*16}Kossen-Rufu-0 propagação do budismo de Nichiren Daishonin

^{*17} Bodhsattva- pessoas que praticam os ensinamentos da religião na esperança de se tornar um buda.

“Alcançar a paz e prosperidade eterna através da cultura e educação baseada no espírito do Budismo e por-se a qualquer tipo de violência e guerra e contribuir à felicidade da humanidade” (dados obtidos pela BSGI, São Paulo)

Ao acabar a explanação, Ikeda anunciou a fundação do primeiro distrito no Brasil em São Paulo.

3.8 - Formação da Soka Gakkai no Recife

Sobre a formação da *Soka Gakkai* no Recife, não há nenhum trabalho acadêmico escrito. Nossos dados se restringem a um documento histórico, conseguido com a BSGI (Brasil *Soka Gakkai* Internacional) e a história reconstituída a partir das entrevistas realizadas com os formadores da *Soka Gakkai* no Recife, todos japoneses. Este documento coincide com as informações obtidas.

Por volta de 1970 o sr. Yazawa funcionário do consulado japonês encontrava-se morando em Recife. Em 1971, já casado, começou a promover pequenas reuniões com amigos que simpatizavam com o movimento budista de Nichiren Daishonin. Com um certo tempo dessas reuniões, o sr. Yazawa e sua esposa decidiram entrar em contato com a organização *Soka Gakkai*, chamada BSGI que se situava em São Paulo. Deste contato ficaram sabendo da existência de outros integrantes japoneses que residiam aqui no Recife, eram a sra. Tashiro, o sr. Ymsawa e a família Kakuta. Diante dessa notícia o casal Yazawa procurou se comunicar com estas pessoas a fim de constituírem uma primeira congregação.

Dessa maneira eles começaram a se reunir com as suas famílias e amigos simpatizantes, isto ocorreu em 1975. Com estas reuniões o grupo foi crescendo e o srs. Yazawa, Ymazawa e a sra. Tashiro passaram a fazer as reuniões separadamente. Além de não morarem perto, já havia uma quantidade razoável de adeptos. Com o passar do tempo, estas reuniões feitas em residências já se tornavam inviável devido ao aumento de integrantes.

Com o crescimento da comunidade em 1977 o grupo ganhou o statuto de Subdistrito, formado então de três Blocos e três Unidades. (vide em anexo o organograma da instituição) : ‘*Nesse mesmo ano, tiveram a grande honra de receber o Prior do Templo Kaisenzan Itjjoji, Reverendo Kaido Seki para a realização da primeira Cerimônia de Concessão do Gohonzon*^{*18} e de Conversão local (...)’ (Revista Terceira Civilização, 1987)

^{*18} Gohonzon-mandala que fica dentro do oratório

Os contatos entre a organização em São Paulo e a organização de Recife se tornaram mais estreitos. E assim, vendo o crescimento da comunidade, a organização paulista sentiu a necessidade de enviar um representante de Salvador, o sr. Noriteru Fusazaki, para dar orientação aos integrantes de Recife. Depois de um certo tempo para fortalecer mais ainda os grupos iniciantes, veio um representante de São Paulo o Sr. Carlos Uno com intenção de monitorar os avanços da *Soka Gakkai* no Recife.

Desta maneira, o grupo foi se estruturando e angariando mais adeptos, com isso, entre 1986-87, foi criado um Centro Comunitário. A sua inauguração aconteceu em abril de 1987, com a presença do Sr. Yutaka Oda (integrante da *Soka Gakkai* Internacional de São Paulo), este centro estava localizado na Madalena na Av. Beira rio. Lá os integrantes passaram a se reunir para as orações (Daimoku) e estudarem os ensinamentos da filosofia de Nichiren Daishonin. (informação dada pela sra. Yazawa e documento da BSGI). Oito anos depois a sede mudou-se para outro local também na Madalena para acomodar melhor os adeptos. É esta sede atual da *Soka Gakkai* na rua José de Holanda 689 Torre. A *Soka Gakkai*, conta hoje, só em Recife, com 295 famílias. (informação oral da organização de Recife.)

Através das entrevistas, pude perceber que a realização destas reuniões levava o grupo a se fortalecer. Um espaço próprio motivava os integrantes a levarem os amigos a conhecer a organização a religião budista da *Soka Gakkai*.

3.9 - Organização Interna

Para melhor compreensão da *Soka Gakkai*, passaremos a apresentar a estrutura hierárquica da organização religiosa : primeira parte a *Soka Gakkai* Internacional de onde sai todas as diretrizes para todos os países que tem a organização.

Cargos principais da SGI (Soka Gakkai Internacional)

Presidente da SGI Daisaku Ikeda
Presidente adjunto da SGI Einosuke Akiya
Diretor Geral Eiichi Wada

Cargos principais da BSGI (Brasil- Soka Gakkai Internacional)

A estrutura organizacional da BSGI dividiu-se em três coordenadorias: a da Grande São Paulo, a do Rio de Janeiro e a das Regiões Estaduais, estas coordenadorias subdividem-se em subcoordenadorias que são: subcoordenadoria Norte, subcoordenadoria Nordeste, subcoordenadoria Centro-Oeste, subcoordenadoria

Sudeste e subcoordenadoria Sul. A coordenadoria da grande São Paulo abrange a cidade de São Paulo e algumas cidades vizinhas, a coordenadoria do Rio de Janeiro abrange os Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A coordenadoria da Regiões Estaduais iniciada em março deste ano apresenta uma nova estrutura, a estrutura do CRE (Coordenadoria da Regiões Estaduais) subdividindo-se em cinco subcoordenadorias, estas podem abranger todo um Estado e recebe o nome de região estadual ou região metropolitana, se abranger uma região, o total são 20 regiões estaduais e metropolitanas e 38 áreas. (TC n.359/07/98).

Presidente da BSGI -Eduardo Taguchi

Vice-presidente da BSGI coordenadores (estes nomes podem ser mudados de acordo com as circunstâncias ocorridas na estrutura da organização). A vice-presidência é dividida em Divisões que são classificadas por sexo e idade Coordenadoria Cultural da BSGI e Departamentos. Entre estes destacamos o Sr Kiyoshe Nakajima que ocupa a função de coordenador das Regiões Estaduais do Nordeste.

DA-Divisão de Adultos da BSGI – DA- José Lourenço Aguirri

DS-Divisão da Senhoras da BSGI-DS- Marina Nakajima

DR-Divisão dos Rapazes da BSGI- DR- Miguel Shiratori

DM-Divisão das Moças da BSGI- DM- Silvana Maria Vicente

DJ-Divisão dos Jovens da BSGI-DJ- Oswaldo Sadao Kato

Coordenadoria Cultural da BSGI- Celso Hama

Departamentos da BSGI

-Departamento Artístico , este departamento desenvolve atividades artística, promovendo exposições com os trabalhos realizados.

-Departamento de Cientista, este incentiva as pesquisas científicas, os voluntários a fazerem o trabalho, vão para o Centro Ecológico Amazônico.

-Departamento de Comunicações é onde funciona o setor técnico que editam a revista BSGI News, a revista Terceira Civilização e jornal Seikyo.

-Departamento Educacional neste departamento trabalham professores voluntários dão sua participação na organização.

-Departamento Executivo: setor geral , onde os empresários dão a sua participação.

-Departamento de jurídico setor onde se encontra os advogados.

-Departamento de Saúde , onde especialistas de diversos setores de saúde, prestam serviços voluntários.

-Departamento da Orquestra Filarmônica Brasileira do Humanismo Ikeda (OFGHI). A maior parte dos integrantes que trabalham na *Soka Gakkai* não recebem salário,

com exceção de alguns adeptos que trabalham no setor administrativo. (informação oral dada pela BSGI)

A sede de Recife é subordinada à matriz, que se encontra em São Paulo, existindo apenas cargos que são chamados de funções, embora a organização tenha procurado traduzir os nomes em japonês correspondentes a estas funções a fim de serem entendidos em português. Estes ainda são utilizados pelos integrantes em japonês. Neste sentido serão mostrados os nomes dos responsáveis em japonês e o seus significados.

A nível de bloco (han) .

DA (Divisão de Adulto- Homens) –responsável pelo bloco o nome dado é **Hantyo**

DS- (Divisão das Senhoras) responsável pelo bloco o nome dado é **Hantan**

DM-(Divisão das Moças) responsável pelo o bloco o nome dado é **Hantyo**

DR-(Divisão dos Rapazes) responsável pelo o nome dado é **Hantyo**

DJ-(Divisão dos Jovens) esta divisão abrange as moças e os rapazes.

A nível de comunidade(tiku)

DA- responsável pela comunidade o nome dado é **tikubutyo**

DS- responsável pela comunidade o nome dado é **tikutan**

DR e DM responsáveis pela comunidade recebem o nome de **tyo**

A nível de regional (hombu)

DA- responsável pela regional recebe o nome de **hombutyo**

DS- DR- DM- responsáveis pela regional recebe o nome de **hombutyo**.

Organização interna do nordeste.

Região Estadual Nordeste- RENE-(Pernambuco e Paraíba)

DA-responsável Nilson Nishimura

Vice-responsável Koichi Kakuta

Consultora da **DS** -Cintia Fujita

DS Elisa Kakuta

DR não há no momento

Consultora da **DM** –Any Távora

DS Isa Pinto Martins

Desta região fazem parte as seguintes regionais:
Regional Boa Viagem
Regional Recife
Regional Jaboatão
Regional Paraíba
(Dados obtidos oralmente junto à BSGI-Recife)

Estas divisões são feitas segundo os critérios de sexo, idade e comunidade. Dentro delas existem grupos que realizam de diversas atividades como :grupo de coral, grupo de dança etc.

Passaremos agora ao capítulo seguinte onde apresentaremos a estrutura da organização religiosa da *Soka Gakkai* no Recife, e o modo como o grupo concebe o mundo.

Capítulo IV: Organização Religiosa

4.1 - Organização Religiosa

"A religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece um cosmo sagrado." (Berger,1985)

O presente capítulo tem como intenção analisar o universo religioso pesquisado. Ou seja, apresentar a organização religiosa da *Soka Gakkai* no Recife. Para isso, tomaremos um elemento religioso deste grupo, o Gohonzon, que é fundamental na compreensão de visão de mundo desta comunidade religiosa.

O Gohonzon é um pergaminho deixado por Nichiren Daishonin (há 700) anos. Ele apresenta de forma condensada, todos os elementos simbólicos inerentes às representações de mundo. Neste sentido, pode-se dizer utilizando a expressão consagrada por Eliade(1996) que ele é a principal hierofania deste grupo religioso. O grupo gakkaiano, não usa imagens de santos/deuses ou outros símbolos para representar o sagrado. Contudo, o pergaminho um texto escrito, mesmo sendo um objeto deste mundo, remete a uma realidade que a rigor não pertence a ele. O Gohonzon é um produto sacralizado. O que se venera não é o objeto em si, mas o sagrado, nele incorporado. Desse modo, entendemos o Gohonzon enquanto hierofania. Pergaminho adorado, não é um simples objeto mas, por revelar algo sagrado, é um o **ganz andere**: "um encontro com uma entidade transcendente, inefável, um poder que vai além das coisas do mundo, que é "totalmente o outro".(Morais 1996:20).

Numa outra perspectiva, Geertz sugere que os símbolos sagrados servem para sintetizar o ethos de um povo, pois é nos símbolos que se encontram os significados construídos socialmente. Os símbolos sagrados estão presentes nos rituais e nos mitos. Deste modo na vivência religiosa os símbolos fornecem uma visão de mundo para aqueles que os usam e se entusiasmam com eles. Segundo Geertz os símbolos relacionam:

"(..) os símbolos relacionam uma ontologia e uma cosmologia com uma estética e uma moralidade: seu poder peculiar provém de sua suposta capacidade de identificar o fato com o valor no seu nível mais fundamental, de dar um sentido normativo abrangente àquilo que, de outra forma, seria apenas real".(Geertz,1989:144)

Neste sentido, a crença religiosa e o ritual se juntam para transmitir e enfatizar o ethos de um grupo. Ethos que representa um modo de vida, embutido em uma visão de mundo e tornando-se emocionalmente aceito por se apresentar como real (Geertz:1989).

Através da visão de mundo podemos conhecer o pensamento e atitudes de um grupo, pois nela encontramos as crenças, as idéias e os significados. Através do rituais teríamos acesso à forma externa pela qual a estrutura social e o sistema simbólico são expressos. Vale salientar, ainda que é essa visão de mundo que permite criar condições para a existência das relações sociais. (cf. também Douglas 1976)

Ainda na perspectiva de Geertz podemos dizer que a religião enquanto um sistema cultural não exerce seu papel apenas na formação cognitiva dos seus membros, ela também constitui indivíduos enquanto pessoas culturalmente determinados e emocionalmente comprometidos.

“A religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Em todo lugar o sagrado (..) não apenas encoraja a devoção como a exige, não apenas induz a aceitação intelectual, como reforça o compromisso emocional”.(Geertz1989:143)

Deste modo é vendo a religião como ética e metafísica que falaremos da visão de mundo que é passada pela organização religiosa *Soka Gakkai* e que se atualiza e se expressa nos símbolos e rituais. Apresentaremos mais detalhadamente o Gohonzon, a principal hierofania do grupo religioso. É partir dele que os gakkaianos formam sua ética, sua visão de mundo.

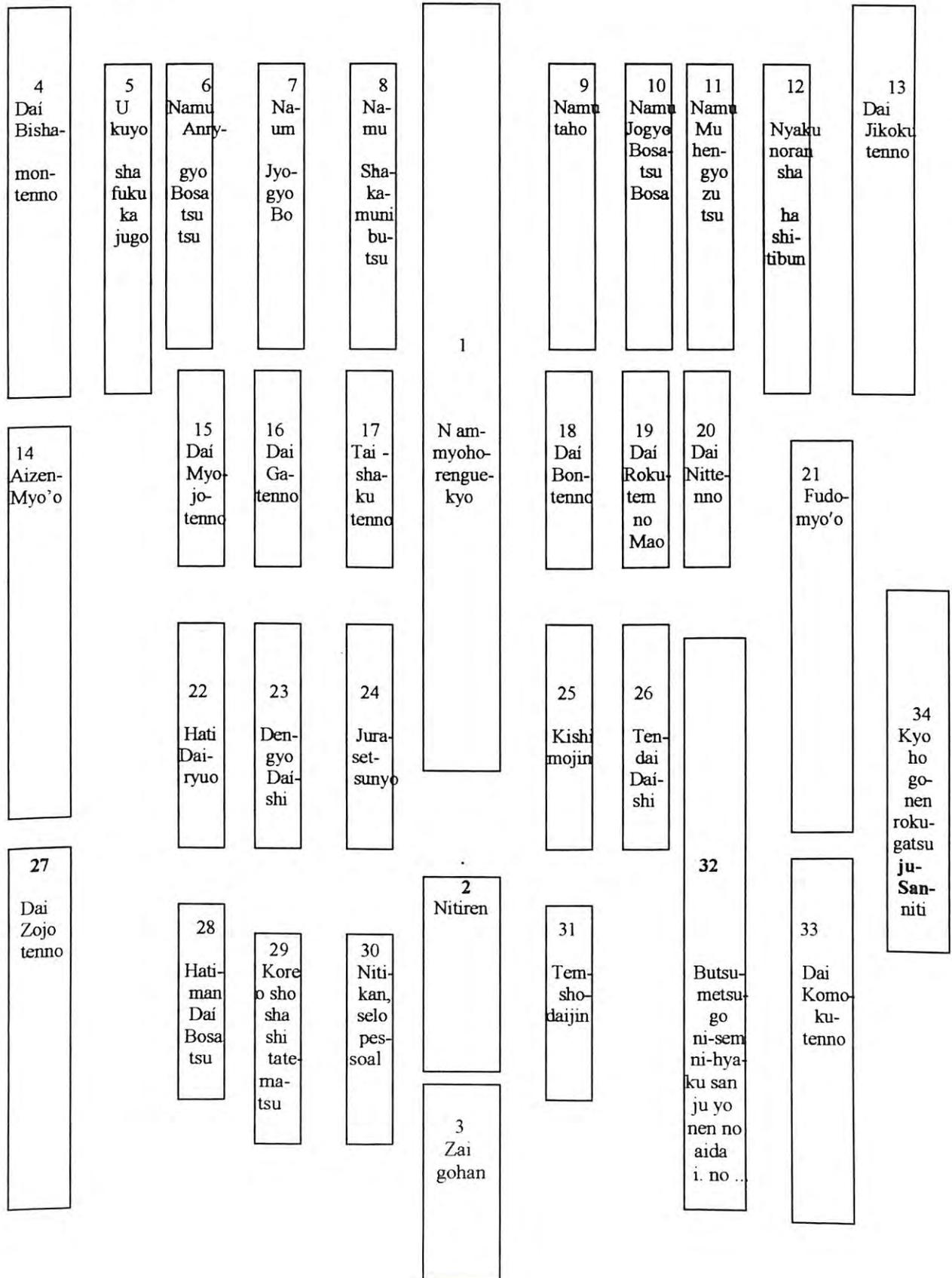
4.2 -O Gohonzon : O pergaminho sagrado

“o Gohonzon é, ali ele simboliza a tua própria vida, ali ele tem todas as funções na tua vida...”
(I. casada com filhos 45 anos aproximadamente)

Quando Nichiren Daishonin teve a revelação divina sobre a essência da vida, sentiu a necessidade de simboliza-la a fim de que seus discípulos pudessem transmitir seus ensinamentos e deixar algo que representasse a ele e a compreensão a que chegou sobre a realidade divina, então, elaborou o pergaminho, o Gohonzon.

O pergaminho tem cerca de 40 centímetros de altura por 25 centímetros de largura, onde no seu centro encontra-se escrita a oração Nam-myoho-rengue-kyo (a Lei que rege todo o universo), constam também os nomes dos reis, deuses, bodhisattiva e buda. Mostrarei a seguir para melhor visualização dos leitores, o diagrama do Gohonzon, com a fonética ocidental, os nomes das divindades, reis, budas e bodhisattivas que Nichiren Daishonin escreveu no Gohonzon.

4.3 - Diagrama



4.4 - Inscrições do Gohonzon

1-Nam-myoho-rengue-kyo: oração que significa a lei que rege todo o universo.

2-Nitiren: considerado pelos adeptos como o buda original, Nitiren foi o fundador do budismo no qual a SGI baseia todas as suas atividades.

3-Zai gohan: zai signiifca existir, go é um prefixo honorífico, e neste caso indica o o de Nitiren Daishonin, han representa o selo pessoal.

4-Dai Bishamon-tenno: nome do Grande Rei Celestial Vaishravana (em sânscrito), também chamado tamon-tem (Ouvidor de muitos Ensino). Este é um dos quatros reis celestiais que constam no sutra de Lótus.^{*19}

5- U Kuyo sha fuku ka jugo : nome dado aqueles que fazem oferecimentos, estes acumularão boa sorte superior a dos dez títulos honoríficos (o Buda), expressam o poder, a sabedoria, a virtude e a benevolência de Buda, que são:

a) “Aquele que chegou à verdade” (Nyorai): o Buda incorpora a verdade fundamental de todos os fenômenos e compreende a lei da causalidade que permeia passado, presente e futuro.

b) “Digno de oferecimentos” (Ogu) Aquele que é qualificado a receber oferecimentos de seres humanos e das divindades calestiais.

c) “Possuidor da sabedoria perfeita e universal” (Shohentil): aquele que compreende todos os fenômenos correta e perfeitamente.

d) “Possuidor de conduta e lucidez perfeita” (Myogyosoku) : aquele que compreende a eternidade do passado do presente e do futuro e que age em benefício das pessoas.

e) “Aquele que foi para o mundo da iluminação” (zenzei).

f) “Aquele que compreende o mundo (Sekengue): aquele que domina todas as questões seculares e religiosas por meio de sua compreensão da lei da causalidade.

^{*19} Sutas: textos que têm a forma de sermão feitos por Buda a seus discípulos.Sutra de Lótus alguns dos sutras mais importantes.

g) “ O insuperável” (Mujoji): aquele que se mantém supremo perante todos os seres.

h) “ Líder do Povo” (Jogjobu); aquele que instrui e conduz todas as pessoas à iluminação.

i) “ Mestre dos deuses e dos humanos”(Tenninshi): um mestre capaz de conduzir todos os seres humanos e divindades celestiais.

j) “ Buda, o honrado pelo mundo” (Butsu-seson): aquele que despertou, que é dotado com perfeita sabedoria e virtude e que conquista o respeito de todas as pessoas.” (*Revista Terceira Civilização n.354 1998*).

6- Namu Anryugyo Bosatsu: Z Bodhusattva das Práticas firmemente estabelecidas (Supratishthichritra, em sânscrito): um dos quatro líderes dos bodhisattvas da terra.

7- Namu Jyogyo Bosatsu: Bodhisattiva de Práticas Puras (Vishuddhacharitra, em sânscrito): um dos quatro líderes dos Bodhisattivas da terra.

8-Namu Shakamuni-butsu:Buda Sakyamuni, o primeiro buda registrado historicamente e fundador do budismo.

9-Namu Taho Nyorai: Buda muitos Tesouros (Prabhutaratna tathagata, em sânscrito): nome dado a um Buda que aparece na cerimônia do Ar, sentado no interior da Torre de Tesouro, para testemunhar a veracidade dos ensinamentos do Sutra de Lótus de Sakyamuni.

10-Namu Jogyo Bosatsu: Bodhisattva de Práticas Superiores (Vishishtacharitra, em sânscrito): um dos quatro bodhisattivas e líder dos Bodhisattivas da terra.

11-Namu Muhengyo Bosatsu: Bodhisattva de Práticas Infinitas (Anantacharita, em sânscrito),um dos bodhisattivas que lideram os bodhisattivas da terra.

12-Nyaku noran sha zu ha shitibun: nome dado “aqueles que atormentam e prejudicam (os praticantes da Lei) estes terão a cabeça partida em sete pedaços”, quando uma pessoa produz más causas ferindo a lei mística, trazendo efeitos negativos para a sua vida.

13-Dai Jikoku-tenno: significa Grande Rei, Celestial Defensor da Nação (Dhritarashtra, em sânscrito),um dos quatro reis celestes que vivem na metade inferior do lado leste do monte Sumeru.

14-Aizen-myo'o: significa Rei da Sabedoria e do Desejo Insaciável (Ragara, em sânscrito), uma divindade budista que acredita-se que purifica os desejos mudanos das pessoas e as livra do sofrimento.

15-Dai myojo-tenno: nome dado ao Grande Rei Celestial das Estrelas, ou o deus das estrelas, uma divindade das estrelas na mitologia indiana que foi incorporado ao budismo como um dos dozes deuses.

16-Dai Gattenno: nome dado ao Grande Rei Celestial da Lua, ou o deus da lua, uma das divindades da lua na mitologia indiana, que foi incorporado no budismo como sendo um dos doze deuses.

17- Taishaku-tenno: significa Rei Celestial Shakra (também conhecido como Rei Celestial Indra),um dos principais deuses protetores budistas.

18-Dai Bontenno: significa Grande Rei Celestial Brahma, um dos deuses que vive no primeiro dos quatros céus da meditação no mundo da forma acima do monte Sumeru.

19-Dai Rokuten no Mao: nome dado ao Rei Demônio do Sexto Céu. Muitos demônios aparecem nas escrituras indianas e budistas, sendo o Demônio do sexto céu, o mais poderoso e temível.

20-Dai Nittenno: significa Grande Rei Celestial do Sol, ou do deus do sol, a divindade do sol, adotada no budismo como o deus protetor.

21-Fudo-myo'o: Rei da Sabedoria Inalterável (Achala, em sânscrito): significa uma divindade protetora que ajuda os praticantes a derrotar os obstáculos e as maldades que tentam impedir a prática budista.

22-Hait Dairyuo: Oito Grandes Reis-Dragões, nome dado aos reis dos dragões que se acredita, habitam no fundo do mar.

23-Dengyo Daishi: Grande Mestre Dengyo, nome dado ao fundador da seita Tendai no Japão.

24-Jurasetsumyo: nome dado às Dez Filhas do Demônio Feminino conhecidas também como Dez deusa. (Rakskasi, em sânscrito).

25-Kishimojin: Mãe das Crianças Demônios (Hariti, em sânscrito) nome dados a um demônio feminino.

26-Tendai Daishi: Grande Mestre Tient 'ai também conhecido como Chih-i nome dado ao fundador da escola Tend'ai na China.

27-Dai Zojo-tenno: Grande Rei Celestial da Ascensão e do progresso (Virudhaka, em sânscrito), um dos quatros reis celestes, que vivem no lado inferior da lado sul do monte Sumeru.

28-Hatiman Dai Bosatsu: Grande Bodhisattiva Hatiman, uma das principais divindades na mitologia japonesa.

29-Kore o shosha shi tatematsufu: “Eu respeitosamente transcrevi isto” a palavra “eu” geralmente se refere ao sumo prelado que escreveu o gohonzon.

30-Nitikan: o vigésimo sexto sumo prelado que é reverenciado como restaurador do budismo de Nitiren Daishonin.

31-Tensho-daijin: Deusa do Sol.

32-Butsumetsugo ni-sen ni-hyakusan-ju yo nen no aida itienbudai no uti mizou no daimandara nari: Nunca, nos 2.230 anos desde o falecimento do Buda, esta grande mandala apareceu no mundo.

33-Dai Komoku-tenno: Grande Rei Celestial de Ampla Visão (Virupaskasha, em sânscrito), um dos quatros reis celestiais que vive na metade inferior do lado oeste do monte Sumeru.

34- Kyoho go-nen roku-gatsu jusan-niti: representa o décimo terceiro dia do sexto mês no quinto ano de Kyoho (1720), signo cíclico kanoé-ne

4.5 - Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo)

Como podemos ver, no centro do pergaminho encontra-se escrito o Nam-myoho-rengue-kyo que é o título do sutra de Lótus (1998). Para Nichiren Daishonin os ensinamentos de Sakyamuni ^{*20} estavam todos contidos neste sutra. Nichiren Daishonin declarou, em 1253, que o verdadeiro budismo seria experienciado recitando-se o Nam-myoho-rengue-kyo: (a lei mística que rege todo o universo).

Nam-myoho-rengue-kyo é uma prece, um ato, é um veículo que atua sobre o sagrado e ao pronuncia-lo produz um efeito eficaz, invocando e extraindo a força interior do indivíduo. Nam-myoho-rengue-kyo é uma oração clamatória que se encontra escrita no Gohonzon. Para os adeptos, é através da recitação desta oração que eles podem modificar as suas vidas, transformar seus karmas, trazendo benefícios para si. Para Nichiren Daishonin esta oração oferece a condição essencial para que o indivíduo possa atingir a iluminação.

^{*20}Sakyamuni é um outro nome dado a Buda que significa o sábio saído dos çakyas. (O Pensamento Vivo de Buda, Claret Martins, 1985)

“ (...) O Nam-myho-rengue-kyo deriva de três países, Índia, China e Japão onde o Budismo Mahayana atingiu o zênite da prosperidade. Nam-myoho-rengue-kyo vem do sânscrito *namas*, e o caractereres *miao-falienohua-chingg* ou *myoho-rengue-kyo*, são traduções do título em sânscrito do Sutra de lótus, *Saddaaharma-pundarika-sutra*, cuja pronúncia é *myoho-rengue-kyo*....” (Guia Prático do Budismo, 1996:134).

Quanto ao significado do Nam-myoho-rengue-kyo, pudemos identificar duas explicações próximas. A revista Terceira Civilização (1998:14n.361) o traduziu do seguinte modo: “Nam : devotar a própria vida (à pessoa, Buda Nichiren Daishonin; e a Lei, Myoho-rengue-kyo); Myoho:místico; Myo-Místico: “Abrir” ou dissipar a escuridão da ilusão e revelar a natureza de Buda-Condição latente da existência ou a morte; ho:lei, Aspecto manifesto da existência ou a vida -ritmo universal da vida ou a essência da própria vida; Rengue-Flor de Lótus-simultaneidade de causa e efeito; e o Kyo-Sutra, ensinamentos e a voz do buda-ritmo, sons e vibrações da vida que permeiam o Universo -Eternidade, continuidade da vida pelo passado, presente e futuro. Os meus informantes não se distanciaram do divulgado pela imprensa religiosa. Para eles o Nam significa devotasse, o myho tem como significado o místico, o rengue representa a causalidade e o Kyo o som.

4.6 - Rengue : causalidade

Segundo os nossos informantes o ponto mais importante no budismo de Nitiren Daishonin é a revelação da lei da causalidade, ela é que define a felicidade ou infelicidade do indivíduo. A partir desta lei os adeptos formam a sua ética, onde todas as ações tem uma consequência:

“ (...) uma causa que você está fazendo então o efeito virá com certeza, bom ou ruim de acordo com o que faz Ne?” (45 anos aproximadamente casada com filhos)

Ela é denominada como *rengue* ou a lei de causalidade. O *Gosho* (escrituras de Nitiren Daishonin) diz :

“ Há caminhos no céu pelos quais os pássaros voam, e nem isso o homem não enxerga. Embora existam trilhas no oceano pelas quais os peixes nadam, o homem é incapaz de reconhecê-las “portanto imperceptíveis ao homem é a lei de causa e efeito que se encontra na vida do indivíduo embora ele tem que ser consciência que ela existe. (Guia Prático do Budismo. 1996)

Esta teodicéia mostra o caminho da salvação através das atitudes corretas que o indivíduo deve ter durante a sua vida, induzindo-o a ter um comportamento pacificador e ao mesmo tempo controlador. Neste sentido dizem que não é

necessário que haja mandamentos para o orientar, basta esta lei da causalidade, pois nela todas as orientações para a vida do indivíduo são sintetizadas.

Toda ação do homem tem conseqüência não só no presente como no futuro, e assim a vida do indivíduo serve de intermediário entre esses tempos, cujas ações estabelecem o seu destino.

Deste modo buscaremos a procurar caracterizar esta teodicéia segundo a tipologia proposta por Berger (1985:77) quando este propõe um continuum racional-irracional, localizando assim o complexo karma-sansara: o karma a lei de causa e efeito; o sansara, o ciclo do renascimento. Este complexo é que governa as ações humanas, cujas conseqüências dessas ações permeiam o presente, e o futuro do indivíduo. Neste sentido seu destino será regido de acordo com as suas ações, se o indivíduo cometeu boas ações: colherá bons frutos, do contrário será ele culpado pelo seu próprio infortúnio.

Corroborando o pensamento de Berger, diz Capra (1998:79):

“Tentando apegar-nos a coisas que pressupomos permanentes, mas que na realidade são transitórias e se acham em contínua mudança caímos na armadilha de um círculo viciosos onde cada ação gera uma nova ação e a resposta a cada indagação propõe novas indagações. Esse círculo vicioso é conhecido no Budismo como sansara, o ciclo de nascimento-e-morte impellido pelo karma, a cadeia de causa e efeito”.

Neste sentido podemos ver nas falas dos nossos informantes o que eles entendem pelo complexo karma-sansara.

Fala 1-“ (...)então são coisas pelas explicação lógica são coisas que você acha que não é budismo é razão, você não é obrigada a coisa que tem assim....tudo é baseado na lei científica como a gente vê. Existe lei mais que a lei causa e efeito tão comprovada cientificamente”? (E. 42 anos, casada com filhos)

Fala 2-“(...).nada acontece por acaso sempre existe causa e efeito(...)”(Z. 50 anos aproximadamente casada com filhos)

Fala-3“ (...) com atos positivos independentemente de religião independente de ser budista ou não, a lei da causalidade está presente com causa positiva, automaticamente agente vai ter isso essa causa positiva efeito positivo pra gente.”. (G. 45 anos, casado com filhos)

Fala 3-“(....)é a lei que rege todo universo, faz parte do Nam-myoho-rengue-kyo onde que todas ação existe um efeito só que eu não quero dizer que agente fique preso a esse círculo uma vez que agente faz causa negativa não é esse sentido não, é no sentido que no momento agente tem essa compreensão a nossa própria vida regida por essa lei também as nossas ações tem que fazer boas causas Ne?”
(G. 45 anos casado com filhos)

Fala-4“ O fato de nascer como ser humano pra gente é o melhor presente, é o fato de nascer como ser humano, já significa que você criou causas, pra nesta vida voce renascer como ser humano.”(Z. 50 anos aproximadamente casada com filhos)

“Esta lei invisível aos nossos olhos certamente se apresentará de forma visível através dos efeitos: a invisível condição de cada momento da nossa existência toma forma num aspecto tangível no nosso ambiente....” (Guia Prático, 1996:3).

O budismo de Nichiren Daishonin acredita na transmigração, onde as almas voltam e se reencarnam em outras vidas, ou em outras formas de vidas.

De fato, tal visão do grupo religiosos é utilizada no entendimento das situações cotidianas. Ao final uma de nossas entrevistas de campo, o neto de um dos nossos entrevistados, um garotinho de dois anos nos chamou e começou a nos abraçar várias vezes, o sr. G. e os seus familiares não ficaram surpresos, pois para eles provavelmente a criança deveria ter sido um grande amigo nosso em uma outra vida.

A filosofia do budismo de Nichiren Daishonin é pautadas por três diretrizes, estudo fé e a prática. Dizem os adeptos que com esta filosofia o indivíduo aprende a descobrir a sua força interior e é através desta força que o indivíduo vai conhecendo a sua forma interior trazendo-a para o mundo exterior, com isto ele adquire um conhecimento de si próprio e um novo modo de ser.

Segundo os gaikaianos:

“ O que o budismo nos proporciona é justamente isto, é você mudar o seu eu, que através desta mudança interior você tem outro ânimo pra enfrentar as dificuldades.”
(E. 42 anos, casada com filhos)

Mas para descobrir esta força interior é preciso recitar a oração clamatória Nam-Myoho-Rengue-Kyo, portanto só os que sabem da existência desta oração é que podem extrair esta força. Esta oração, segundo os integrantes faz uma revolução interior no indivíduo, o que eles chamam de revolução humana .

**“...essa força interior consegue vir a tona, através do Nam-myoho-rengue-kyo...esse Nam-myoho-rengue-kyo, que causa a revolução.
”(R. 45 anos aproximadamente, casada com filhos)**

Segundo Mauss :

“ A prece é um ato (.....) é igualmente eficaz e de uma eficácia sui generis as palavras da prece podem causar os fenômenos mais extraordinários (....) Mesmo quando toda eficácia parece ter desaparecido da prece tornada pura adoração, quando todo poder parece reservado a um deus(....).ela ainda é eficaz, pois que incita o deus a agir nesta ou naquela direção.”(Mauss,1970:142).

Deste modo, o integrante ao recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo, sabe da sua eficácia, a própria instituição religiosa reforça este pensamento condicionando-o assim a certeza de que conseguirá os benefícios desejados quando diz:

“ (..) a prece é antes de tudo um fenômeno social, pois o caráter social da religião está suficientemente demonstrado. Uma religião é um sistema orgânico de noções e de práticas coletivas relacionando-se com seres sagrados que reconhece.”(Mauss,1979:117).

Neste sentido a prece é um fenômeno social, onde pode-se ver o caráter social da religião, que é demonstrado no ritual religioso. Desta maneira mesmo que ela seja dita individualmente, é pelo grupo que ela é reforçada. Contudo, a prece é social não só pelo seu conteúdo mas pela sua forma, cuja origem social, pode-se encontrar no ritual que constitui a base da prece. Mas a prece atua através da palavra, o poder da palavra existe também na escrita , por exemplo: “Revolução Humana” que prega a força do pensamento e das palavras. Nitiren Daishinin acreditava que a mudança do indivíduo deve ser tanto interiormente como exteriormente, vem primeiro a mudança a interior que vai transformando o indivíduo sem que ele sinta, essa transformação acontece lentamente, no dia - a - dia do indivíduo, portanto, o indivíduo se transforma e modifica também tudo ao seu redor.

os deuses que eles mencionavam, nos pareceu que esses deuses para os adeptos eram de conhecimento de todo mundo.

“ Os deuses pra gente não são personificações, são as funções da natureza por exemplo: o sol...” (I. 24 anos solteira)

4.8 - O Tempo

Além dessas divindades, que estão representadas no Gohonzon os dez estados de vida que são permanente no homem também se encontram escritos: inferno, fome, animalidade, ira, tranqüilidade, alegria, erudição, absorção, bodhsattiva e buda. A ordem de apresentação desses estados tem um significado de evolução espiritual, vai do estado mais baixo, que é o inferno, ao estado mais alto, que é o de Buda.

Estes estados são evidenciados separadamente e em momentos distintos. Segundo os informantes, esses estados estão constantemente em nós. Eles vem e vão, cabe a nós quando estivermos em um estado inferior, controla-lo.

Na visão dos adeptos:

Fala 1-“ (...)é um aprendizado a vida inteira, mesmo o estado de Buda, é um estado permanente, é elástico ele vai e volta”

(I. casada com filhos, idade 45 anos aproximadamente)

Fala 2-“ O Inferno é o estado mais baixo que a pessoa tem Ne? O que chamamos a condição mais baixa de todos(...) a fome é caracterizada por uma obsessão os desejos e pela incapacidade de satisfazer este baixo estado de vida (...) animalidade agir impulsivamente com irracionalidade sem moralidade (...) a ira é o estado em que nem possui consciência de seus atos, possui embora baseados em pontos de vistas distorcido (...) tranqüilidade a pessoa pode controlar temporariamente seus impulsos e desejos por meio da razão(...) então a gente fala que esses estados são três maus caminhos e quatro estados baixos (...) alegria o estado de alegria também é um estado baixo, porque é uma coisa momentânea quando alegria neste estado a vida é efêmera (...) erudição o estado de erudição é aquele que você quer aprender para você ter mais conhecimento (...) absorção é aquilo que você estudou Ne? ..ainda não é um estado muito elevado (...) bodhisattiva sim, porque aí ele não está pensando mais nele, tá pensando na humanidade (...) o estado de Buda é a condição mais elevada é o que Ikeda ali nossa (...) que sabedoria esse presidente Ikeda...” (R. 45 anos aproximadamente casada com filhos) (Grifos nossos).

Fala 3-“ (...) significa os dez estado de vida na forma de personagem dentro do budismo, são personagens que existiram e vai desde personagem que apresentam o estado de inferno até o próprio Buda (...)”(R.45 anos casada com filhos)

Portanto nos parece que esses estados são distintos mas indissociáveis, vão e vem é um movimento cíclico.

Quando o indivíduo morre não são as divindades que vão julga-lo, é ele mesmo. Existiria um período entre a morte e o renascimento que se chama período intermediário, nele existe um julgamento sobre as atitudes do indivíduo durante a sua vida. A pessoa é que vai fazer este julgamento analisando as causas que cometeu na vida passada, deste modo são estas causas que determinam a próxima vida do indivíduo.

“.....praticam até o final da vida com a certeza que renascera rapidamente, fala que o tempo, o período intermediário diz que é bem rápido....” (E. 42 anos casada com filhos)

E ao renascer o indivíduo vem com uma missão que deve ser cumprida no decorrer de sua vida.

Vejamos então o ponto de vista dos adeptos:

Fala 1- **“ O dirigente está relacionado com a responsabilidade em missão”**. (E. 42 anos casada com filhos)

Fala 2-“(....) o que o budismo nos ensina é que seria cumprir sua missão no local em que você existe..”(E. 42 anos casada com filhos)

Fala 3-“(...) karma é outro nome para a missão.” (R. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

Fala 4-“(....) então realmente ela tinha essa missão mesmo Né? A missão de ser Bodhisattva da terra.” (E. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

Neste sentido, a lei de causalidade e a crença da transmigração se concretizam no karma que representa a *ética das ações do indivíduo*, definindo assim a sua vida. Existem dois tipos de karma, o mutável e o imutável. O mutável é aquele que se o indivíduo fizer boas causas ele pode muda-lo, e o karma imutável

é quando o indivíduo não pode muda-lo, por exemplo: tirar a vida de alguém, blasfemar contra Buda, etc.

Deste modo a *Soka Gakkai* produz uma teodicéia que como nos mostra “ (...) *les mauvaises actions perpétrées depuis un passé infini ne cessent pas de produire leurs effets, car la loi de causalité s'applique à tous (...)*”. (Champion, 1990:96)

Segundo os adeptos com a recitação do Nam-myoho-rengue-kyo o indivíduo consegue limpar seu karma.

“ (...) *le mantra “lave” toutes les rémanences karmiques accumulées depuis une éternité de vies (...)*” (Champion, 1990)

“ O karma que nós chamamos karma sofrimento, isso são coisas da nossa própria vida que nós trazemos na nossa existência é causas são efeitos. É às vezes por determinadas situações que você, mas puxa! Nunca fiz nada com ninguém sempre fui bom correto, legal e eu passo por essa dificuldade, sofrimento, seja lá qual for, saúde, desarmonia e agente não consegue entender (...) é estudando o budismo agente percebe que realmente são efeitos de causas que agente já cometeu então a filosofia budista é essa, a lei de causa e efeito (..) nada no budismo é proibido o budismo é o consenso mas no momento que agente aprende que hoje agente sofre passa por dificuldades, carma nosso acumulado de existências. Então agente pensa duas vezes antes de cometer uma que mais tarde vá, iremos sofrer.” (M. 44 anos casado com filhos)

No budismo de Nichiren Daishonin, a consciência do humanismo e a luta pela preservação da natureza são essenciais, pois o indivíduo adquire com ela um estado mais elevado de a vida. Como consequência ele tem uma compreensão melhor dos princípios da vida mais simples ao mais complexo. Deve-se pregar a igualdade entre os homens, sem distinção de raça cor e classe social.

Como podemos verificar na visão dos entrevistados:

Fala 1-“ É uma filosofia que eleva o ser humano sabe? É uma coisa que ensina ao ser humano a ser livre, independente, que agente consegue elevar este nível espiritual, então através disso eu passei a comprovar essa revolução humana”. (B. 38 anos casada com filhos)

Fala 2-“(.....) a cor negra o ser humano que nasce na cor negra geralmente ele fala que a cor branca sempre marginaliza ele, porque tem preconceito, mas na realidade agente sente que ele mesmo é que cria o preconceito. Porque na verdade a vida não tem cor, porque quando agente começa a praticar o budismo ele vê ficar (...) criar o conceito de evolução humana da sua própria vida não

de cor, porque o budismo não pode encarar esses detalhes.” (G. 45 anos casado com filhos)

Fala 3-“ (...) sim no sentido acreditar ter maior compreensão da própria vida em si, explicações que agente no fundo dentro do catolicismo a gente não tem muita explicação acredite, acredite, assim mesmo sou o que sou distinção a gente não sabia porque uma criança tem que sofrer? Porque é que eu fui afortunado? Tenho uma família assim? Quantas pessoas coitadas abandonadas. Então isso me fez a realmente ter uma outra visão o que seria nascer como ser humano, não simplesmente viver desfrutar da vida, ter uma família , a visão egoísta que a gente talvez tivesse. Conhecendo o budismo a gente passa a ter uma outra visão do sentido da vida, isso pra mim foi a coisa mais significativa o ser humano fazendo alguma coisa pêlos os outros.” (E. 42 anos casada com filhos)

Fala 4- “ (...) passa a ser mais humanística é isso não mas eu considerava a coisa material hoje em dia (...)geralmente se desliga das coisas material pra trabalhar o lado humanístico.”(E. 42 anos casada com filhos)

Fala 5-“(...)a humanidade está muito individual, cada um por si mesmo e na Soka Gakkai não agente prega o humanismo realmente é paz.....” (R. 45 anos casada com filhos)

4.9 - Gohonzon e o Butsudan

Como vimos acima, o adepto, ao orar, comunica-se com o sagrado, participando assim da santidade do mundo. Nessa comunicação existe uma relação do indivíduo e o Gohonzon. Este se encontra guardado no Butsudan-oratório, que o reveste e protege. Desse modo, podemos entender o Butsudan como o corpo do Gohonzon.

Foto 4-Butsudan (Fotos tirada pela autora.)



O Butsudan é o oratório que existe na sede e em todas as casas dos adeptos. É uma peça em madeira que possui diversos tamanhos, por exemplo: um pequeno oratório preso à parede no tamanho aproximadamente de 80 cm. de altura por 50cm. de largura, logo a baixo uns vinte centímetros também presa à parede há uma pequena prancha. Em cima dela são colocados castiçais com velas, porta incenso, uma pequena bandeja com frutas, dois jarros com folhagem, de preferência a shikimi (folhagem da árvore Shikimi, que é uma árvore aromática e sempre verde, que simboliza a eternidade da vida, é uma planta de clima frio, portanto aqui no Nordeste ela não se aclimatou), não se coloca flores porque a duração é pouca. Ao lado da prancha embaixo existe uma pequena pilaste com uma altura de 50cm. onde em cima dele é colocado um sino.

Além dessa espécie de oratório existe um maior que mede 2.10m. de altura por 1m. Neste oratório também há prancha, só que presa a ele.

Segundo os Gakkaianos:

Fala 1-“(...)a água oferece pela manhã é o reverenciamento das primeiras orações da manhã... que agente coloca como símbolo da natureza. Água (...)” (G. 45 anos casado com filhos)

Fala 2-“(...) a planta agente oferece pela vitalidade, em relação a flor embora flor, transmite essa beleza toda ela é fica ruim, murcha logo, perde a vitalidade (....) atualmente se usa artificial por vários motivos, porque o verde aromático só oferece em locais frios, então aqui no Nordeste já se tentou se plantar ela o shikimi, é a folha aromática, um perfume delicioso e ela tem durabilidade(....) e a gora com o dengue (...) as velas acredito que seria a própria iluminação que agente mantém não somente o local iluminado mas no sentido da própria iluminação, que seria como o ser humano atingir o estado de iluminação que seria o estado de Buda iluminação e sabedoria (...) o incenso seria a fragância (...) o sino o som (...) o tsuru,tsuru representa na verdade é o Gohonzon é a ave (...)ela tem essa ave tem uma característica do vôo dela ser uma coisa assim de extrema beleza, suave ao mesmo tempo energia é uma ave que se apresenta tudo isto, eu acho que foi escolhido para representar esse sentimento do próprio budismo(...)” (E. 42 anos casada com filhos)

Fala 3-“(...) sobre as frutas não pode ser artificialmente de plástico, tem que ser de verdade, você pode colocar mamão, melão, frutas que não junte mosquito, abacaxi, banana, frutas assim eles juntam

mosquitos (...),o verde é a natureza(...),o incenso é o aroma a vela a luz(...)' (L. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

Conforme sugere Eliade, diante dos olhos do homem religioso a natureza está sempre carregada de valor religioso. A sacralidade da natureza se mostraria através das próprias estruturas do mundo. (Eliade, 1996:99).

Referente a parte de cima do móvel, existe uma porta, dividida ao meio, onde caso o integrante queira, pode fecha-la ou não. Ao lado dessa porta existem duas pequenas peças de bronze com uma figura de um pássaro que simboliza a paz, uma de cada lado. Por traz há uma outra pequena porta, também dividida ao meio esta só deverá ser aberta no momento que o adepto estiver se preparando para fazer as suas orações. Segundo os integrantes, para que o oratório permaneça sempre limpo, o adepto deve abri-lo com as mãos limpas e se possível com um pano.

Ao abrir esta pequena porta encontra-se um pequeno pergaminho medindo aproximadamente 25cm. comprimento por 20cm. de largura. Este pergaminho é o Gohonzon, nele está escrito todos os ensinamentos de Nichiren Daishonin.

Verificamos que esses elementos são de grande importância para os adeptos, cada um deles tem um sentido e sentimentos específicos, cada elemento do Butsudán tem a sua história, e o seu significado.

Estes elementos, também permanecem adornando o Butsudán, e alguns deles como o sino e o incenso, integram cerimônias de oração.

Podemos tomar alguns destes elementos como cerimoniais: o incenso, o sino, o arroz e o copo de água. E outros seriam classificados como elementos de adornos, como os jarros as folhagens e as frutas. Estes últimos, embora tenham também importância, são mudados periodicamente, como as folhagens, quando ficam muitas, e as frutas quando estão maduras demais.

É de frente para o butsudán que acontece algumas das principais cerimônias da *Soka Gakkai*.

4.10 - O Gongyo

Após ter apresentado o Gohonzon e o Butsudán passaremos a descrever a reunião chamada de Gongyo que os adeptos promovem periodicamente, nela podemos observar as interações entre o Gohonzon e os integrantes.

*“Às 18:00 de uma Terça feira do mês de dezembro fomos participar do Gongyo, uma cerimônia de devoção ao Gohonzon, na residência de R.^{*21}. Nesta cerimônia há o Daimoku que é a recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo,^{*22} e a leitura do livro da liturgia de Nichiren Daishonin.*

Chegando no local, deparemos com a porta da entrada do apartamento de R. aberta. Vários sapatos deixados a sua soleira. Todos que se encontravam lá estavam descalços, após algum tempo tiramos os nossos próprios sapatos e encaminhamos-nos para a sala, demos alguns passos em direção à sala e T. (uma outra integrante da comunidade) veio receber-nos com um grande sorriso, e um caloroso “pode entrar”; nos beijou e foi logo nos apresentando a outras integrantes que nós não conhecíamos. Estavam presentes nesta reunião dez pessoas.

A sala do apto. de R. era decorada com muitos jarros de flores. Ela parecia dividida em dois ambientes, a sala de jantar e a sala de estar. Na sala de jantar haviam duas pranchas com objetos de decoração, uma mesa retangular mais ou menos com dois metros de comprimento e um largura, e no centro desta havia uma grande jarro cheio de flores. Por causa da reunião, sobre a mesa havia um bolo, biscoitos, café, água e refrigerante. Este modo de receber os participantes do Gongyo é costume entre os adeptos. Quem oferece a residência para promover as reuniões, geralmente oferece um lanche no final. Desta maneira mesmo sendo um hábito, essas reuniões parecem sempre um dia de festa.

Na frente da mesa de jantar havia um bar, com copos e bebidas, ao lado do bar encontravam-se dois sofás, cada um de três lugares, uma mesa de canto e uma mesa de centro. Esta tinha sido puxada para um canto, era necessário espaço para colocar algumas cadeiras de fibra, a fim de que todos os integrantes pudessem se acomodar bem e fazerem as suas orações. Todas as cadeiras foram posicionadas voltadas para o Butsudan.

*O espaço em que o Butsudan foi posto nos pareceu um lugar especial, era encostado a uma das paredes principais da sala de estar. Em frente, bem perto do oratório, havia uma única cadeira que ficava em destaque, esta era reservada para a pessoa que lideraria as orações^{*23}. Vale ressaltar que esta cadeira fica permanente neste local para quando o integrante tiver que fazer as suas orações individualmente.*

Todos se acomodaram nas cadeiras com as mãos postas voltadas para cima, mão contra mão à altura do peito, envolvendo-as o juzo (terço budista), também, ainda nas mãos, o livro da liturgia de Nichiren Daishonin, e assim R. iniciou as orações.

^{*21} Quereio dizer que a fim de salvaguardar a identidade das pessoas entrevistadas não mencionarei os seus nomes.

^{*22} Discuto o sentido desta oração no capítulo IV.

^{*23} – A ordem das orações virá em anexo.

Bateu o sino três vezes e todas começaram a rezar as orações do livro da liturgia de Nichiren Daishonin, nele estão os capítulos Hoben e o Juryo do Sutra de Lótus, estes foram traduzidos do sânscrito para o chinês por Kumarajiva, que utilizou os mesmos caracteres que são usados hoje nos idiomas japonês e chinês.

O estilo é considerado arcaico e completamente diferente do japonês e do chinês atual, a fonética em português é colocada em cima de cada palavra. Em seguida lêem as orações que vem a seguir, estas são lidas silenciosamente, a seqüência da leitura e das orações seguem a ordem do livro.

Com quinze minutos de oração chegou mais uma integrante, mas só algumas a olharam indicando o lugar melhor para se sentar. Nos pareceu que durante as orações a maior parte estava concentrada, somente uma integrante que me pareceu dispersa, depois vim a saber que ela ainda era iniciante. Após o término das orações, formaram um círculo com as cadeiras e começaram a organizar outras atividades que seriam realizadas durante o mês.

Neste momento utilizaram uma linguagem própria codificada (como DS divisão de senhoras) eram os nomes referentes às divisões da organização, também alguns nomes em japonês referentes a algumas funções de integrantes. A maior parte das mulheres nos pareceu entusiasmada, e se organizavam para as tarefas de uma forma amigável. R. além de ter liderado a oração também liderou esta reunião junto com uma outra integrante. No final todas ficaram em pé e, de mãos postas, recitaram três vezes a oração Nam-myoho-rengue-kyo.

Em seguida todas foram se servir dos bolos e biscoito oferecidos por R. Neste momento uma das integrantes veio conversar comigo, dizendo que conhecer esta religião foi a melhor coisa que lhe tinha acontecido, pois há alguns anos ela se encontrava com um mal cardíaco e que através da fé, as orações que ela própria e as outras tinham feito, ela havia ficada curada e que a gora ela se encontrava muito feliz, pois tinha conseguido um grande benefício. Em seguida veio uma outra nos dizendo que tinha iniciado nesta organização fazia pouco tempo, mas que estava gostando muito. Durante o lanche todas elas foram muito delicadas nos oferecendo refrigerantes, bolos etc. Terminado o lanche se despediram e todas nós fomos embora cf.foto.



Foto-5
Reunião de Gongyo da DS -, adepta relatando fatos de sua vida comprovando a força da oração Nam-myoh-rengukyo



Foto-6
Reunião de oração - Gongyo



Foto7
Após as reuniões a anfitriã da casa oferece um lanche.

Fotos tiradas pela autora

Nós consideramos importante a descrição desta reunião, porque ela ocorre com frequência, tanto nas residências dos adeptos quanto na sede o Kaican. Esta reunião tem como objetivo incentivar os adeptos a orarem juntos, reforçando a fé no Gohonzon, como também é um momento em que eles se socializam e se confraternizam.

4.11 - Espaço

Quando da nossa chegada na residência de R., vimos os sapatos na soleira da porta e estranhamos pois não estávamos habituados com esse comportamento, contudo só chegamos a dar alguns passos quando nos apercebemos da situação, e então tiramos os nossos sapatos. Depois ficamos sabendo que existe o hábito de tirar os sapatos quando vão orar nas residências, já na sede não é frequente este hábito. Segundo os informantes esta atitude não é obrigatória. Ao nosso ver este

costume foi trazido pelos imigrantes japoneses e permaneceu em alguns deles até hoje. Alguns deles nos disseram que era um hábito de higiene.

Dessa maneira verificamos que um espaço da casa era marcado pelo oratório, ele determinava a existência de um espaço sagrado. É através deste espaço sagrado que o grupo legitima a sua realidade, a sua existência no mundo enquanto obtendo um lugar e um posicionamento nele.

O Butsudan pareceu-nos então como um elemento chave nesta religião. O espaço reservado para ele está sempre em destaque, (deve-se reservar o melhor espaço da casa para coloca-lo). Mas se na casa houver membros da família que não pertençam a mesma religião, a localização do oratório deverá ser outro local no qual o integrante possa fazer as orações sem ser incomodado. Assim o espaço que o butsudan ocupa é considerado sagrado.

É neste espaço que o indivíduo reencontra os princípios de si mesmo e o universo simbolizado pelo butsudan/ Gohonzon.

“(....)todo membro tem o Gohonzon, a gora o ideal é que agente tenha um espaço só para o Gohonzon, uma sala, ou um quarto (...)”(I. idade aproximada 45 anos, casada com filhos)

Também é possível encontra-lo na sede da organização onde é reservado o ambiente melhor e maior das instalações para coloca-lo. O local mais apropriado tem sido na sala principal, onde ele é quase encostado na parede central desta, na sua frente são colocadas várias cadeiras em filas lineares preenchendo quase todo o ambiente

“(....).tem residência que não são todos os membros da família que são praticantes, aí eu não posso colocar o Gohonzon e colocar aqui na sala. Meu marido quer assistir televisão né? Eu vou receber pessoas da organização. O ideal é que tenha um local (...)” (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

De acordo com Eliade o homem religioso não vê o espaço como homogêneo. Existem porções com diferentes qualidades. Há o espaço sagrado, portador de força e significado, e o espaço não-sagrado, sem estrutura nem consistência.

“É a rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma

qualquer hierofania, não só há rotura na homogeneidade do espaço, mas também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade de imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e por consequência, onde orientação nenhuma pode efetuar-se - a hierofania revela um "ponto, fixo, absoluto, centro" (Eliade, 1996:26)

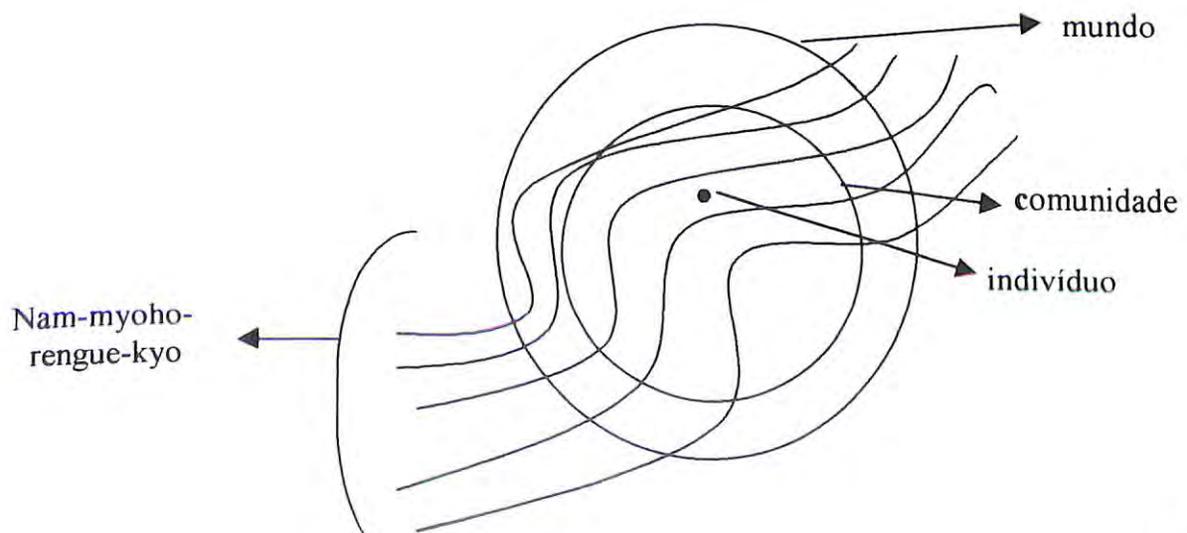
A noção de espaço, para o grupo não pode ser entendida apenas considerando o Butsudan. Segundo os informantes, o indivíduo, quando entra na organização, também adquire seu espaço, seu lugar na sociedade. Neste sentido, uma vez que o adepto incorpora o programa institucional para a sua vida na sociedade, ele passa a ser reconhecido pela comunidade objetivo e subjetivamente. A sua identidade representa a realidade objetiva na qual ele é inserido (Berger 1973). Assim, nos pareceu que eles querem transmitir a importância deles na comunidade, inclusive em sua própria família.

Como já vimos, a salvação para o adepto desta organização religiosa só é obtida através da recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo. Parece que é o anseio de salvação plena que faz com que o adepto se dirija ao butsudan, o Gohonzon. O adepto acredita que a sua intervenção, junto com o poder desta oração, pode solucionar os seus problemas.

Neste sentido vejo que não existe uma pluralidade de salvações, a salvação só é tida com a recitação desta oração, esta que nunca poderá ser substituída por outra realidade.

Podemos dizer que Deus, para os budistas da *Soka Gakkai* revela-se-ia então na oração Nam-myoho-rengue-kyo.

Através do gráfico abaixo buscamos representar a visão de mundo apresentada pela Soka Gakkai:



As linhas sinuosas representam a lei mística o Nam-myoho-rengue-kyo, que perpassa o universo (circulo maior), a comunidade (circulo menor) o indivíduo (ponto), orientando, controlando e determinando os fenômenos da existência. Este gráfico representa a visão de mundo de Nichiren Daishonin.



Foto- 8 (tirada da revista terceira Civilização 235)

Esta foto mostra o indivíduo e a comunidade orando diante do Gohonzon, mandala que é guardada dentro do oratório, (Butsudan). É nesse momento que se atualiza de forma mais afetivo-emocional a ligação indivíduo, comunidade, o Gohonzon e o mundo, através do recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo.

Através do ritual de oração (foto acima) o indivíduo utiliza a lei mística, o Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo), para a realização dos seus desejos, utilizando-a em seu próprio benefício. Ao mesmo tempo a experiência deste momento, a experiência do ritual, é a de que se está vivenciando a própria lei, o momento se torna sagrado.

“(....) depende também do tempo de prática, da quantidade que se faz Daimoku, realmente se a gente faz vinte minutos de Daimoku a gente está pensando, pensando a gente aumenta por uma hora, duas horas daqui a pouco a gente se desliga, passou a gente o Gohonzon.”

(I. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

4.12 - O Gohonzon e a pessoa

Através das falas dos adeptos é possível ver a veneração que eles tem ao Gohonzon. O momento da oração leva-os a um “estado de luz”, que segundo eles, não dá para falar, a pessoa tem que ter a prática da fé para sentir este momento, que os leva a uma experiência de paz e felicidade.

Desta maneira pode-se ver como o Gohonzon não é apenas um objeto, um papel, ele representa muito mais do que isso, e segundo os integrantes a vida deles está contida no Gohonzon. Neste sentido o Gohonzon é o veículo entre o adepto e o cosmo.

O Gohonzon não é apenas um objeto inanimado, ele possui um ser que transcende às características materiais do pergaminho. Deste modo o Gohonzon, a oração, o adepto, o pergaminho e a lei se tornam um. E isto ocorre quando o adepto faz o Daimoku (as orações).

“(.....) depende também do tempo de prática, da quantidade que se faz Daimoku, realmente se a gente faz vinte minutos de Daimoku a gente está pensando, pensando, a gente aumenta por uma hora, duas horas daqui a pouco a gente se desliga, passou a gente o Gohonzon.” (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Verificamos que de um modo em geral a emoção que é sentida pelos adeptos, quando se direcionam ao Gohonzon ou falam sobre ele, é visível aos olhos.

Dessa maneira, para os integrantes quando um pessoa tenta resolver seus problemas e não consegue isto significa um mal sinal; pois provavelmente o adepto não está tendo a fé como deveria no Gohonzon. Para os adeptos nada é impossível tudo se pode resolver, a felicidade pode ser adquirida é só a pessoa ter a prática da fé. (sic)

“(...) o Gohonzon só por si ele não tem poder, não consegue benefícios... não basta ter o Gohonzon em casa, ele não vai me trazer boa sorte, o Gohonzon tem o poder de Buda e o poder da lei, mas para esse poder se manifestar precisa o poder da minha fé e da prática é como se o Gohonzon fosse a televisão, ela ‘t lá, ela por si só não funciona, eu preciso ir lá e liga-la (...)” (I. 45 anos casada com filhos)

Esta veneração pelo Gohonzon é tão grande que os adeptos quando saem de sua residência oram diante dele pedindo proteção durante o dia, e quando chegam

em casa oram de novo agradecendo pelo dia que passou, também quando eles se visitam ou vão à sede eles reverenciam o Gohonzon.

Neste sentido é vendo como os adeptos consideram o Gohonzon que insistimos na importancia dele para a religião. É a partir do Gohonzon que tudo se movimenta, que tudo se desenvolve. Na palavra de meus informantes: o Gohonzon faz parte deles e eles do Gohonzon.

“(....) o Gohonzon é ali, ele simboliza a tua própria vida, ali ele tem todas as funções, na tua vida(....)”
(I. casada 45 anos aproximadamente com filhos)

Verificamos que para o integrante é muito prazeroso ter esta ligação com o Gohonzon. Ao sentir alguma dificuldade, é a ele que o adepto recorre, pede que o ajude a clarear seus pensamentos e a achar a solução para o problema que o aflige e, segundo os adeptos, quase sempre quando acabam de orar encontram a solução desejada.

“(....). eu acho que agente se acomoda é porque você sabe o que é ter o Gohonzon, você conhece a força do Nam-myoho-rengue-kyo, não é uma prática desesperada, é tranqüila e até acomodada, sabe aquela história eu tenho o Gohonzon o que preciso eu resolvo (....)”
(A. 37 anos solteira)

Desta maneira, o comportamento do adepto, suas atitudes diante das dificuldades e a maneira de ver o mundo estão vinculados à oração mágica Nam-myoho-rengue-kyo.

Entre o adepto e o Gohonzon passa um encantamento, e é nesta crença que repousa toda a sua vida, atribuindo-lhe assim uma força interior.

O Nam-myoho-rengue-kyo é uma prece, um ato simbólico mas cuja eficácia é comprovada através dos benefícios adquiridos conforme os relatos ouvidos. Deste modo a religião, a magia fazem parte deste grupo religioso, de um mesmo sistema. Pudemos também verificar que no momento da prece existem dois tipos de ritos um físico, os gestos, que são reverências as mãos postas o ascender as velas, o incenso, e o outro, oral, que é a recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo lentamente lenta, rápida ou normalmente.

Como sugere Mauss: *“A prece é evidentemente um rito oral (....) É sempre um ato mental. Por outro lado, há certos ritos manuais nitidamente simbólicos, que se poderiam chamar de preces, porque são em realidade uma espécie de linguagem através dos gestos(.....)”* (Mauss,1979:145).

4.13 - Cerimonias e Rituais

É nas cerimonias e nos ritos que encontramos as crenças, o respeito, as idéias e atitudes. Neste sentido Douglas (1989): diz que os rituais seriam formadores e operadores do pensamento social, ou seja criam e controlam experiência

No que diz respeito às cerimonias realizadas na *Soka Gakkai*, existem as cerimonias privadas e as públicas. As cerimônias privadas são quando os adeptos se reúnem para orar e discutir algum assunto de interesse da organização, como foi descrita da reunião da casa de Barbara. As cerimônias públicas são três (grandes cerimonias): a entrega do Gohonzon, a cerimonia de casamento e a cerimonia de falecimento. As duas primeiras são realizadas na sede a cerimônia de falecimento se realiza no local que a família desejar. Essas cerimônias são muito importantes, como veremos agora.

A cerimonia de entrega do Gohonzon se processa da seguinte maneira: no momento em que o indivíduo decide entrar para a organização, converter-se no budismo de Nichiren Daishonin, ele é submetido ao seguinte rito de passagem: primeiramente ele é entrevistado pelos dirigentes da organização, em seguida ele passa durante um período de três meses, a freqüentar as reuniões, indo às palestras e lendo sobre o budismo de Nichiren Daishonin. Depois ele é encaminhado pela organização para fazer uma entrevista com os dirigentes. Sendo aprovado ele se torna ficha azul, isto é, membro provisório da organização. No entanto, ele ainda passa por um outro período no qual o integrante deve absorver todo os ensinamentos adquiridos. Paralelo a este aprendizado algum beneficio material deve acontecer. Segundo os adeptos este beneficio material faz com que o futuro adepto entenda a importancia da fê no Gohnzon. Desse modo o individuo se encontra pronto para receber o Gohonzon. Contudo ele deverá ainda passar por uma última entrevista, e finalmente recebendo-o (o Gohonzon).

Todo o ritual é feito na sede, o novo adepto, junto com o dirigente ora e no final, ele recebe em suas mãos, do dirigente, uma cópia do pergaminho.

Na cerimonia de entrega do Gohonzon não é exigido (hoje em dia) nenhuma roupa específica, o adepto pode recebe-lo como desejar, mas, a alguns anos atrás, o integrante, se fosse mulher, não deveria receber o Gohonzon de calças compridas, a roupa mais apropriada seria saia e blusa ou vestido.

“ (...) tem a cerimonia foi no centro cultural em São Paulo (...) você tem que ter a roupa apropriada, porque eu só tinha calças compridas treze anos eu era nova ainda, você tem que ir com uma roupa apropriada (...)” (Z. 50 anos separada com filhos)

A cerimônia de casamentos se chama **san.- (três)-san(três)-ku-(nove)-do(vezes)**, ela se processa da seguinte maneira: na cerimônia o casal troca o juramento de matrimônio brindando com sakê (pode-se brindar com outra bebida caso não tenha sakê), para isto são utilizadas três taças de tamanhos diferentes, onde se vai colocando a bebida em pouca quantidade. Cada taça é utilizada três vezes, alternadamente, pelos noivos, a totalidade de trocas se equívale a nove vezes. A noiva inicia com a taça menor levando-a ao noivo, e esta depois é retornada pelo noivo. Em seguida, a taça de tamanho médio é passada pelo o noivo para a noiva, que depois a noiva a devolve, por fim a noiva pega a taça maior e a transfere para o noivo, e ele em seguida a devolve para a noiva. Durante essas passagens as taças vão sendo preenchidas com bebida que os noivos vão tomando. Por fim o celebrante da cerimônia, que é geralmente coordenador da comunidade os parabeniza-os e encerra a cerimônia.

Segundo os adeptos san-san-kudo se originou no período feudal, no Japão. Quando os guerreiros samurai ganhavam as batalhas, brindavam à vitória. Deste modo este hábito foi inserido na cerimônia de casamento. Para eles essa troca equivale à troca das alianças em outros tipos de casamento (como no ritual católico e protestante).

A terceira cerimônia é a de falecimento, quando uma pessoa morre a família pede a organização para que alguém da comunidade realize a cerimônia fúnebre que se chama Shoko. Esta ocorre da seguinte maneira: oferece incenso em memória da pessoa falecida e faz-se o Gongyo que é a leitura do livro da liturgia de Nichiren Daishonin, e a recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo. Para os adeptos, ao recitar esta oração para a pessoa falecida, está-se enviando boa sorte para ele e ajudando-a a limpar os seus karmas. (Informação oral da SGI do Recife),

4.14 - O Gohonzon, seu valor e a política interna do grupo

O pergaminho, isto é, o Gohonzon, mantém a ordem simbólica que, por sua vez, possibilita a ordem política da organização. O clero, ao legitimar os ensinamentos de Nichiren Daishonin, através do Gohonzon, reforça a sua autoridade. Contudo, o clero, depende da organização, dos leigos, pois é através deles que a filosofia de Nichiren Daishonin é propagada para o mundo.

Segundo Métraux: (1994:72)

“Tha Sooka Gakkai was considered the perfect tool for Nichiren Shoshu expansion. It offered the sect financial support, built many Nichiren Shoshu temples and won millions of converts worldwide(.....)The Soka Gakkai, on the other hand, obtained a legitimating social standing status in its early years through its association with na old, established religious group.”(1994:72)

Mas por volta de 1990 houve um abalo na estrutura da *Soka Gakkai*, isto é, um desentendimento entre a organização *Soka Gakkai* e o Sumo prelado, a versão que me foi dada foi a seguinte:

“(....) houve distorção da parte religiosa (....) começou de 90, uma série de problemas em relação a organização devido quer dizer; é baseado no ciúme na inveja do Sumo Prelado da época, que achava que Ikeda sansei estava de certa forma aparecendo mais do que ele, é o Nikken. E essa pessoa escreveu uma carta chamando a atenção do presidente Ikeda durante uma reunião que a pessoa do presidente Ikeda estava desrespeitando ele como Sumo Prelado, que havia falado mal dele (....) e no fundo a gente sabe que houve adulteração da fita, colocaram coisas assim como Ikeda sansei tivesse falado (.....) chegou ao ponto de dizer a gora presidente Ikeda vai deixar de ser presidente da organização, excluir a Soka Gakkai da Nichiren (.....) eles exoneraram o nome do presidente Ikeda, a partir daí houve uma série de encontros pra que houvesse uma melhor explicação dessa problemática (.....) chegou ao ponto a partir de documentos eles excluírem a organização da parte religiosa de Nichiren (.....) só que por trás disso existia ou existe a postura da pessoa chamada Nikken, que desde da vinda acompanhando a comitiva de Okeda sansei. Ele já veio provocando escândalos nos EUA, onde está tendo depoimento perante a justiça devido as publicações que vieram a sair de 90 até a gora, são oito anos, sendo esclarecidas atitudes dele na posição de Sumo Prelado de uma religião, atos assim totalmente tidos assim escândalos com prostitutas (.....) e quando veio a tona tudo isso foi ele que levantou ação contra Soka Gakkai (.....)

A *Soka Gakkai* sabia a verdade.....porque dessa viagem onde ele era responsável dessa parte religiosa de fazer cerimônias de conversão nos países. Foi no Estados Unidos após a cerimônia ele foi para o hotel e do hotel ele foi pra beber, tirar fotos com prostitutas (.....) ele não fala inglês e ele foi sozinho o que aconteceu? Na hora do pagamento elas disseram que ele não quis pagar, então foi o maior tumulto então elas começaram a gritar vieram os policiais.....a única coisa que ele tinha era o telefone de uma senhora praticante (Hiroe Clown) (.....) então

passou o telefone dessa senhora para os policiais porque ele foi para a delegacia (.....) tudo isto a Soka Gakkai sabia mas não achou por bem ficar divulgando pra preservar a imagem dessa pessoa, que no fundo era o Sumo Prelado (.....).

Ele negou tudo (....) a gente vai para o terceiro depoimento (....) tudo o que Nikken Abe sexagésimo sétimo prelado falou foi considerado mentira porque não tem prova nenhuma (.....) cada vez mais as pessoas foram se distanciando do templo, houve uma ruptura do clero (....) na época que o Nikken, a gente vai proibir a entrega de Gohonzon, então ele proibiu.

(.....) Foi feita uma aliança reformista dentro do próprio clero, não admitindo toda essa mentira (....) e umas das pessoas do templo lá no Japão, ele tinha a matriz do Gohonzon de um Sumo Prelado (.....) então ele espontaneamente ele ofereceu a Soka Gakkai a impressão do Gohonzon de Nitikan Shoni que foi o vigésimo sexto prelado reconhecido como restaurador do ensino de Nichiren Daishonin.

O templo de São Paulo deixou de ser de nós praticantes da Soka Gakkai, fomos impedidos de freqüentar o templo e a partir daí (.....) só que houve a tomada a gora depois de sete anos (.....) no dia dezoito de maio o oficial de justiça foi tomar posse da BSGI (.....) não está definido nada quanto a questão do templo.”(casada com filhos)

Deste modo, a ordem foi abalada, agravou-se o problema no momento em que foi negada à *Soka Gakkai* a possibilidade de receber o Gohonzon. O clero utilizou da autoridade religiosa para retaliar a organização. Neste sentido, embora a organização tenha usado a ficha azul para simbolizar a conversão, esta não era o suficiente, havia uma necessidade do adepto ter o Gohonzon: o símbolo concreto do sagrado no grupo. É através dele que tudo se movimenta. Desta maneira, quando o senhor Narita ofereceu um outro Gohonzon, possibilitou a organização manter a ordem em sua estrutura política, cosmológica e agora “eclesiástica”. Eclesiástica porque a partir daí a *Soka Gakkai* se autonomiza do clero e passa ela própria a oferecer o Gohonzon ao novo adepto. “*Carta-proposta do sr. Sendo Narita, reverendo-chefe do Templo Joenji enviada para a sede da Soka Gakkai. (.....) a injustiça indescritível de suspender a concessão do Gohonzon aos membros dessa organização causou-me um profundo sentimento de indignação (.....) A despeito de ser-lhe injustamente negado o direito de receber o Gohonzon pelas mãos do Templo Principal (....) A luta tenaz dos membros da Soka Gakkai para realizar o Kossen-rufu convenceu-me de que possuem espírito de procura para com o budismo de Daishonin..... Já que o propósito do budismo de Daishonin é a realização do Kossen-rufu, fui dominado pelo forte desejo de apoiar e incentivar de algum modo os membros da Soka Gakkai que estão lutando com tanta sinceridade e dedicação em prol dessa causa (....). O templo Joenji, fundado há cerca de 690 anos, possui entre suas reliquias um Gohonzon transcrito em 1720 pelo vigésimo sext, sumo prelado da Nichiren Shoshu, Nitikan Shonin, que, junto com Nitiu Shonin, o nono sumo Prelado, é conhecido como um dos restauradores da pura*

linhagem da Escola Fuji. (.....) levantei também essa questão, anteriormente em uma reunião com meus colegas da Aliança para a Reforma da Nichiren Shoshu, que foi aprovada por unanimidade. Essa é a razão pela qual ofereço minha proposta para a consideração de sua organização (...) se sua organização aceitá-la, será para mim motivo de grande alegria.”

Vale ressaltar que neste período a figura carismática do presidente Daisaku Ikeda foi de extrema importância. O seu discurso e com as suas boas atitudes, mobilizou um número grande de leigos, passando assim a ser ainda mais admirado pelos integrantes da organização. A figura carismática de Ikeda serviu para fortalecer a organização que se encontrava enfraquecida diante da situação. Contribuindo assim Ikeda para uma consciência da necessidade de fazer modificações na estrutura religiosa, isto é, uma mudança no sentido de que os adeptos ao aceitarem o “novo” Gohonzon, acabam conseqüentemente não vendo mais a autonomia do clero da Nichiren.

“(....) já estava existindo já a muito, só que nós aqui não sabia pra não influenciar, porque talvez não tivesse preparado é como se diz; tudo tem uma época de ser revelado, as coisas para não dá impacto.....aqui em termos de Nordeste praticamente não tocou, não houve grande toque em nada, recentemente houve um toque do Nikken na Bahia e um pouquinho parece-me que foi em Alagoas (....).”

(G. 45 anos casado com filhos)

Como os integrantes tinham o Gohonzon do Sumo Prelado de Nikken (que é o sexagésimo sétimo Sumo Prelado), o qual tinha excomungado a organização da *Soka Gakkai*, esta sugeriu aos seus integrantes, que trocassem este Gohonzon pelo novo.

Além do novo Gohonzon a SGI implementa algumas transformações: modificou o livro da liturgia, mudou o registro civil de Sociedade Religiosa Nichiren Shoshu do Brasil para Associação Brasileira *Soka Gakkai* Internacional. (Informação oral dada pela BSGI -Recife)

Quanto ao livro da liturgia que antes se chamava Liturgia da Nichiren Shoshu, passou a se chamar Liturgia do Budismo de Nichiren Daishonin. As orações também foram modificadas embora sempre em formas de agradecimento como as anteriores, (pode-se verificar em anexo II).

Para enfatizar a necessidade de todas essas mudanças a organização enviou vídeos para seus integrantes, expondo os erros de Nikken. Deste modo, eles poderiam ter uma compreensão melhor dos acontecimentos.

Também este oferecimento do Gohonzon beneficiou os novo integrantes que tinham se convertido e não podiam receber o Gohonzon, mas sim a ficha azul, que significava que eles eram membros da organização.

“Esse Dai-Gohonzon”²⁴ é Nitikan Shonin que antes eu tinha o Gohonzon de Nitiken foi o último, recebi no dia sete de outubro de 1990, nós não teríamos porque nós temos um conceito e um preceito Gohonzon nossa própria vida escrito em todos detalhes, a gora nós, houve grande diálogo com os membros da época que foi a três anos atrás mais ou menos que eu troquei o Gohonzon. A respeito sobre isso porque não era obrigado trocar o Gohonzon tanto fazia o Gohonzon de Nitikken Gohonzon como de Nitikan, aí foi colocado em pauta (.....) aí a gente falou o seguinte: foi ele que extraditor a nossa BSGI, excomungou, disse que Gohonzon que estamos a gora não é válido, diz ele. Nitikan foi o renovador do budismo de Nichiren Daishonin. Então que aconteceu então foi alertado a todos os leigos que somos nós, se gostaria de receber o Dai-Gohonzon de Nitikan, porque a gente estava com o Gohonzon de Nikken (.....)

Se sente alguma coisa assim um pouco de uma queda, alguma coisa está acontecendo (...) é feito no nosso país, na nossa própria organização a gente sente que uma comunidade (.....) a gente tem os blocos, quando a gente sente que os membros está com pouca fé, prática da fé, a gente vai lá dá apoio (.....)”(G. 45 anos casado com filhos)

Contudo segundo Matsue diz que :

“ a SGI pode ser considerada uma espécie de seita dissidente do budismo de Nichiren Shoshu ,..... as seitas são comumente movimentos laicos que praticam sua religião sem um clero profissional oficial. Com muita frequência os membros mais velhos compartilham as funções de maior importância a partir de uma concepção de que o sacerdócio é uma faculdade de todos os crentes experientes. As seitas em geral enfatizam o igualitarismo e a condição sacerdotal de todos os crentes, rechaçando a profissão clerical, todas as posições diretas formalmente institucionalizadas, e pautando-se nas relações diretas entre os membros.” (Matsue, 1998: 53)

²⁴Dai-Gohonzon- Gohonzon escrito por Nichiren Daishonin

Conclusão

No decorrer do capítulo III abordamos de modo sintético a história do budismo. Pontuamos que o conceito do Nirvana não é utilizado pela a *Soka Gakkai*. Para ela, a realização do desejo é a meta a ser alcançada, enquanto para os budistas tradicionais é o Nirvana a meta alcançada é o não-desejo.

Em seguida falamos do budismo Maaiana uma corrente que de oposição as escolas monásticas e à criação das escolas esotéricas ou budismo Tântrico e Veículo do budismo do Diamante (Vafrayma).

Do budismo no Japão e das novas escolas com caráter popular, destaquei a escola da Terra Pura e o movimento Nichiren, que pregava a salvação do indivíduo através da fé no Sutra de Lótus da Boa Lei. Em seguida falamos do movimento das nova religiões e o budismo no contexto brasileiro.

O movimento das Novas religiões particularmente o da *Soka Gakkai*, possui sua origem na vida religiosa no Japão. As mudanças sócio-econômicas ocorridas neste país, contribuíram para o surgimento deste movimento.

Um breve histórico da *Soka Gakkai* foi mostrado então, como também do seu fundador e seus sucessores. Por fim abordamos o atual presidente da SGI, Daisaku Ikeda, uma figura carismática cujos adeptos o vêem como um semi-deus.

Com com a intenção de familiarizar o leitor com o movimento budista da *Soka Gakkai*, apresentamos no capítulo IV a organização religiosa deste movimento, como ela se dá no Recife hoje, bem como a sua constituição.

Tivemos, ainda, a preocupação de mostrar a visão de mundo que permeia a organização religiosa da *Soka Gakkai*, bem como a sua estrutura de culto. Para isso buscamos identificar as categorias sócio/cultural/religiosas deste grupo religioso, e como essas categorias se articulam na visão de mundo dos adeptos. Desta forma, com base no material etnográfico coletado, partimos para pensar esta forma de religiosidade.

Iniciamos este capítulo propondo que de acordo com as nossas observações e as entrevistas, existe um elemento que de alguma forma perpassa todo o discurso religioso: o Gohonzon. O Gohonzon está nas falas dos adeptos, como também se encontra presente nas residências destes e na sede da organização. Sendo, então, concebido por mim, a partir do proposto por Eliade, como uma hierofania: o Gohonzon não é um simples objeto, ele é o sagrado em si.

O espaço reservado ao Butsudan, oratório onde se encontra o Gohonzon é sacralizado pelo grupo, tornado-o assim um espaço sagrado. É neste espaço que o

grupo se reúne e faz as suas orações, as cerimônias, as festas. É no Gohonzon que se encontra sintetizada a oração Nam-myoho-rengue-kyo, a lei que rege todo o universo. Oração que ao ser recitada modifica os karmas traz benefícios. Através dessa oração os adeptos podem adquirir equilíbrio para o seu dia - a - dia.

Desta forma, o que torna o Gohonzon tão importante é tanto o seu simbolismo, quanto o que ele faz acontecer. Neste sentido quanto maior valor ele tiver para os adeptos, maior será a ênfase dada ao sistema de crença deste grupo, que junto com o ritual de orações determinam o ethos do grupo.

Consideramos portanto o Gohonzon como um elemento principal da organização, pois é a partir dele que tudo se movimenta, onde todos os ensinamentos de Nichiren Daishonin encontram-se condensados. A relação do adepto e a organização religiosa dá-se através dele, isto é, as festas, as reuniões, os ritos, as cerimônias dão em volta do Gohonzon.

Desta maneira, quanto maior for a identificação entre o adepto e o Gohonzon, quanto mais emoção envolver esta relação, mais estará o adepto vivendo o ethos do grupo. Neste sentido, a instituição religiosa *Soka Gakkai*, fornece o modelo ideal de comportamento através do seu sistema ideológico, preservando a memória de Nichiren Daishonin, e mais ainda prepara o futuro das novas gerações gakkaianas para trilhar o caminho proposto por ela, fornecendo a todos uma visão de mundo onde seus símbolos e crenças são colocados como um estado de coisas verdadeiro de modo que satisfaça o tipo de vida ideal proposto por ela.

Segundo Geertz " (...). *a religião ajusta as orações humanas a uma ordem cósmica imaginada e projeta imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana*". (Geertz,1989:104)

Terceira Parte

Capítulo V: A émica da filiação: o crescimento do indivíduo e o alívio do sofrimento

5.1 - A émica da filiação : o crescimento do indivíduo e o alívio do sofrimento

Neste capítulo temos como objetivo o de entender as motivações que levam as pessoas a se filiarem a este grupo religioso, e quais os meios que são utilizados pela instituição religiosa para a atração e manutenção dos adeptos.

As doutrinas pregadas na *Soka Gakkai*, podem ser sintetizados na crença na força do Nam-myoho-rengue-kyo. De um lado podemos dizer que esta oração condensa a visão de mundo do grupo calcada no entendimento do cosmos como regido por leis de causalidades. Por outro lado, ela usada como recurso para agir na própria lei (ou com a própria lei). Ver capítulo IV.

Segundo Berger :

“ A religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece um cosmo sagrado. Ou por outra, a religião é a cosmificação feita de maneira sagrada. Por sagrado entende-se aqui uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e todavia com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência.”(Berger,1985:38)

Nesta perspectiva a religião explica o mundo como cheio de significados, que embora socialmente construídos são concebidos pelos fiéis como realidade ontológica que emana da sapiência divina.

No entanto, ao lado dos fenômenos religiosos, os cientistas sociais identificam outros que chamaram de magia, ou fenômenos mágicos. Segundo Malinowski:

“ Magic, based on man's confidence that he can dominate nature directly, if only he knows the laws which govern it magically, is in this akin to science”.(Malinowski,1948:19)

Para trabalhar melhor estes dois conceitos tomaremos emprestado de Frigério a noção de compensador. Esta noção trazida por Frigério é baseada em Stark y Bainbridge, estes dois autores funda a teoria da religião em:

“ (...) en 7 axiomas generales sobre la conducta humana. La principal noción es que “los hombres buscan lo que perciben que son recompensas, y evitan lo que perciben son costos.” Algunas de estas recompensas deseadas son limitadas (no todos tienen acceso a ellas) y otras simplemente no pueden ser conseguidas. Por lo tanto, en su búsqueda de recompensas, los hombres pueden aceptar, en vez, compensadores: “presunciones de recompensa basadas en explicaciones que no son fácilmente pasibles de evaluación exacta” (1996:36) o “la creencia de que una recompensa será obtenida en el futuro o en otro contexto que no puede ser inmediatamente verificado” (1985: 6). Así, un individuo que no puede obtener una recompensa aquí y ahora, acepta un compensador que afirma que ésta será efectivamente recibida en un futuro mas o menos lejano – según la naturaleza del compensador.” (Frigério, 1998:2)

E ainda segundo Frigério os compensadores podem ser: específicos e gerais, “*Los compensadores específicos prometerían una recompensa específica y única. Los más generales, una gran cantidad de recompensas, o recompensas de vasta magnitud*” (Frigério; 1998:2). Diz Frigério que a religião é uma organização humana dedicada principalmente a prover compensadores gerais com base em pressuposições supernaturais, ou seja, ela procura estabelecer o cosmo sagrado através de uma teodicéia. A magia diz ele se limita a oferecer compensadores menos gerais, ou seja oferecer recompensas específicas.

Não querendo voltar aqui a teoria evolucionista que classifica as organizações que gerenciam o sagrado como qualitativamente diferentes: organizações mágicas, organizações religiosas; implicando aí hierarquias valorativas de quem “*pensa*” melhor ou pior, primitivos ou civilizados. No nosso modo de entender, aspectos mágicos e religiosos estão interligados em qualquer instituição religiosa. No entanto tais instituições podem utilizar de elementos mágicos ou religiosos ou ambos na conquista e manutenção dos adeptos, bem como no momento de oferecer compreensão para as angústias humanas.

Assim passaremos alguns fragmentos do nosso trabalho de campo, para tentar mostrar como a *Soka Gakkai* vai gerenciar esses elementos para atrair adeptos e como esses elementos atualizam ao mesmo tempo, estas duas características: o mágico e o religioso.

5.2 - Benefícios

Muitas das pessoas que procuram a *Soka Gakkai* estão em busca dos chamados benefícios. Segundo Champion (1990:107), a teologia da *Soka Gakkai* ensina que a recitação do Nam-myoho-rengue-kyo é suscetível a produzir efeitos benéficos, independentemente da crença no poder do Gohonzon.

O budismo de Nichiren Daishonin ensina que quando se tem a prática da fé, o adepto adquire dois tipos de benefícios: o **benefício perceptível** e o **benefício imperceptível**.

O **benefício perceptível** é aquele que a pessoa vê, isto é, o benefício material. Por exemplo: a compra de um carro; de uma casa; a pessoa está doente e consegue ficar boa. Este benefício, segundo os integrantes, é a prova real que eles precisam quando são ainda iniciantes no budismo de Nichiren Daishonin. Segundo os adeptos, é desta maneira que ele podem evidenciar a força da oração. É por conta deste benefício que muitas pessoas se tornam adeptas desta organização. Para eles esse é um dos modos de progredirem materialmente

O **benefício imperceptível** é aquele que o adepto não vê. Este se refere a mudança interior, e as transformação pode ser muitas, por exemplo: o indivíduo que é agitado, impaciente, ao ter a prática da fé, recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo, torna-se tranquilo e paciente.

Segundo os gaikkaianos:

Fala 1-“(.....) dentro da prática da fé os benefícios muitas vezes materiais, perceptíveis, talvez até seja de conseguir, mas a revolução humana talvez seja mais difícil. O objeto máximo é este: é a gente tentar crescer como ser humano, construir uma sociedade melhor”. (E. 42 anos casada com filhos)

Fala 2-“(....) existe várias formas que a gente pode dizer de benefícios no início da nossa prática, normalmente a gente objetiva benefícios materiais, quer vê uma prova real, seja cura de uma doença, agonia financeira. Mas esse não considero como benefício real, o verdadeiro benefício é quando está praticando não só o lado material como o anterior de cada um, seja em circunstâncias. Maior benefício e que sente consigo um estado de vida onde que tenha uma energia interior, uma energia vital, possamos enfrentar dificuldades da vida, possamos enxergar o porque está acontecendo isso, descobrir qual é a causa desse sofrimento.”(N. 38 anos casada com filhos)

Fala 3-“(....) no budismo não existe milagres, existe benefício esse benefício é a fé”.(E. 42 anos casada com filhos).

Alguns dos nossos entrevistados falaram que quando começaram a recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo não conseguiam a mudança de valores preconizados pela *Soka Gakkai* e almejadas por eles. É no momento que eles alcançam o

benefício material que se inicia o processo de modificação dos valores, que por sua vez se expressa no modo de ser e é neste momento que acontece a conversão.

Neste sentido, podemos entender a recitação desta oração como um rito mágico. Ao acreditar no valor da oração, o adepto estaria acreditando no fundo na eficácia da magia. Magia esta que lhe possibilita vencer suas próprias dificuldades no dia - a - dia, e alcançar os benefícios desejados. Deste modo, o rito não é o objetivo final, mas serve de veículo para o alcance desta meta.

Lembremos, então, como falei anteriormente, que esta oração é a presentificação da lei que rege o universo. O momento em que o adepto recita esta oração é como se ele estivesse manipulando a lei em seu favor; lembremos do colocado por Malinowski, quando sugere que o mago tem o poder de agenciar a essência das coisas do mundo. Neste sentido, o indivíduo passa a se identificar com o poder da oração, poder este que, segundo o adepto, habita em seu interior.

Na visão dos adeptos:

Fala 1-“O Nam-myoho-rengue-kyo entra nos poros (...)” (Z.50 anos aproximadamente separada com filhos)

Fala 2-“ (...) agente acredita na Lei Mística que seria aquilo que nós falamos, a lei do próprio Nam-myoho-rengue-kyo, que rege todas as coisas do universo.” (E. 42 anos casada com filhos)

Dessa maneira, o poder desta crença, além de permitir ao adepto ultrapassar os desafios do cotidiano. Ao mesmo tempo é importante pensar que este sistema de crença é auto-validante na medida em que os fatos são interpretados à luz da crença na força do recitar Nam-myoho-rengue-kyo. A partir desta crença tudo se justifica. Assim, após o ingresso na organização todas as coisas consideradas boas, que acontecem na vida do adepto, serão atribuídas à força do Nam-myoho-rengue-kyo.

5.3 - Sofrimentos

No budismo de Nichiren Daishonin são quatro as espécies de sofrimento; o nascimento, a velhice, a doença e a morte. Estes são sofrimentos que nenhum ser humano pode evitar. Mas é possível que as pessoas os vejam de uma forma

positiva, se considerados do ponto de vista da lei mística. Por exemplo: A angustia da velhice e da doença contribui para dá um significado à vida do indivíduo. Além disso fortalece o seu amor em relação às outras pessoas. Assim, também o sofrimento pode ser visto como uma forma de o indivíduo poder redimensionar a sua vida, transformando-a para melhor, através de novos mapas de significação.

“ Bom, dentro do budismo nós falamos que o sofrimento é uma das explicações, é a causa e efeito, efeitos de causas que nós cometemos. Mas ao mesmo tempo pode ser um motivo que a gente tem realmente para transformar a nossa vida através do sofrimento.” (E. 42 anos casada com filhos)

“ (...) eu não tenho sofrimento existe uma diferença muito grande entre sofrimento e problemas, eu tenho problemas ... mas sofrimento não e já sofri muito, mas atualmente não tenho sofrimento.” (S. 50 anos aproximadamente casada com filhos)

Deste modo observamos que a entrada dos adeptos na organização religiosa é no início através dos compensadores específicos, isto é, os que visam responder a solução de um problema específico (resposta as doenças, problemas familiares, etc.), com isto eles adquirem a fé na oração Nam-myoho-rengue-kyo. Então após estes compensadores específicos, seguem os compensadores gerais.

Para compreender o sofrimento quando impossível de ser transformado pela ação mágica, os adeptos utiliza-se dos compensadores gerais, os adeptos buscam explicações para justificar seus sofrimentos. Para a *Soka Gakkai* o homem não precisa morrer para ter a felicidade, esta pode ser adquirida aqui e agora. Para poder liberta-se dos sofrimentos deve-se recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo, purificando assim seus karmas que foram adquiridos através de suas ações passadas, cujas conseqüências o indivíduo as traz para o seu presente e futuro.

“ (...) uma causa que você está fazendo, então o efeito virá com certeza, bom ou ruim de acordo com o que você fez(...)” (R. 54 anos aproximadamente casada com filhos)

No budismo de Nichiren Daishonin existem os karmas mutáveis e imutáveis. os carmas mutáveis são aqueles que podem ser transformados e os carmas imutáveis são aqueles que geralmente não podem ser modificados, como: a morte, ofensas a buda etc.

“É para gente transformar no budismo, aprender parte dessa luta, pra gente amenizar o nosso carma ...”
(S. solteira 25 anos aproximadamente)

Contudo, o indivíduo não deve se prevalecer desta oração para poder praticar más ações, e depois recita-la como se fosse purificadora. Ela não funciona para isto, pois é a própria lei da causalidade, dando o limite às ações. Desse modo embora tenha um correspondente mágico, ela é, também, o modelo ético para os integrantes. O que não pode ser mudado pode ser entendido.

“(..) a partir do momento que você começa a recitar o Nam-myoho-rengue-kyo, exatamente vai está fazendo uma causa, a melhor causa para ter um futuro melhor.” (E. 42 casada com filhos)

Segundo os adeptos, quando maior o problema que o indivíduo tem, maior será sua a necessidade de ingressar na comunidade religiosa. A aceitação do novo adepto no grupo é marcada pelo ato da entrega da copia do Gohonzon pela comunidade. Contudo o processo total de conversão exige um tempo maior para o indivíduo, a fim de que ele possa assimilar os ensinamentos proposto pelo grupo. Ele os absorve lentamente. Paralelamente, os benefícios materiais vão acontecendo, os fatos que vão reforçar a sua fé.

5.4 - Retribuição

Os gaikkainos se sentem obrigados a retribuir ao Gohonzon os benefícios adquiridos, além de orar agradecendo por eles, eles organizam plantões na sede durante o dia e a noite. O plantão do dia são as mulheres que fazem, elas revezam-se nos horários da manhã e da tarde,. Cada integrante faz o horário que lhe convém. A média de plantonistas é de duas, três pessoas. O plantão da noite é feito pelos homens. Segundo os integrantes, essa participação é necessária porque a organização não tem funcionários.

Contudo, a participação dos adeptos não fica só nos plantões. Como a sede tem que estar sempre limpa, as mulheres fazem a manutenção; caso haja algum problema de encanação ou eletricidade são os homens que ficam responsáveis pelo conserto.

“(...) sim, existe departamento que a gente fala (...) não é obrigatório mas para manter o Kaikan, que não é próprio existe um aluguel, existe uma conta de energia, como qualquer outro prédio.()” (E. 42 anos casada com filhos)

Os integrantes não vêm essas participações como uma obrigação, mas sim como uma forma de consciência que o adepto deve ter diante dos benefícios adquiridos.

Além dessas contribuições, existe uma de, outro tipo: a financeira, que é chamada de kofu. De quatro em quatro meses os adeptos fazem uma doação de um valor estipulado pela a organização (no mínimo quatro reais).

“ (...) no mínimo em quatro reais que é a cota (...) a pessoa tem que fazer uma entrevista, vê se a pessoa está bem consciente, porque tá dando um dinheiro (...)” (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

Segundo os adeptos essa contribuição não é obrigatória mas todos desejam contribuir. Eles justificam dizendo que a sede não é própria e o aluguel tem que ser pago. Além disso, também existem outras despesas como a conservação da sede.

Fala 1-“ (...) realmente é perceber que as pessoas com esse espírito que agente fala somente a fé que importa, não é o valor em si, mas é o espírito de contribuição pra melhorar sua circunstancia (...)” (E.42 anos casada com filhos)

Fala 2-“ (...) membros convertidos e tomam consciência dessa contribuição baseada naquele espírito (...) de alguma forma contribuir (...) é para manter seja o Kaikan seja a organização.” (E. 42 anos casada com filhos)

Uma outra forma de colaborar com a organização religiosa são as assinaturas que os adeptos fazem da revista Terceira Civilização e o Jornal Shekyo. Segundo eles, estas assinaturas são uma forma deles se manterem atualizados dos fatos que ocorrem na organização em geral. Os adeptos também compram livros que a organização edita por exemplo: budismo, Nichiren Daishonin, Makguchi, Daisaku Ikeda e outros.

Dessa maneira ao nosso ver esse conjunto de agradecimento ao Gohonzon serve também para o adepto reforçar seus pedidos. Neste sentido o movimento religioso da *Soka Gakkai* tem também um caráter utilitário, onde os oferecimentos vão de acordo com os benefícios adquiridos, por exemplo: caso o adepto obtenha muitos benefícios, ele fará uma quantidade maior de *agradecimentos*.

“ É cada um tem nem digo uma condição financeira, é com o espírito realmente da pessoa, objetivar, contribuir com tanto, e em cima disso tudo você objetiva melhorar sua vida.” (E. 42 anos casada com filhos)

Este capítulo tivemos como objetivo mostrar quais os elementos contidos na ética da filiação, utilizados para o angariamento de fiéis da organização *Soka Gakkai*. Apresentamos a noção de benefícios, sofrimentos e retribuição. Estas noções são obtidas pelos fiéis após a absorção dos ensinamentos oferecidos pela organização, onde a recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo é um elemento de extrema importância. Desse modo, falaremos no próximo capítulo sobre esta oração mágica.

Capítulo VI: Nam-myoho-rengue-kyo: a palavra mágica e a simbólica da conversão

6.1 - Nam-myoho-rengue-kyo: a palavra mágica e a simbólica da conversão

“ A prece é um rito religioso, oral, diretamente relacionada com as coisas sagradas. ” (Mauss 1950:146).

Como nós já falamos no capítulo III, a *Soka Gakkai* segue a filosofia de Nichiren Daishonin, que está baseada na idéia é de que o indivíduo descubra a sua força interior e que a traga para o mundo exterior, podendo assim enfrentar as dificuldades com segurança. Para isto o indivíduo deve adquirir o conhecimento de si próprio e um novo modo de ser. Mas para extrair esta força interior é necessário que o adepto recite a oração Nam-myoho-rengue-kyo. Neste sentido uma das experiências fundamentais que marcam a entrada/conversão na religião em estudo é a vivência da transcendência conseguida com esta oração. A transcendência é descrita como a união do homem com o cosmo. Esta vivência que leva o homem a sair do mundo profano é experienciada por muitos indivíduos de diversas religiões. Essa vivência foi denominada por Eliade de “experiência da Luz Mística”, conhecida também como “iluminação”.

“ Entre todos os tipos de experiência de luz que acabamos de citar, há esse denominador comum: elas fazem o homem sair do seu universo profano ou de sua história e projetam-no num universo qualitativamente diferente, que é realmente outro mundo, transcendente e sagrado. A estrutura desse universo sagrado e transcendente varia de uma cultura para outra (...) Contudo, há este elemento comum: o Universo que se descobre pelo encontro com a luz opõe-se ao Universo profano (...) Pelo fato de ter essência espiritual, ou seja de ser unicamente acessível àqueles para quem o Espírito existe(...) ” (Eliade, 1991:75-76)

Neste sentido Eliade diz que “ o estado de Buda, situado daquele que se libertou de qualquer condicionamento, é simbolizado pela luz percebida por Gautama no momento da iluminação ”.(Eliade,1986:19)

Outra situação de conversão e de representação através da imagem da luz foi o caso do Santo de Tarso, que converteu-se depois de sua experiência em Damasco. Saulo já tinha contado com a cultura religiosa cristã. Depois da experiência, converte-se e passa a usar os novos padrões culturais muda toda sua vida de forma que pôde adaptar e integrar os novos mapas cognitivos a ela.

Os ensinamentos da *Gakkai* aparecem para muitos indivíduos como modelo de reelaboração de identidade, como um novo modelo existencial. Desse modo os indivíduos parecem construir uma nova visão de mundo e passam a se comportar de forma diferente. Neste sentido a recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo, é

um elemento chave neste processo de mudança de valores. É a experiência individual e ao mesmo tempo universal da transcendência-luz mística(Eliade,1991) para a qual a organização fornece os meios (materiais-oratório e espirituais-oração) de possibilidade como também os seus significados, que possibilitam a referida mudança. Como diz Eliade:

“O paradoxo é que a significação da luz e, em suma uma descoberta pessoal e, por outro lado, cada um descobre aquilo que estava espiritualmente e culturalmente preparado para descobrir” (Eliade Mircea, 1991).

Esta mudança que acontece na vida do indivíduo é apresentada em reuniões públicas que os adeptos promovem semanalmente. Estas reuniões podem ser realizadas nas residências dos integrantes ou na sede. Nas residências, eles se reúnem e oram diante do altar doméstico. Eles iniciam a oração elaborando um objetivo espiritual ou material a ser alcançado. Após a oração passam um vídeo onde são mostradas palestras e depoimentos de pessoas que mudaram a sua vida após conhecer a *Gakkai*. Estes vídeos são produzidos em São Paulo, onde se encontra a maior congregação budista da *Gakkai*. No final da reunião são discutidos os temas levantados durante a palestra.

A *Soka Gakkai*, é uma religião internacional recorre a vários recursos de marketing, visando a sua propagação. Como descrito acima, os integrantes não só utilizam o vídeo como um meio de aprendizado como também navegam na Internet, onde além de trocarem informações com outros adeptos, possibilitam àqueles que não conhecem a organização, passar a conhecê-la.

6.2 - A Recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo em frente ao Gohonzon.

Na *Gakkai* não há a valorização de imagens. Segundo os seus preceitos religiosos para conseguir a harmonia desejada, não é necessário estar diante de uma imagem, mesmo que seja a de Buda. Ao mesmo tempo é aconselhável recitar a oração diante do Butsudán (oratório). Seria o oratório, portanto o símbolo da transcendência: ele atualiza de forma concreta a tomada de consciência da união entre o indivíduo e o cosmos.

Um dos ritos mais importantes da *Soka Gakkai* acontece em frente ao Butsudan^{*25}. Segundo os integrantes, é através da recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo em frente a ele, que os benefícios começam a acontecer.

Os integrantes iniciam o ritual de oração da seguinte maneira: fazem uma reverência ao Butsudan (oratório); abrem as duas portas de cima, onde está o Gohonzon (pergaminho com os escritos de Nichiren Daishonin). Ascendem as velas e o incenso, colocam uma vasilha com frutas, um copo com água e uma porção de arroz, sentam-se em um cadeira que fica diante do oratório, batem o sino e de mãos postas com o juzu terço e o livro da liturgia de Nichiren Daishonin, começam a oração.

Segundo os integrantes, esta oração, faz com que o indivíduo se transforme em um ser melhor, levando-o a uma mudança de vida, modificando seus valores, tudo isso como conseqüência de uma maior interação com o cosmos o que o leva alcançar a harmonia na sua própria vida. Concomitadamente, haverá uma maior conscientização em relação a seus próprios atos. De um ponto de vista mais concreto: os fiéis afirmam que através da oração Nam-myoho-rengue-kyo obterão benefícios, materiais como espirituais, ou benefícios perceptíveis e benefícios imperceptíveis (cf. capítulo IV).

“ (...) Os benefícios tem dois tipos que nós falamos, os benefícios materiais perceptíveis, porque a gente consegue, porque tem horas que realmente precisa que seja de uma coisa material que seja uma casa melhor, que seja um bem material ... só que no budismo a gente fala que isso somente não trás felicidade, tem outra parte que é o próprio crescimento do ser humano. Esse que é o maior benefício que nós praticamos e com o passar do tempo a gente percebe que a gente se torna uma pessoa mais digna de ser chamada ser humano(...)” (E. 42 anos casada com filhos).

Alguns dos meus entrevistados falaram que eles quando começaram a recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo, ainda não conseguiam a mudança de valores preconizadas pela *Soka Gakkai* e almejadas por eles. É no momento que eles alcançam o benefício material que se inicia o processo de modificação dos valores, que por sua vez se expressa no modo de ser, é neste momento que acontece a conversão.

^{*25} - cf. capítulo III

A oração Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo). É uma oração clamatória que encontra-se escrita no Gonhonzon. Para os adeptos, é através da recitação dela que eles podem modificar as suas vidas, transformar seus karmas, trazendo benefícios para si.

Muitos dos nossos entrevistados me disseram que começaram a recitar o Nam-myoho-rengue-kyo porque no momento em que conheceram esta oração estavam com problemas quase insolúveis. Surgiu então a oportunidade de encontrarem-se com algum integrante da *Soka Gakkai*, um parente, ou vizinho, etc. que os ensinava a oração, dizendo que ela poderia resolver estes problemas aparentemente sem soluções.

Fala 1-“ (...) eu conheci o budismo através de minha filha, vindo visita-la, de São Paulo pra Recife, então ela falou: mainha olhe, diga essas palavras que é de uma religião budista o Nam-myoho-rengue-kyo entra nos poros (...)” (Z. 50 anos aproximadamente separada com filhos)

Fala 2-“ (...) o Nam-myoho-rengue-kyo, a oração é capaz de fazer toda a transformação de nossa vida (...)” (E. 42 anos casada com filhos).

Logo em seguida eles começavam a recitar a oração e, com o tempo, o problema começava a se dissolver.

“ (...) a gente recita o Nam-myoho-rengue-kyo, as coisas tornam-se fácil de entender, às vezes quando não tem que acontecer acontece (...).” (Z. 50 anos aproximadamente separada com filhos).

Parece que a partir disso se criava na pessoa a certeza da força do Nam-myoho-rengue-kyo. Segundo os adeptos esta oração ao ser repetida extrai uma força em seu interior que eles chamam de energia vital, e é essa energia que lhes traz tranquilidade, alegria, harmonia para o seu dia a dia. Perguntei se todos chegavam a ter a experiência da transcendência, e eles me disseram que todos podem ter este momento, a intensidade dele entretanto depende do desempenho de cada um, e do tempo de duração das recitações.

“ (...) depende também do tempo de prática, da quantidade que se faz Daimoku, realmente se a gente aumenta por uma hora, duas horas daqui a pouco a gente se desliga passou a gente o Gohonzon.” (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Quando o adepto precisa de algum benefício, ele a recita por tantas horas quanto seja necessário. Segundo o grupo quanto mais tempo o adepto orar mais intensidade “a força terá”.

“ (...) existem várias formas que a gente pode dizer de benefícios, no início da nossa prática normalmente a gente objetiva benefícios materiais, quer ver uma prova real seja cura de uma doença, agonia financeira; mas esse não considero como benefício real, o verdadeiro benefício é quando está praticando não só o lado material, como o interior de cada um, seja em qualquer circunstância. Maior benefício é o que a gente conseguiu, um estado de vida onde que tenho uma energia interior, uma energia vital onde possamos enfrentar dificuldades da vida, possamos enxergar o porquê está acontecendo, no descobrir qual é a causa desse sofrimento. No momento que descobrir a causa deixa de ser sofrimento.” (N. 38 anos casada com filhos)

Esta oração é a consubstanciação da Lei Mística, a lei que rege todas as coisas do universo.

“ O Nam-myoho-rengue-kyo, como eu definiria, eu digo que rege o universo que me rege, sou movida a Nam-myoho-rengue-kyo tá dentro de mim, faz parte de mim.” (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Neste sentido é através do Nam-myoho-rengue-kyo que é evidenciada a força do Gohonzon. Observamos que os integrantes falam do Gohonzon e do Nam-myoho-rengue-kyo, como se tivesse um mesmo sentido pois a oração está contida no Gohonzon. Portanto, o elemento Gohonzon e a manifestação a oração se intercambiam discursivamente quando os adeptos querem explicar o poder da oração. Ao mesmo tempo os integrantes falam que a sua vida está contida no Gohonzon, neste sentido o Gohonzon, o Nam-myoho-rengue-kyo e os próprios integrantes se fundem formando uma unidade que são expressões da lei mística.

Fala 1-“(.....) a gente acredita na Lei Mística que seria aquilo que nós temos a lei própria Nam-myoho-rengue-kyo, que rege todas as coisas do universo.” (E. 42 anos casada com filhos).

Fala 2-“ O Nam-myoho-rengue-kyo, como eu definiria? Eu digo que o universo me rege sou movida a Nam-myoho-rengue-kyo, porque o Nam-myoho-rengue-kyo tá dentro de mim, faz parte de mim”. (I. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Temos observado que no momento em que os integrantes vão repetindo o Nam-myoho-rengue-kyo, de uma forma harmoniosa, eles vão se entusiasmando e começam a pronunciar esta frase com um tom de voz mais forte. Segundo os integrantes este momento, cria uma força interior que faz com que eles tenham a certeza de que vão conseguir alcançar o objetivo pessoal, ou intuitivamente que foi mentalizada no início da oração.

“(...) essa força interior consegue vir a tona através do Nam-myoho-rengue-kyo”.(I. 45 anos aproximadamente casada com filhos).

Segundo Mary Douglas (1966) o ritual estaria relacionado a forma externa pela qual a estrutura social e o sistema simbólicos estão expressos. Sendo ele condição para a existência das relações sociais, os rituais seriam formadores e operadores do pensamento social criando e controlando a experiência. É através dos rituais que a estrutura social é demonstrada para os membros de uma sociedade e são por elas incorporados via a socialização.

Este processo de socialização exige o vocabulário pertencente a instituição religiosa. São interiorizados novos campos semânticos, que por sua vez estruturam interpretações e condutas de rotina em área institucional. (Berger 1997). Esta situação acontece não só do ponto de vista conceptual, como o indivíduo é levado a se redescrever: corpo, emoções etc. o si mesmo como um todo.

“(...) através do Nam-myoho-rengue-kyo, e a organização da Soka Gakkai as pessoa vão se moldando, vão se polindo, vão se conscientizando.”(Z. 50 anos aproximadamente separada).

Neste sentido, passando pelo processo de conversão, o indivíduo reinterpreta a realidade anterior de modo que a nova realidade ganhe legitimidade. Quando pensamos em conversão, em mudança de padrões culturais, devemos pensar que tal processo não é simples. Ela requer uma explicação mais complexa, a mudança como já foi dito anteriormente é um processo coletivo e esta complexidade é pautada na causalidade interacional própria aos fatos sociais.

Segundo Berger(1997) a mais importante exigência conceitual da alteração que se dá, quando uma pessoa ingressa em um novo quadro cultural, é a disponibilidade de um aparelho legitimador para a série completa de transformações que são propostas. E isto tem relação com a forma de religiosidade em questão.No caso da *Soka Gakkai* o aparelho legitimador é o butsudan onde são feitas as orações frente a ele. Enquanto processo, a prática do ritual promove a criação de um novo modo de ser, possibilitando a constituição de novos mapas cognitivos que legitimam tanto as mudanças obtidas como todo o cosmos.

Conclusão

A conversão tem início quando o indivíduo conhece a filosofia budista da *Soka Gakkai*. Muitos integrantes começam a participar das reuniões nas residências dos adeptos ou na sede, levados por pessoas amigas que pertencem a organização religiosa. Com curiosidade de conhece-la, eles começam a participar, gostam e em seguida passam a freqüenta-las mais vezes, com o tempo vem o desejo de ingressar na organização.

No início, estes novos integrantes estranham os rituais, as palavras em japonês, segundo alguns deles achavam-nas engraçadas, mas depois de absorverem os ensinamentos e adquirirem algum benefício material começaram a gostar. Deste modo faz-se necessário que o indivíduo faça uma reorganização em seu modo de ser, pois ao adquirirem novos modelos de significados para a realidade devem resignificar antigas experiências; negociar com outros modelos de/para a realidade, adquiridos em outras instituições religiosas pelas quais passou em seu trajeto existencial e/ou outros grupos culturais dos quais também faça parte.

“ Na época eu falei puxa vida! Que religião mais complicada, eu achava (...) estranhei mas depois os meus sogros vieram para cá, Recife, vieram morar comigo aí eu pensei eu a gora preciso entra na deles, se eu não entrar na deles, eu sou a única brasileira na família. Então é mais fácil eu entrar na deles do que eles entrarem na minha, então decidi a estudar o budismo ter e saber (...)” (B. 38 anos casada com filhos)

Segundo Berger:

"(...) um noviciado no curso do qual o indivíduo entrega-se inteiramente à realidade que está interiorizando (...) a socialização secundária adquire uma carga de afetividade de tal grau que a imersão na nova realidade e o devotamento a ela são institucionalmente definidos como necessários." (Berger, 1996:193)

Neste sentido a religião budista da *Soka Gakkai* define os fatos e as experiências ocorridas com os adeptos, de forma que confirma o seu sistema. Todos os benefícios que ocorrem são devidos a recitação do Nam-myoho-rengue-kyo.

Os fiéis acreditam que esta Lei, no momento que é invocada, sobretudo através da palavra mágica, Nam-myoho-rengue-kyo, restabelece as relações de causa e efeito que ordena aos fenômenos do mundo.

As ofertas de serviços mágico -religiosos, que a organização *Soka Gakkai* fornece, são meios para angariar adeptos. Na busca de adquirir os benefícios, obtendo a felicidade nesta vida, os indivíduos se filiam à religião.

Neste sentido o elemento mágico (compensadores específicos) e o elemento religioso (compensadores gerais), se fundem em um único artefato Nam-myoho-rengue-kyo, a lei mística, construindo assim uma visão de mundo capaz de possibilitar a conversão, a construção de uma identidade religiosa própria, e a manutenção da comunidade.

Parece-nos um ponto central neste movimento religioso da *Soka Gakkai* a questão da recitação da oração Nam-myoho-rengue-kyo. Segundo os integrantes da *Soka Gakkai* é orando e recitando o Nam-myoho-rengue-kyo que o indivíduo extrai a sua força interior. Do nosso ponto de vista esta oração media a construção de uma nova visão de mundo, que se expressa no fato de o indivíduo se portar de forma diferente perante a sociedade.

Neste sentido, buscamos identificar qual o papel desta oração e a prática desta conversão concebida enquanto mudança nos mapas de significados usados pelos indivíduos para pensar no mundo e qual o significado da prática desta oração para os adeptos.

Procuramos entender os elementos considerados sagrados para o grupo separadamente e em seguida enfoquei como se relacionam formando assim um *sistema solidário* cuja a oração Nam-myoho-rengue-kyo ao nosso ver é seu operador da transformação.

O fato de orar diante do oratório atualizam os elementos que compõem (no pergaminho) bem como na oração recitada o Nam-myoho-rengue-kyo, isto é, os símbolos que compõem o dogma central desta forma religiosa: a grande Lei Mística que rege todas as coisas do universo.

Os fiéis acreditam que esta Lei, no momento que é invocada, sobretudo através da oração mágica, Nam-myoho-rengue-kyo, restabelece as relações de causa e efeito que ordena os fenômenos do mundo.

Este momento mágico de transformação em relação às coisas da vida, chamamos aqui de o *complexo da oração*. Nele o indivíduo, além de ter a prática, e a persistência da oração mágica, busca a auto-realização. A oração também atrai as pessoas que buscam a felicidade no seu dia-a-dia quando propõe benefícios materiais e espirituais levando-os assim a uma forma otimista de pensamento. A dialética entre a oração e o ritual mantém o grupo coeso.

Portanto após as nossas entrevistas percebemos que a prática de orar feita pelo grupo ou individualmente, auxilia na a conversão do adepto, e isto é reforçada pelos outros elementos próprios à estrutura da instituição religiosa, que dão condições de plausibilidade à nova realidade de vida do adepto.

“A estrutura de plausibilidade deve torna-se o mundo de indivíduos, deslocando todos os outros mundos, especialmente o mundo que o indivíduo ‘habitava’ antes de sua alteração. Isto exige a separação do indivíduo dos ‘habitantes’ dos outros mundos especialmente de seus ‘co-habitantes’ no mundo que deixou para trás. (Berger,1997:210) .

Neste sentido esta mudança proposta é promovida pelo grupo religioso. Chegando ao indivíduo ela muda as suas crenças, redefine a sua realidade, oferece novos significados. O ritual, o oratório e sobretudo a oração Nam-myoho-rengue-kyo seriam os operadores da grande transformação.

Considerações finais

Considerações finais

Neste trabalho buscamos entender como a *Soka Gakkai* surgiu e se desenvolveu na sociedade recifense, como funciona e, sobretudo, os meios utilizados para a afiliação dos fiéis, compreendendo como os adeptos justificam e descrevem sua inserção.

Um dos motivos que nos levou a escolher a *Soka Gakkai* como universo de estudo, foi o fato de que embora os gakkaianos se digam representantes do budismo tradicional, a organização apresenta várias características que são encontradas nos chamados *novos movimentos religiosos*.

Novos movimentos religiosos. Qual o sentido de tal qualificação do termo “novo” ao lado de movimento religioso? Para Beckford (cf. Martelli 1995) bastaria o surgimento de movimentos religiosos, para garantir a legitimidade do emprego da palavra nova ao lado de movimento religioso. Já para Martelli

“O adjetivo “novos”, colocado ao lado de “movimentos religiosos” parece-nos mais uma espécie de homenagem a uma certa “moda” sociológica para a qual a mudança é condição necessária e suficiente de legitimidade, indispensável para qualquer análise que queira qualificar-se como de acordo com a sociedade “moderna”. O termo não aparece redundante apenas para quem permanece dentro da lógica própria da modernidade, como forma cultural baseada em uma interpretação unilinear da História; permanece também a incapacidade de indicar em que consiste a autêntica novidade de que tais movimentos religiosos são portadores.”
(Martelli 1995:348)

Segundo Pereira(1992) o termo “Nova Religião” foi empregado nos movimentos religiosos surgido no início do século passado, e que não deve-se fazer uma separação com base cronológica entre “Novas Religiões” e “Religiões Tradicionais”, pois todas as religiões já foram novas no princípio.

Ao nosso ver, em um trabalho antropológico não devemos utilizar estes qualitativos (novo/tradicional) com tons valorativos. Concordamos com Pereira, que todas as religiões já foram novas no princípio, que na verdade precisariam haver mais estudos qualitativos sobre os “Novos Movimentos Religiosos” onde pudesse verificar o que eles introduzem no universo religioso em relação as religiões tradicionais. Onde se busque entender as relações entre as condições sociais (econômico-político-históricas) de uma dada sociedade e a organização destes grupos religiosos.

No caso da *Soka Gakkai* um fato nos chamou especial atenção, o princípio do nirvana, pedra de toque no budismo tradicional inexistente no gakkaiano. Ao que parece este princípio entra em contradição com os anseios de uma sociedade secularizada, neo-liberal e individualista, onde o desejo por bens materiais é uma de suas características. O estado de não desejo cede lugar a realização, aqui e agora dos objetivos para a aquisição de benefícios. A meditação, prática que levaria a este estado de não desejo, transforma-se em oração: uma petição/ação sobre a lei/o sagrado a fim de se obter o que se deseja e se chegar à transcendência neste mundo.

“(...) o budismo de antigamente, que não tem mais validade na época de hoje, meditar não tem mais tempo pra isso, você tem que ser feliz e atingir a iluminação que é a felicidade absoluta no meio desse marasmo.” (R. 45 anos aproximadamente casada com filhos)

Além da modificação da doutrina budista no interior da *Soka Gakkai*, esta ao se inserir em um determinado país, sofre pequenas modificações a fim de melhor se adequar a aspectos sociais e ambientais do local. No entanto, tais modificações não ameaçam o sentido mais amplo dos rituais e das crenças. Dentre as modificações observadas vimos as folhagens e frutas, que são colocadas nos oratórios. As cadeiras que se encontram diante do oratório é um outro tipo de modificação introduzidas aqui no Brasil, pois no Japão as pessoas oram na esteira ou as pessoas se sentam em um pequeno banco. As palavras em japonês são traduzidas para o português, a fim de poderem ser melhor assimiladas, contudo no que diz respeito à oração Nam-myoho-rengue-kyo, o modo de escreve-la e pronuncia-la é o mesmo em todo lugar.

O trabalho de campo foi desenvolvido a partir de uma perspectiva dialógica através do qual procuramos entender o sistema de relações que se formam a partir da visão de mundo gakkaiano, como também as representações sociais que traduzem o universo de significados que permeiam o imaginário do grupo. Neste sentido com o intuito de promover esta dialogicidade já no decorrer da pesquisa, mostramos por exemplo, alguns capítulos do meu trabalho à dirigente que coordena a *Soka Gakkai* recifense, a fim de que ela pudesse nos dar a sua opinião, inclusive me ajudar com mais algum detalhe que pudesse ter me passado despercebido¹⁹. Deste modo esta troca de conhecimento nos possibilitou entender melhor o pensamento do grupo. Com toda certeza, esta troca mais próxima, esta

¹⁹ 26 Elaborei um texto sobre a prática ritual básica feita pelo o grupo religioso, a qual, naquela época e por influência de minhas leituras sobre o budismo tradicional, chamava de meditação. Contudo senti que algo ainda precisava ser visto. Resolvi então levar o texto para a dirigente da organização de Recife, e como eu esperava, ela me deu a sugestão de substituir a palavra meditação pois eles não utilizam este nome, e colocar no lugar da palavra meditação, oração. Desse modo acatei a sua sugestão, pretendendo assim passar a melhor forma possível o entendimento sobre este momento. Conferi no início deste capítulo a discussão sobre o princípio do nirvana.

abertura para a crítica do informante, esta tentativa de minimizar o distanciamento entre o observador-observado, permitiu-nos a construção de um texto na qual a visão-de-mundo do grupo pode-se desvelar de forma que o nosso etnocentrismo fosse metodologicamente mais controlado pelo próprio grupo .

Com a intenção de mostrar ao leitor como este movimento religioso é constituído, abordamos a visão de mundo que permeia esta organização religiosa, trabalhando as categorias sócio/cultural/religiosa. Para iniciar minha jornada descritiva optamos em abordar um elemento que de alguma forma, perpassa todo o discurso religioso, este elemento é o Gohonzon. Nas nossas entrevistas verificamos que ele se encontra presente nas falas dos adeptos, nas residências, na sede da instituição religiosa. Portanto concebemos-o a partir do proposto por Eliade (1996), como uma hierofania: mais do que simples objeto, o Gohonzon é o sagrado em si.

É no Gohonzon que se encontra a oração Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo). Ao recita-la perante ao Gohonzon o indivíduo adquire benefícios, modificando seus karmas, solucionando seus problemas.. Valendo ressaltar que é no Gohonzon que os ensinamentos de Nichiren Daishonin se encontram condensados.

Em torno do Gohonzon / Nam-myoho-rengue-kyo, tudo se movimenta: as cerimônias, as festas, as reuniões. Desta forma observamos que a relação do adepto e a organização religiosa se constitui tendo o Gohonzon como mediador. A fé que os adeptos tem no Gohonzon, orando, recitando o Nam-myoho-rengue-kyo, servem de consolo e ao mesmo tempo de instrumento para solucionar as suas aflições e realizar seus desejos. Entre o adepto e o Gohonzon existe uma ligação muito forte: se dirigir ao Gohonzon é entrar em contato com o sagrado e isto é realizado cotidianamente, é rotinizado. Os gaikkainos afirmam que suas vidas estão contidas no Gohonzon e virse versa, há uma identificação entre o adepto, o Gohonzon e o sagrado. Sagrado que no olhar do grupo é uma lei que atravessa, regula, controla e informa todos os fenômenos; uma lei que, no entanto, tem uma representação instrumental, uma corporificação sonora/escrita e que para os que dela têm conhecimento, tem a possibilidade de usa-la para promover benefícios pessoais. Como disse uma informante que já mencionamos anteriormente, “ o Nam-myoho-rengue-kyo entra nos poros.”

Os adeptos acreditam que ao recitar a oração Nam-myoho-rengue-kyo restabelece as relações de causa e efeito que ordena os fenômenos do mundo. Este momento mágico de transformação em relação as coisas da vida nós chamamos-o aqui de *complexo da oração*. É através deste complexo que o indivíduo obtém a sua auto-realização, como também é através dele que o grupo interage. Este complexo também serve para atrair as pessoas que buscam a felicidade nesta vida.

Desta maneira nos apercebemos que a prática de orar individual ou coletivamente é capaz de promover a conversão do adepto no grupo. O adepto ao resignificar a sua vida, fruto da introjeção de novas crenças, redefine toda a sua realidade, suas perspectivas. Ao nosso ver o ritual, o oratório e a oração mágica Nam-myoho-rengue-kyo organizados em um sistema solidário e atualizador da visão de mundo presente no grupo, seriam os operadores da grande transformação.

As ofertas de serviços mágicos e religiosos que a organização da *Soka Gakkai* fornece ao indivíduo é um dos meios para angariar adeptos; na busca de adquirir a felicidade aqui e agora os indivíduos se afiliam à religião.

As retribuições feitas pelos adeptos ao Gohonzon, caracterizam o caráter utilitário que a organização religiosa possui, onde os oferecimentos vão de acordo com os benefícios adquiridos, isto é, quanto mais benefícios obtidos pelo adepto maior quantidade de agradecimentos ele fará ao Gohonzon.

Percebemos que os elementos mágicos (compensadores específicos) e os elementos religiosos (compensadores gerais) se fundem e constroem uma visão de mundo garantindo a conversão do adepto e a manutenção do grupo religioso.

Vale ressaltar que a religião budista da *Soka Gakkai* apresenta um aspecto racional, que pode ser traduzida pela teodicéia do karma-sansara como proposta por Berger:

“ Toda ação humana tem suas conseqüências necessárias e toda situação humana é a conseqüência necessária de ações humanas passadas. Assim, a vida do indivíduo é apenas um elo efêmero numa concatenação de causas que se estende, ao infinito para o passado e para o futuro. ” (Berger,1985:77)

Contudo ela apresenta também um aspecto mágico, a outra face da oração Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege todo o universo), agora o indivíduo pode usar essa lei em seu próprio benefício. Recitando-a, fazendo emergir a sua força inteior.

A relação da oração Nam-myoho-rengue-kyo, do adepto e o Gohonzon, nos fez lembrar Capra que diz:

“ Para o místico oriental, todas as coisas e todos os fatos percebidos pelos sentidos acham-se inter-relacionadas, unidos entre si, constituindo tão simplesmente aspectos ou manifestações diversas da mesma realidade última. ” (Capra,1983:26)

Neste sentido, embora a maioria dos Gakkaianos entrevistados sejam brasileiros, pareceu-nos que eles passam esta experiência de interalacionamento no momento que eles estão orando e experienciam um *fluxo de energia* que eles a chamam de energia vital; eles relacionam essa energia vital ao Gohonzon, à oração, e por conseguinte, ao momento tornado sagrado.

Desta forma o movimento da *Soka Gakkai* se caracteriza como disse Martelli (1995:354) sobre a presença dos novos movimentos religiosos no ocidente:

“A presença dos NMR nas sociedades tecnicamente avançadas do Ocidente, mais do que a confirmação de um “despertar religioso”- de fato, permanece aberta a questão de qual tradição religiosa se trate, e se se deve distinguir entre Religião e sagrado – constitui o desmentido de uma concepção da secularização como racionalização irreversível de qualquer âmbito de vida”. (Martelli,1995:364)

Considerando este trabalho como estudo exploratório e pensando que, o campo é bem mais rico e amplo do que pudemos ver, ouvir e escrever, acreditamos que esta dissertação, possibilitará o surgimento de novas questões para futuros trabalhos sobre a própria *Soka Gakkai*, bem como de outras novas religiões, onde os pesquisadores terão mais possibilidades de melhor estudar o assunto.

Anexos

Anexo -I

Roteiro de Entrevista

Dados pessoais

Nome:

Endereço:

Idade:

Sexo: M () F ()

Escolaridade: primeiro grau ()
segundo grau ()
grau superior ()

NSE (nível sócio econômico) : você trabalha?

Onde?

Quanto ganha? De 1 a 10 salário
mínimo ou mais de dez.

Dados relativos à religião

Tempo de adesão (à religião):

Função exercida:

Frequência: quantas vezes você vai a sede e as reuniões nas
residências?

Alguém mais na sua família é budista?

Quem?

Quais as religiões que você já frequentou?

O que o levou a mudar de religião?

Como ficou sabendo da existência da *Soka Gakkai*?

Como chegou a *Soka Gakkai*?

Quais os elementos que, nela, lhe atraíram?

O que é a *Soka Gakkai*?

Como você se sente em relação a essa nova religião?

O que é Nam-myoho-rengue-kyo?

Qual a relação que você faz do Gohonzon e o Nam-myoho-rengue-kyo?

O que significam os elementos do Gohonzon?

Que deuses são estes que se encontram escritos no Gohonzon?

Por que vocês reservam um espaço especial para colocar o Butsudan?

O que é Daimoku?

Quando você ora o que sente?

Quantas vezes você ora por dia?

Como você descreve o que você e os outros adeptos chamam de força interior?

O que são benefícios?

O que é a lei mística?

O que é a lei de causa e efeito?

Como você encarar o sofrimento?

O que você poderia me dizer sobre renascimento?

O que é Shakobuku?

Como você vê a religião que pertence a uma outra cultura?

Como você vê Daisaku Ikeda?

O que você espera da organização religiosa?

Anexo - II

1- Livro da Liturgia de Nitiren Daishonin

“ Primeira oração : Agradecimento aos Protetores Budistas

Com profunda gratidão à proteção exercida por todos os Protetores budista, durante o dia noite, ofereço as minhas sinceras orações pelo aumento e eficácia de seus poderes.

(Recitar o Daimoku)

Segunda oração : Agradecimento ao Dai-Gohonzon

Devotando-me respeitosamente ao Dai-Gohonzon das Tres Grandes Leis Secretas, concedidas para toda a humanidade, ofereço-lhe as minhas sinceras orações em agradecimento aos beneficios recebidos.

(Recite o Daimoku três vezes)

Terceira oração : Agradecimento aos três Mestres

Devotando-me respeitosamente a Nitiren Daishonin, o Buda Original dos Últimos Dias da Lei, oferecendo-lhe as minhas sinceras orações em agradecimento por todos os beneficios recebidos.

(Recite o Daimoku três vezes)

Devotando-me respeitosamente a Nikko Shonin, o Grande Líder da Propagação do Verdadeiro budismo, oferecendo-lhe as minhas sinceras orações, em agradecimento por todos beneficios recebidos.

(Recite o Daimoku três vezes)

Ofereço respeitosamente as minhas sinceras orações a Nitimoku shonin; o Patriarca da prelazia do Kossen-rufu, em agradecimento por todos os beneficios recebidos.

(Recite o Daimoku três vezes)

Quarta oração: Oração pela realização do Kossen-rufu

Oro sinceramente pela mais breve realização do Kossen-rufu e pela eterna prosperidade da Soka Gakkai Internacional.

(Recite o Daimoku três vezes)

Oro sinceramente pela extinção do meu carma negativo criado no passado e no presente e pela realização dos meus desejos no presente e no futuro.

(Manifeste aqui seus pedidos pessoais, oferecendo suas orações por eles e, no final o Daimoku três vezes)

Quinta oração

Agradecimento ao primeiro presidente Tsunessaburo Makiguti, e ao segundo presidente, Jossei Toda, por seus incansáveis esforços na propagação do Verdadeiro Budismo, oferecendo-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Oro sinceramente em memória de meus parentes e em memória de todos os membros e amigos.

(Ofereço suas orações aos falecidos (seus ou de outra pessoa) em particular, tocando o sino continuamente e, ao final recite o Daimoku três vezes)

Por fim, ofereço minhas orações pela paz mundial e pela felicidade de todas as pessoas.

(Toque sino e conclua o Gongyo recitando o Daimoku três vezes)

A recitação do Gongyo da manhã é incluída as cinco orações e no Gongyo da noite só se recita a segunda, terceira e a quinta oração. Cada oração corresponde aos capítulos Hoben e Juryo, que seria o segundo e o décimo sexto capítulo do Sutra de Lótus.

(Livro da Liturgia de Nitiren Daishonin)

Quinta Oração

Toque o sino sete vezes

Recite a parte A, toque o sino cinco vezes e recite a parte C

Inicie a recitação do Daimoku tocando o sino sete vezes

Termine a recitação do Daimoku tocando o sino cinco vezes e recite o Daimoku Sansho

Ofereça mentalmente a primeira frase da Quinta Oração Silenciosa e recite o Daimoku Sansho

Ofereça mentalmente a Segunda frase e ore em memória dos falecidos em particular tocando o sino continuamente e recite o Daimoku Sansho

Ofereça mentalmente a terceira frase, toque o sino três vezes e conclua a prática do Gongyo recitando o Daimoku Sansho.”

(Livro da Liturgia de Nitiren Daishonin)

3- Pronúncia

“ Guia de pronúncia

Esta Liturgia do budismo de “Nitiren Daishonin” baseia-se no original “Gongyo Yoten” editado pela Soka Gakkai Internacional, cuja transcrição em ocidental segue a silabação conforme o seu ritmo de recitação. Cada sílaba ou sílabas separadas por hífen (curto ou longo:-ou-) ou ponto (.) devem ser pronunciadas num compasso uniforme de tempo para criar o ritmo dinâmico da recitação do Gongyo. O hífen mais longo (-0 indica que a letra ou sílaba que o antecede deve ser pronunciada com um breve prolongamento, de tal forma que, por exemplo, “shô-“e “shari” sejam pronunciados num mesmo intervalo de tempo” (Livro da Liturgia de Nitiren Daishonin).

4- Ordem da Leitura do livro da Liturgia

“ O Sutra de Lótus escrito por Sakyamuni, compoe-se vinte e oito capítulos. Nitiren Daishonin percebeu que os capítulos mais importantes eram o Hoben e o Juryo. Neste sentido, o livro da liturgia de Daishonin contém esses dois capítulos, e a leitura é feita da seguinte maneira: na primeira parte o integrante ler o capítulo Hoben que vai da página três até à página sete, em seguida lê uma subdivisão do segundo capítulo Juryo que se chama Jigaguê, que vai da página oito até a página trinta seis. Na segunda parte da leitura o integrante volta para o início do livro e o ler todo e mais as cinco orações. Dando continuidade à terceira a quarta e a quinta partes, o adepto volta de novo para o início do livro, e lê o capítulo Hoben e mais uma vez a subdivisão do capítulo Juryo, o Jigaguê, e, assim, termina a leitura. (...)

(informação oral)

O livro da Liturgia de Nitiren Shoshu é anterior ao livro da Liturgia da Nitiren da Nitiren Daishonin. O mesmo foi transcrito por "Gongyo Yoten" do Templo Principal Taisekiji da Nitien Shoshu.

1-Livro Liturgia da Nitiren Shoshu

Primeira oração : Agradecimento aos Deuses Budistas

Com profunda gratidão ao benefício da permanente proteção recebida durante o dia e à noite de Bonten e Taishaku, Deuses do sol, da Lua e das Estrelas, e de todos os Deuses Budistas, forças universais inerentes à vida e protetores dos praticantes da Lei mística, oferecendo-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Segundo Oração : Agradecimento ao Dai-Gohonzon

Devotando-me respeitosamente ao Dai-Gohonzon do Supremo Santuário do Verdadeiro Budismo o âmago do Capitulo Juryo do Ensino Essencial, e à Lei Suprema Oculta nas Profundezas do Sutra de Lótus, a Essência Insondável do Universo, à fusão Perfeita do Mundo Objetivo e Sabedoria Subjetiva, a entidade do Infinito Passado, à Entidade do buda original Nitiren Daishonin, à Manifestação Eterna dos Dez Estados de Vida, a Incorporação do Itinen Sanzen, a Unicidade de pessoa e Lei, agradeço pelos imensos benefícios recebidos e ofereço-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Terceira Oração: Agradecimento a Nitiren Daishonin e Sucessivos Sumo Prelados

Devotando-me respeitosamente a Nitiren Daishonin, o buda Original da Verdadeira Causa, Possuidor dos Três Atributos Iluminados, das Três Virtudes de Soberano, Mestre e Pais, e da grandiosa benevolência de salvar as pessoas pelo passado, presente e futuro, agradeço pelos imensos benefícios recebidos e ofereço-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Devotando-me respeitosamente ao Segundo sumo Prelado Byakuen Ajaki Nikko Shonin, Grande Líder da Propagação do Verdadeiro Budismo e Herdeiro da

Pura Linhagem dos Ensinos de Nitiren Daishonin, agradeço p̄elos imensos benefcios recebidos e ofereço-lhe minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Devotando-me respeitosamente ao Terceiro sumo Prelado Nidakyo Ajari Nitimoku Shonin, o sumo Prelado do Tempo do Kossen-rufu, agradeço pelos imensos benefcios recebidos e ofereço-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Devotando-me respeitosamente ao Quarto sumo Prelado Nitido Shonin, ao Quinto sumo Prelado Nitigyô Shonin e a todos os sucessivos Sumo Prelados, agradeço pelos imensos benefcios recebidos e ofereço-lhes minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Quarta Oração : Oração para realização do Kossen-rufu

Orando sinceramente pela mais breve realização do Kossen-rufu no mundo inteiro, ofereço minhas sinceras orações.

(Recite o Daimoku três vezes)

Orando sinceramente pela extinção do meu karma negativo, que criei desde o longinquo passado e pela realização dos meus desejos no presente e no futuro, ofereço minhas sinceras orações.

(Ore p̄elos seus pedidos pessoais e recite o Daimoku três vezes)

Quinta Oração: Oração em Memória aos falecidos

Oro sinceramente p̄elos meus parentes falecidos como também os de todos os adeptos da Nitiren Shoshu, oferecendo-lhes minhas sinceras orações.

(Ofereço suas orações aos falecidos em particular tocando o sino continuamente. Recite o Daimoku três vezes)

Por fim, oro para que os benefcios imparciais do Gohonzon se espalhem pelo mundo inteiro e implantem a paz e a felicidade para toda a humanidade e para todo o universo.

(Toque o sino e conclua o Gongyo recitando o Daimoku três vezes)''.

(Livro da Liturgia da Nitiren Shoshu)

Anexo III

Glossário

Butsudan: oratório

Bodhisattiva: pessoa que pratica os exercícios na esperança de se tornar um Buda.

Daimoku: orações

Daí-gohonzo : Gohonzon escrito por Nichiren Daishonin

Gohonzon: manadala onde estão escritos os nomes da divindades.

Gongyo: reunião de orações

Gosho : escritos de Nichiren Daishonin

Juzu: terço budista

Mamourukaia: nome dado ao grupo das integrantes (mulheres) que são encarregadas de fazer a limpeza da sede.

Rengue : causalidade

Sakyamuni: um outro nome dado a buda que significa: sábio, saído dos cakyas.

Sutras: textos que têm a forma de sermão feito por Buda a seus discípulos.

Kaican: sede budista da *Soka Gakkai* no Recife

Kofu: contribuições financeiras que os adeptos fazem a instituição religiosa.

Kossen-rufu : propagação do budismo.

Bibliografia Geral

Livros

- ADAN, J. M. (1988). *Le Discours Anthropologique: description, narration, savoir*. Paris, Méridiens Klincksiet.
- ATKINSON, P. (1992). *Understanding Ethnographic Texts*. London, Sage Publications.
- AUGÉ, Marc (1982) *Génie du Paganisme*. Paris, Gallinard.
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN Thomas (1973). *A Construção social da Realidade*. Petrópolis, editora vozes.
- BERGER, Peter L. (1985). *O Dossel Sagrado*. São Paulo, editora Paulus
- BOURDIEU, Pierre (1992). *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, editora Perspectiva
- BETHEL, M. Dayle (1973). *Makiguchi The Value Creator*. NewYork, editora Weatherhill
- BRONISLAW, Malinowski (1974). *Magic, Science and Religion*. U.S.A. Editora A Condor Book.
- BRONISLAW, Malinowski (1976). *Argonautas do Pacífico*. São Paulo, editora Victor Civita.
- CAPRA, Fritjof (1999) . *O Tao Da Física*. São Paulo, editora Cultrix.
- CARDOSO, Ruth (1988). *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra.
- CHAMPION, Françoise e HERVIEU-LÉGER, Danièle (1999). *De l'Emotion en Religion – Renouveaux et Tradition*. Paris, editora Centurion.
- CALIMAN, Pe. Cleto SDB (org.). (1998). *A Sedução do Sagrado- o Fenômeno Religioso na Virada do Milênio*. Petrópolis, editora Vozes.
- CLARET, Martins (1985). *O Pensamento Vivo de Buda*. São Paulo, editora Martins Claret.
- DURKHEIM, Émile (1989). *As Formas Elementares da vida Religiosa*. São Paulo, editora Paulinas.

- DOUGLAS, Mary (1976). *Pureza e Perigo*. São Paulo, editora Perspectiva.
- ELIADE, Mircea (1996). *O Sagrado e o Profano*. São Paulo, editora Martins Fontes.
- ELIADE, Mircea (1997). *Inmortalidad y Libertad*. México, editora Fondo de Cultura Economica S. A.
- ELIADE, Mircea (1990). *Mefistófeles e o Andrógino* São Paulo, editora Martins Fontes.
- ELIADE, Mircea (1993). *História das Crenças e das Idéias Religiosas*. Rio de Janeiro, editora Zahar.
- ELIADE, Mircea (1993). *Tratado de história das Religiões*. São Paulo, editora Martins Fontes
- LÈGER-Hervieu (1997). *Representam os Surtos Emocionais Contemporâneos o Fim da Secularização ou o fim da religião ?* Rio de Janeiro, Revista e sociedade vol. 18, n.1.
- FRIGERIO, Alejandro(1998). *El Futuro de las Religiones Mágicas en Latinoamérica*. Trabalho apresentado na VIII jornada sobre Altrnativas Religiosas na América Latina.
- FRIGERIO, Alejandro (1993). *Nuevos Movimientos Religiosos y Ciencias Sociales (I)*. Buenos Aires, editor de América Latina Centro.
- FRIGERIO, Alejandro (1993). *Nuevos Movimientos Religiosos y Ciencias Sociales (II)*. Buenos Aires, editor de America Latina Centro.
- GEERTZ, Clifford (1989). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan.
- GIDDENS, Anthony (1990). *AS Consequências da Modernidade*. São Paulo, editora UNESP.
- GONÇALVES, Ricardo (1999). *Textos Budistas e Zen-budistas*. São Paulo, editora Cultrix.
- GONÇALVES, Ricardo (1990). *O Budismo Japonês no Brasil : Reflexões de um Observador Participante*. Rio de Janeiro. Cadernos do ISER n.23 Instituto de Estudos da Religião.
- GUIA PRÁTICO DO BUDISMO(1996). São Paulo, editora Brasil Seikyo.

- HANDA, Tomoo (1987). *O Imigrante Japonês – História de Sua Vida- A Vida Religiosa dos imigrantes Japoneses*. São Paulo, editora T.A. Queiroz.
- LAPLANTINE, François. (1996). *La Description Ethnographique*. Paris, edition Natan.
- MALINOWSKI, Bronislaw (1948). *Magic, Science and Religion and Other Essays* London, Condor Book.
- MALINOWSKI, Bronislaw (1976). *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril S.A. Cultural e Industrial.
- MARTELLI, Stefano (1992). *A Religião na Sociedade Pós-Moderna*. São Paulo, editora Paulinas.
- MAX, Weber (1973). *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, editora Pioneira.
- MAEYAMA, Takashi (1967). *O Imigrante e a Religião*. São Paulo. Dissertação de Mestrado Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
- MÉTRAUX, Daniel A (1984). *The Soka Gakkai Revolution*. Boston Way Lanham, editora University Press of America, Inc.
- MINAYO, Souza Maria Cecília (Org.). (1996). *Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, editora Vozes.
- MATSUE, Regina Yoshie (1998). *O Paraíso de Amida – Três Escolas Budistas em Brasília*. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em antropologia social do departamento de Antropologia da Universidade de Brasília.
- MORAIS, Vamberto (1992). *A Religião do Terceiro Milênio*. São Paulo, editora Gnose.
- MARRE, J. L.(1991). *História de Vida e Método Biográfico* In: Cadernos de Sociologia, Porto Alegre. V.3 n.3, p.89-141, jan/jul.
- NAKAMAKI, Hirochuka (1985). *Religiões Japonesas no Brasil – Estratégias Multinacionais*. Originalmente Publicado em Cajú Integração. (boletim da Câmara Júnior Brasil- Japão.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso (org.) FLORESTAN Fernandes (1979). *Mauss – Antropologia*. São Paulo, editora Ática.

- OLIVEIRA, Roberto Cardoso (1998). *O Trabalho do Antropólogo : olhar, ouvir, escrever*. São Paulo, Editora UNESP.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso (1998). *O Trabalho antropológico : olhar, ouvir, escrever*. São Paulo, UNESP
- PACE, Enzo (1995). *Tendencias y Corrientes de la Sociologia de las Religiones. S/ Local*. Editora Sociedad y Religión.
- PEIRANO, Mariza (1995). *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro, editora Relume Dumará.
- PEREIRA, A. Ronan (1992). *Possessão por Espírito*. São Paulo, editora Aliança Cultural Brasil Japão Massao Ohono.
- PEREIRA, A . Ronan (1992). *Religião Japonesa e Diversidade Religiosa no Brasil*. Anais do III Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Litrária e Cultura Japonesa. Centro de Estudo Japones da USP.
- PEREIRA, A . Ronan Sem data. São Paulo *Cultura Japonesa*. Aliança Cultural Brasil Japão.
- Rolin C .Francisco(Org.) (1997). *Religião Numa Sociedade em Transformação*. Petrópolis, editora Vozes.
- SILVA, G. Magnólia (1988). *Recentes Teodicéias Inspiradas na Tradição Oriental: Conservadorismo e ou Mudança Social*. Tese de Mestrado em Sociologia, UFPE, Recife.
- SILVA, G. Magnólia (1988). *Recentes Teodicéias Inspiradas na Tradição Oriental: Conservadorismo e ou Mudança Social*. Tese de Mestrado em Sociologia, UFPE, Recife.
- KARL, Marx (1989). *Manuscritos econômico-filosófico*. Coleção Textos Filosóficos. V.22. Portugal edições 70.
- KIRIMURA, Yasuji (1987). *A Vida de Nichiren Daishonin*. São Paulo, editora Brasil Seikyo.
- Revista Veja, n.1571 (1998). *O Fenômeno*. São Paulo, editora Abril
- TERRIN, N. Aldo (1996). *Nova Era A Religião do Pós-Moderno*. São Paulo, editora Loyola.
- WHITE, W. James. (1970). *The Sokagakkai and Mass Society*. California, editora Stanford University.

Jornais

Jornal Brasil Seikyo edição n.1.475 (1998). São Paulo, editora Brasil Seikyo.

Jornal Brasil Seikyo edição n. 1.476 (1998). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n.1.489 (1999). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n.1.490 (1999). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n. 1491 (1999). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n.1499 (1999). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n.1.500 (1999), São Paulo, editora Brasil Seikyo

Jornal Brasil Seikyo edição n.1.501 (1999), São Paulo, editora Brasil Seikyo

Revistas

Revolução Humana I (1997) São Paulo, editora Brasil Seikyo.

Revista Terceira civilização n.356.(1992) São Paulo, editora Brasil Seikyo

Revista Terceira Civilização n.359 (1998). São Paulo, editora Brasil Seikyo

Revista Terceira Civilização n.361. (1998). São Paulo, editora Brasil SEikyo

Obras de Consultas

“Religião” in Dictionnaire de l’ethologie e de l’ anthropologie(1991: pp.619-626) Paris, PUF.

Dictionnaire des religions (1971). Paris, Le Sycomore,

DOAÇÃO / B. CENTRAL / UFPE

Un.: DOAÇÃO

R\$40,00

Empenho nº TESE

Deptº BIBLIOTECA CENTRAL / RIU

39

M311n